ANO 34.º SABADO, 4 DE DEZEMBRO DE 1954 N.º 11.495

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

VERHAEREN

«Je vais éperdument du côté de la joie».—VERHAEREN

Estamos na época dos centenários, das comemorações e evocações de homens ilustres e de acontecimentos importantes do Passado. Dir-se-ia que deste queremos aprender qualquer segredo, ou qualquer lição, que melhor nos faça compreender o Presente ou desvendar o Futuro. Em toda a parte do Mundo assim o observamos e verificamos. Erguem-se de esquecimentos injustos grandes nomes e grandes obras. Glorificamo-las. E não nos surpreende, pois, que no próximo mês de Maio, a Bélgica vá celebrar a figura e a poesia, de facto prestigiosas, de Emilio Verhaeren, o lirico, o épico, o trágico das «Cidades Tentaculares» *das* «Horas Claras», *da* «Grinalda das Dunas», *e de* «Asas Vermelhas da Guerra».

Amo e admiro a Bélgica. Admiro e amo a poesia de Verhaeren, em que a alma desse país heroico e amorável se condensa e revela em estrofes, em canticos de singular e comunicativa beleza. Em tudo e por tudo Verhaeren, a simboliza, porque em tudo e por tudo a soube interpretar como ninguém mais. Amplo e nobre, vasto e patético o seu lirismo atinge sempre excepcional altitude. Não há crítico nenhum que não aponte e acentue o impeto, nunca enfraquecido, da inspiração do Poeta e as magnificências—não encontro palavra mais exacta e apropriada —dos seus ritmos, ora vibrantes e trepidantes de energia, ora palpitantes de envolvente e persuasiva ternura. E' longa a lista dos seus livros, entre os quais é dificil escolher, desde «Multiplo Esplendor», *ás tragédias,* «O Claustro», «Helena de Esparta», *e* «Filipe

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

O guia supremo
e mais seis dirigentes dos Irmãos Muçulmanos
condenados à forca

CAIRO, 4.—Hassan el Hodeibi, guia supremo dos Irmãos Muçulmanos, foi condenado á morte, com mais seis co-reus.

Além do guia supremo Hassan el Hodeibi, foram condenados á forca Mahmoud Abdel Latif, autor do atentado contra o primeiro-ministro; Abdel Kader Aouda, guia supremo adjunto; Youssef Talaat, comandante-geral da organização terrorista da organização; Ibrahim el Tayeb, chefe dos terroristas da zona do Cairo; Hindaouin Doeir, chefe da célula para o arrabalde de Embadeh; e o xeique Mohamed Farghali, chefe dos Irmãos Muçulmanos de Ismailia.

O presidente do tribunal, major-aviador Gamal Salem, anunciou que foi recomendada ao Governo a dissolução definitiva da Associação dos Irmãos Muçulmanos.

O tribunal começa ainda hoje a julgar os Irmãos Muçulmanos acusados de cumplicidade na conjura contra o regime, entre os quais, os membros do grupo terrorista «Ordem Secreta» que não compareceram em Novembro no tribunal e os membros das forças armadas que faziam parte das células dos Irmãos.—(F. P.).

No banquete que o colónia portuguesa do Rio de Janeiro ofereceu ao historiador dr. Jaime Cortesão usou da palavra o embaixador dr. João Neves da Fontoura, antigo chanceler do Brasil, que se vê na foto, ao lado do dr. António de Faria, embaixador de Portugal, e do homenageado

Uma notável alocução
de João Neves da Fontoura
no acto de homenagem a Jaime Cortesão

Teve grande relevo o almoço oferecido pela colónia portuguesa do Brasil, em honra de Jaime Cortesão, em que se assinalou o alto brilhantismo que assumiu a representação portuguesa na exposição de São Paulo. Usou da palavra nesse acto o dr. João Neves da Fontoura, que aos seus grandes tituos de diplomata alia sempre o lusofilismo militante. Dado o seu alto significado, repoduzimos na integra o notá-

(Continua na 3.ª página)

DIZ O MÉDICO...

Cancro, hormonas
e alimentação
pelo *dr. Augusto d'Esaguy*

MUITA gente pensa que o grave problema do cancro, do mortífero cancro, o terrível inimigo, tem sido descuidado pelos investigadores, pelas grandes «fundações» e até—incompreensível ignorancia—pelos próprios Estados. Não é verdade. O problema do cancro constitui matéria de grande preocupação em todos os países civilizados.

Tem-se ultimamente ligado o cancro com as hormanas. Parece, em boa verda-

(Continua na 10.ª página)

O Papa melhorou
e mostra-se surpreendido
com o destaque dado à sua doença
pelos jornais que leu esta manhã

CIDADE DO VATICANO, 4.—O médico pessoal de Pio XII, professor Ricardo Galeazzi-Lisi, passou a noite junto ao leito do doente.

O Papa, que inicia esta manhã uma fase vital de três dias no tratamento da doença gástrica que o aflige desde o principio do ano, caiu em sono ligeiro pouco antes do amanhecer, mas foi acordado ás oito horas para ouvir missa, rezada pelo seu secretário parti-

(Continua na ultima página)

O temporal no Norte do Atlantico foi de desastrosas consequências. Na imagem pode ver-se o navio-faroleiro «South Goodwin», que foi atirado para a costa onde as vagas completam a sua tarefa destruidora

Ter talento
é ter mais alguma coisa...

LOS ANGELES, 4.—Simone Silva, a actriz inglesa que em tempos se fotografou, nua da cintura para cima, com o actor Robert Mitchum, soube hoje pelas autoridades de imigração que não era «uma pessoa de talentos excepcionais».

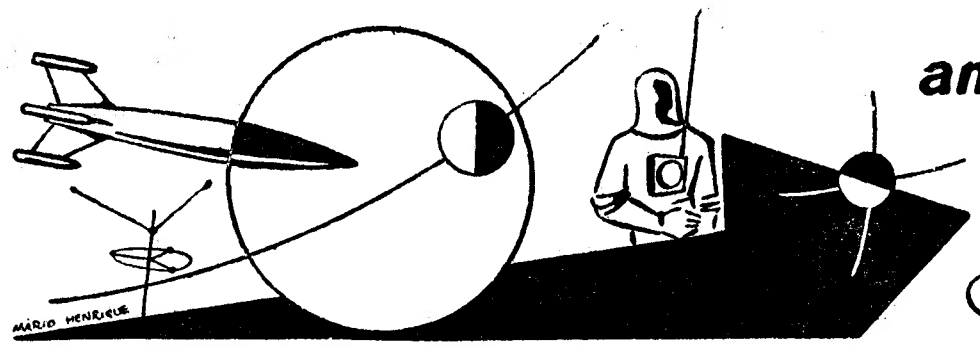
A decisão quer dizer que a actriz perdeu o primeiro combate da sua luta para fixar permanentemente residência nos Estados Un'dos. O director da imigração decidiu que Miss Silva «não é uma pessoa de talentos excepcionais, uma pessoa cuja presença poderia trazer progresso aos interesses económicos e culturais do país, ou uma pessoa cujos serviços fossem grandemente necessários aos Estados Unidos». — (Reuter).

A volta ao Mundo da celebridade... Gina Lollobrigida, que passou há dias em Lisboa, está na Argentina. O presidente Perón quis vê-la—e aqui o vemos na companhia da famosa vedeta italiana, em passeio pelos jardins do palácio presidencial de Buenos Aires. Depois de Eisenhower ter, também ele, recebido a artista, não terá de comentar o gesto hospitaleiro do chefe da Argentina

Tito a caminho da India

PORT SAID, 4 — O marechal Tito, que vai a caminho da India, chegou esta madrugada a Port Said, a bordo do navio-escola jugoslavo «Galeb». — (France Press).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



antologia mundial da FICÇÃO CIENTÍFICA

Texto integral do conto de Frédéric Brown

«Dois instantâneos»

1.º)—EXPERIÊNCIA—Eis a primeira máquina de explorar o tempo, senhores, explicava orgulhosamente o professor Johnson aos seus dois colegas. É verdade que se trata apenas dum modelo experimental em pequena escala. Serve unicamente para objectos não pesando mais de 1.250 gramas e para distancias, no passado ou no futuro, inferiores a 12 minutos. No entanto, funciona.

O modelo reduzido lembrava uma pequena balança, um pesa-cartas, com excepção de dois quadrantes na base, sobre o suporte.

O professor exibiu um pequeno cubo metálico.

—O objecto que servirá de experiência — disse — consiste neste cubo de bronze pesando meio quilo. Vou inicialmente enviá-lo cinco minutos no futuro.

Inclinou-se para a frente e regulou um dos quadrantes da máquina de explorar o tempo:

—Olhem os relógios—ordenou.

Os olhos fixaram os relógios. O professor Johnson colocou docemente o cubo no prato da máquina. O cubo desapareceu.

Cinco minutos depois, rigorosamente certos, o cubo voltou a aparecer.

O professor Johnsn disse:

—Agora cinco minutos no passado.

Regulou o outro quadrante. Conservando o cubo na mão, olhou o relógio.

—São três horas menos seis. Vou agora fazer funcionar o mecanismo, colocando o cubo no prato ás três horas precisas. Portanto, o cubo deverá desaparecer da minha mão ás três horas menos cinco, para aparecer no prato cinco minutos antes que eu lá o coloque.

—Então como pode lá colocá-lo?—perguntou um dos colegas.

—Assim que aproximar a mão, ele desaparecerá do prato para aparecer na minha mão a fim de ser lá colocado. São 3 horas. Atenção.

O cubo desapareceu da mão do professor.

E viram-no no prato da máquina de explorar o tempo.

—Vêem? Cinco minutos antes de eu ali o colocar, já ele lá está.

O outro colega olhava o cubo de sobrolho carregado.

—Mas — objectou — que acontecerá, agora que ele ali está cinco minutos antes de você lá o colocar, se você, mudasse de ideia e decidisse não o pôr lá ás três horas? Não implicaria isso uma espécie de paradoxo?

—Aí está uma ideia interessante, respondeu o professor Johnson. Ainda não tinha pensado nela e será interessante fazer uma experiência. Muito bem, eu *não* vou...

Não houve o menor paradoxo. O cubo ficou onde estava.

Mas o resto do Universo inteiro, o professor e os outros, desapareceu para não voltar.

* * *

2.º)—SENTINELA—Estava molhado e enlameado, tinha fome e sede e encontrava-se a cinquenta mil anos—luz da sua casa.

Um estranho sol azul dava luz e peso, um peso duplo que estava acostumado, o que tornava os seus movimentos dificeis.

Mas no decorrer de tantos milhares de anos, a guerra não tinha mudado. Os astronautas eram magníficos com os seus brilhantes navios espaciais e as suas extraordinárias armas modernas. Mas, quando chegava a altura, era sempre a infantaria que devia ganhar terreno e aí se manter, entre sangue e lama. Como neste danado planeta de que ele nunca tinha ouvido falar antes de lá desembarcar. E agora aquilo estava transformado em terra sagrada apenas porque os estrangeiros lá tinham igualmente posto o pé. Esses malditos estrangeiros, a unica outra raça inteligente da Galaxia... monstros cruéis, odiosos e repugnantes.

O contacto com eles tinha-se dado na zona central da Galaxia, após lenta e penosa colonização de uma duzia de milhares de planetas; e então tinha sido a guerra á primeira vista; eles tinham atirado sem mesmo experimentar negociar ou fazer a paz.

Agora, planeta após planeta, a luta prosseguia ásperamente.

Estava molhado e enlameado, tinha fome e sede e o dia estava glacial, com uma brisa cortante que lhe fazia mal aos olhos. Mas os estrangeiros tentavam infiltrar-se e a função de cada sentinela era vital.

Estava de atalaia, a arma pronta. A cinquenta mil anos—luz de sua casa, lutando num mundo irreal e perguntando-se se sobreviveria e tornaria a ver a sua pátria.

Foi então que apareceu um deles rastejando na sua direcção. Fez fogo. O estrangeiro emitiu esse ruído horrível e bizarro que todos faziam ao morrer; depois ficou imóvel.

Arrepiou-se ao ouvir o grito, vendo o espectáculo do estrangeiro prostrado. Devia habituar-se depois de tanto tempo, mas não acreditava que isso jamais lhe fosse possível. Eram criaturas espantosamente repugnantes, tendo sòmente dois braços e duas pernas, com uma pele pálida, espectral, sem escamas...

RESTAURANTE CASTANHEIRA

ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 779168

Todos os dias: Menus variadissimos

AOS DOMINGOS: Almoços e Jantares abrilhantados pela «Orquestra Riviera», sob a direcção de JORGE D'AVILA

VERHAEREN

(Continuação da página anterior)

II», *desde* «Pequenas Legendas» *a* «Forças Tumultuosas». *Mas o caso de Verhaeren possui ainda um aspecto ou uma faceta especial, que nos mostra a varonilidade intrinseca do seu génio e que pretendo fixar hoje. Refiro-me ao que chamarei a ascensão veemente, embora segura, do seu génio para a conquista da alegria, da alegria consciente e forte, que ele desejava e sonhava oferecer, generosamente, a toda a vida, a todos os homens.*

Verhaeren, na realidade, começou a sua obra na angustia e nas alucinações tempestuosas de incomportáveis dores e duvidas morais. Uma crise terrivel o abateu, durante alguns anos. Certo dia, porém, venceu-a, transcendeu-a e dominou-a, e para sempre, tornou-se o vate anunciador de um novo universo, que o homem formava ou ambicionava formar pela acção e unção do seu espirito eficiente das suas actividades construtivas, da bondade e da fé nas realidades do querer e nas profundas potencialidades do seu pensamento. Hinos triunfais, chamavam a numerosos dos seus poemas. E Verhaeren não mentia quando exclamava: «je vais éperdument du côté de la joie». *Mas que alegria será essa? perguntar-se-á. Ele a definiu num poema de estranha, sádia e imensa ressonancia. ao confessar-nos que a sua alma se transforma* «em tudo quanto foi o seu sonho», *que adora,* «a terra onde os seus mortos repousam»; *as árvores, os jardins, as manhãs e as noites; o que o faz sofrer e o que lhe traz a embriaguês do infinito; as caricias e os frémitos da natureza; os horizontes que o atraem; e até as máguas inevitáveis da existência. Nada recusa, nada repele, a nada foge. E o seu mandamento de sortilega fascinação resumir-se-á desta maneira:—busquemos, tentemos sempre viver, os momentos felizes, ou, se eles se esquivam ou passam, a lembrança, a recordação vivificante desses momentos. Doutrina não esoterica, talvez nem filosófica, mas supremamente consoladora. Não denuncia o débil optimismo de quem fecha os olhos ás desgraças, ás miséria, as mesquinharias da nossa imperfeita* «condição humana». *Supera-a pela magnitude de uma concepção em que a Humanidade encontra, ou reencontra, as virtudes e capacidades das ideias, dos sentimentos e dos ideais criadores.*

Verhaeren alcançou um lugar á parte na poesia moderna. Foi o poeta da energia, sendo, simultaneamente, artista maravilhoso e lirico de genial e imperecivel grandeza. O refugio que na sua obra se nos depara, necessitamos dele. Não conheço outro em que tanto resperemos animo e conforto, perante as crueis indecisões e inquietações do destino, na desesperadora confusão do nosso tempo.

Dr. Francisco Antunes
(Médico radiologista)
e dr. José Maria Antunes Júnior
(Doenças pulmonares)
Mudaram o consultório da Avenida da Liberdade, 11, 1.º para a Praça Marquês de Pombal, 3, 1.º, Dir. (esquina da Rua Braancamp)
Telefone 59349

Tome Alka-Seltzer, *seja a que hora for,* apenas sinta qualquer sintoma de resfriamento. Exija Alka-Seltzer, na embalagem azul.

ALKA-SELTZER
Marca registada
O comprimido efervescente que dá alivios rápidos

Dois membros do Governo
assistem ao alargamento
do abastecimento de energia no distrito da Guarda

(Do nosso enviado especial)

GUARDA, 4 (Pelo telefone)—Com a presença do ministro da Presidência e do subsecretário de Estado do Comércio e Industria, que se deslocou a esta cidade, expressamente para o efeito, realizam-se amanhã as inaugurações oficiais de fornecimento permanente de energia eléctrica a Aguiar da Beira, cuja vila não tinha energia, e Mêda e Foscoa, que eram abastecidas somente de noite e por pequenas centrais térmicas, e que passam a ter agora também energia permanente. Estes melhoramentos, há muito aguardados com o natural interesse pelas populações, vão, sem duvida, modificar quase por completo a vida económica daqueles três concelhos.

Para se avaliar da importancia da obra realizada bastará citar que foram empregados nada menos que 60.000 metros de linha de alta tensão a 30.000 volts e que o custo aproximado das obras anda por 5.600 contos. Estes importantes trabalhos foram realizados pela Hidro-Eléctrica Portuguesa, em execução do Plano de Fomento.

Os dois membros do Governo são esperados nesta cidade ao fim da tarde e aqui pernoitarão. Amanhã, acompanhados pelo sr. dr. Augusto César de Carvalho, governador-civil da Guarda, que, diga-se de passagem, tem desenvolvido, sob todos os pontos de vista, notável acção naquele distrito, e por muitas outras entidades oficiais locais, seguirão em caravana automobilística para as referidas localidades.

Aguiar da Beira será a primeira a receber a visita dos srs. prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), e eng.º Magalhães Ramalho, Ali, depois de uma sessão de boas-vindas no edifício dos Paços do Concelho, e da inauguração da luz eléctrica, efectuar-se-á um almoço em honra dos dois membros do Governo, oferecido pelo Município. Em Meda haverá igualmente sessão de boas-vindas, e dali a caravana seguirá para Vila Nova de Foscoa, onde será também inaugurada a luz eléctrica da vila e de Freixo de Numão. Naquela vila não só haverá a sessão dos Paços do Concelho, como um jantar oferecido pela respectiva vereação aos membros do Governo. Depois, o ministro da Presidência e o subsecretário do Comércio e Industria egressarão a esta cidade, onde pernoitarão. Na segunda-feira, seguirão ambos de automóvel para a capital.

A cidade da Guarda, que se encontra em pleno desenvolvimento, espera com interesse a chegada dos referidos ministro e subsecrtário, que, antes da sua partida para Lisboa, visitarão, possívelmente, o magnífico Palácio das Corporações e a cadeia comarcã e sanatório, que se encontram em acabamento e que nos primeiros meses do próximo ano serão oficialmente inaugurados, assim como a Estação de Tratamento de Esgotos.

Estão actualmente em curso os trabalhos preliminares para a captação e adopção de um reforço de 1.300 metros cubicos diários de água á cidade, importante melhoramento que se torna desnecessário encarecer.

Já tem 12 volumes
o processo referente à herança de António Couto

Hoje, de manhã, quando o sr. dr. Luso Soares, inspector da Policia Judiciária, saía do gabinete do subdirector, sr. dr. Santos Vitor, e se dirigia ao seu, foi abordado pelos representantes da Imprensa que procuraram saber o resultado das diligências que efectuou, recentemente, em Angola: mas a resposta foi:

—Por hoje, não há nada ainda. Mas, por estes dias, dir-lhes-ei qualquer coisa. Estou a rever e a ordenar vários elementos colhidos em África e só depois disso feito me pronunciarei.

Como um dos repórteres lhe perguntasse se era hoje que se completavam os 45 dias de prisão preventiva do sr. engenheiro Maurício Vieira Brito, aquele inspector esclareceu que esse prazo termina na próxima terça-feira.

O processo referente á herança do africanista António Couto já tem 12 volumes.

Agradecido a
KOLYNOS
pelos meus dentes sãos

ESPUMA A espuma Kolynos introduz-se em todos os cantinhos da boca, limpa os dentes e evita praticamente que estes se estraguem.

Kolynos é económico; um centimetro apenas na escova é suficiente.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7$00 12$50

A homenagem a Jaime Cortesão

(Continuação da 1.ª página)

vel discurso pelo eminente académico brasileiro:

—Desde muito eu estava devendo ao dr. Jaime Cortesão um testemunho de apreço pela sua pessoa e pela sua obra. O convite, para falar nesta festa, concede-me a oportunidade de, em poucas palavras, dizer-lhe, a ele e ao Brasil, quanto lhe devemos todos pelo mundo de verificações e sugestões que está construindo com os materiais da nossa História, e também pela integração da sua figura, do seu talento, da sua vocação de Mestre, da sua probidade científica, no sentido de se fixarem de forma crescente, além das do sangue, as razões da indestrutivel comunidade luso-brasileira. Só um homem, excepcionalmente dotado por Deus, de um espírito de penetração profunda nos subterraneos da História, abrindo neles novas e imprevistas galerias, seria capaz de devassar-lhes os mistérios e deles retrair a soma de noções e ensinamentos, que cada vez são mais indispensáveis para conhecer-se o caracter de uma Nação e determinar-se a sua marcha para o futuro. Sem um conhecimento organico das peças principais do processo da nossa formação, não nos seria possivel explicar muitas das regras invioláveis, que formam ainda hoje o código da nossa política externa. E esta é e teria de ser, quanto ao Brasil, um segundo tomo da politica externa de Portugal, pois que durante três séculos fomos portugueses, e os nossos destinos se confundiram, corremos os mesmos perigos, juntos atravessamos inclusive a grande noite da perda da nossa nacionalidade, durante a dominação espanhola, desde o desastre de Alcacer Quibir até 1640. Portugueses, que fomos do descobrimento á Independência, portugueses confinados entre fortes nucleos de origem castelhana e a imensidade da costa maritima, era inevitável que sofressemos o determinismo da geografia, que se fizesse ouvir sobre nós e o nosso futuro a voz da terra e do oceano. Até a singularidade da lingua, que falamos, impunha-nos—como primeira regra do nosso comportamento com os outros povos do continente—a prática da boa vizinhança e o sentido da unidade das Américas. A nós nunca interessou, nem interessa, a divisão, muito menos o isolamento. Ao contrário, queremos e precisamos viver no seio de uma comunidade de Nações, aproximadas pelo ideal da paz e da concórdia. Mas essa locução política—boa vizinhança—cunhou-a Alexandre de Gusmão, o artifice do Tratado de 1750. Separados de Portugal politicamente, permaneceram intactos os laços de sangue, o ar de familia, o passado comum.

«Coube ao dr. Jaime Cortesão, fazer ressurgir a parte da História, vivida por ambos os países, pesquisar o que se desconhecia, interpretar os acontecimentos á uz dos documentos e dos arquivos. É a Jaime Cortesão, mais do que a qualquer outro, que devemos o panorama do Brasil desde a carta de Pero Vaz Caminha até á História dos nossos mapas. É curioso como esse português, da mais pura cepa, se tornou humanamente um brasileiro, sem perder os predicados do seu berço e da sua formação, a tal ponto que poderia ser apontado como o mais genuino dos luso-brasileiros. Não estou aqui para fazer-lhe o desnecessário elogio, mas apenas para dar-lhe um testemunho de afecto e admiração, renovando-lhe, como simples cidadão, que hoje sou, a confiança que lhe dispensei duas vezes como homem de Governo, á frente da nossa chancelaria. Festa de Portugueses e Brasileiros é sempre fraterna. Por longos anos—mesmo séculos—vivemos juntos á sombra da mesma bandeira. A maioria do Brasil deu-lhe organicamente a independência politica. Mas a Humanidade, depois de duas guerras, fez inesperados movimentos de translação em torno de certos acontecimentos alucinantes. Encontramo-nos hoje em frente de um ideal: o das Nações que, sem quebra de suas soberanias, se agrupam para defesa do seu estilo de vida, da liberdade da pessoa humana, da paz indivisivel. Um inimigo perigoso prepara, com tenacidade e cautela—para amanhã, se possivel, a prazo, se necessário—a revolução social, cujo espelho são para nós os povos escravizados atrás de uma cortina de ferro. Rejeitamos esse destino. Portugal e Brasil querem continuar livres da opressão externa, seja de quém for. Por isso, unem-se mais e mais. Um precisa do outro, situados, como estamos, ás margens opostas do oceano, sentinelas de um Mundo vivo, muitas de cujas porções Portugal descobriu com o seu génio navegador, sob o estandarte de Cristo. O Brasil cresceu e prosperou como um novo Portugal, com os toques da geografia americana, com as peculiaridades do seu caracter, com os atrevimentos da sua mocidade. Por isso, temos hoje um Tratado que é um novo élo fundido pelo ideal da comunidade. Honro-me de ter sido um dos seus co-autores. Saudo em V. Ex.ª, sr. dr. Jaime Cortesão, a cidadania luso-brasileira, no que ela tem de mais representativo. Só lhe falta um passaporte. Ele virá mais cedo do que talvez pensemos».

FESTAS EM BARCARENA
em honra de Santa Bárbara

BARCARENA, 4—(Pelo telefone)—Sendo hoje dia de Santa Bárbara, padroeira dos artifices de fogo e dos artilheiros, a Companhia de Pólvoras e Munições de Barcarena, mandou rezar missa, ás 11 horas, na Fábrica Militar de Pólvoras e Explosivos, nesta localidade, a que assistiram dirigentes, empregados e operários.

Em seguida, realizou-se um almoço de confraternização, descerrando-se antes um retrato do director na cantina do pessoal.

Na mesa de honra do almoço tomaram lugar os srs. general Botelho Moniz, em representação do sr. ministro da Defesa Nacional; o sr. major Kaulza de Aguiar, chefe de gabinete do mesmo ministro; o director da Companhia de Pólvora e Munições, sr. eng. Armando Jonet, e esposa; o administrador, sr. coronel Mouzinho de Albuquerque; os engenheiros fabris srs. Olivio e Boienne; o mestre-geral sr. Assis e os chefes de serviços srs. Dias e Didelet. Durante o almoço, que decorreu com animação, foram pronunciados vários brindes.

«Pastilhas Kissinga»

O mais antigo, melhor e mais eficaz remédio **contra a OBESIDADE**, completamente inofensivo, preparado pela Casa Boxberger, fundada em 1711 em Bad Kissingen. Nas boas Farmácias e nos depositários exclusivos: Farmácia Teixeira Lopes & C.ª, Ltd.ª, Rua Aurea, 154—LISBOA. Telef. 24816.

O PORTO pelo telefone
Exposição Nacional de Filatelia

PORTO, 4.—Reuniu ontem pela primeira vez a comissão executiva da IV Exposição Nacional de Filatelia, que vai realizar-se nesta cidade, dentro do primeiro semestre do ano próximo.

Da referida comissão fazem parte alguns dos maiores e mais categorizados coleccionadores de selos de Portugal, tais como António Joaquim Correia Junior, dr. António Fragoso, A. Castro Brandão, Artur Vasconcelos, José Augusto Felix, dr. Roberto Vaz de Oliveira, António José Magalhães e Américo Mascarenhas Pereira.

A referida exposição será a primeira que vai realizar-se sob o patrocinio da Federação Portuguesa de Filatelia, recentemente fundada em Lisboa.

Já se nomearam várias subcomissões, a fim de estudar diversos assuntos.

25.º aniversário da campanha do trigo

A delegação portuense da Federação Nacional dos Produtores de Trigo vai comemorar o 25.º aniversário da campanha do trigo, fazendo exibir um filme, que intitulou «O trigo da nosso terra». A passagem desse filme realiza-se na próxima terça-feira, no cinema Nun'Alvares, pelo que foram convidados a assistir as autoridades e os representantes dos organismos ligados á agricultura, vindo expressamente de Lisboa para tal fim os presidente e vice-presidente da Federação, engenheiro Luís Quartim Graça e dr. Meneses Soares.

DESAPARECEU NO MAR
o tripulante de uma traineira

FIGUEIRA DA FOZ, 4.—(Pelo telefone).—Pelas 8 horas de hoje, quando a traineira «Filomena», da Sociedade de Pesca Senhora da Conceição, entrava a barra deste porto com carga de sardinha, uma violenta volta de mar arrebatou um dos tripulantes, José António Vaz Rodrigues, solteiro, de 38 anos, de Buarcos, filho de António Vaz Rodrigues, já falecido, e de Candida da Luz Andrade. O infeliz pescador, que foi surpreendido pela viração do mar quando estava na proa da traineira, desapareceu para mais não ser visto. Ao local acorreu o salva-vidas «Sado» que, apesar de esforçadas pesquisas, não conseguiu encontrar o desaparecido.

Dezenas de quilos de bacalhau
e de produtos para bolo-rei impróprios para consumo

No lugar de Carvalhos (Gaia) foi processada uma firma produtora de doçaria, em cuja casa de fabrico foram encontrados 81 quilos de produtos corruptos uns, e conspurcados outros, que se destinavam a confecção de bolo-rei para venda no Porto, os quais foram mandados inutilizar pelo subdelegado de saude local.

No Rossio, ao Sul do Tejo, foi processado um comerciante que tinha no estabelecimento 52 quilos de bacalhau de diversos tipos já em estado de putrefacção. O artigo fora examinado por um médico e dois veterinários, um dos quais oferecido pela arguido, sendo mandado inutilizar pelo veterinário municipal.

Também a um retalhista de Burgães (Santo Tirso) foram inutilizados cerca de 15 quilos de bacalhau que estava impróprio para consumo.

Por existência de produtos que as autoridades sanitárias competentes consideraram impróprias, foram processados: um salsicheiro da Batalha (25 quilos de derivados de porco); dois talhantes de Setubal (um, com 12 quilos de carne de porco, e outro, no mercado municipal, com cerca de 26 quilos de carnes de várias qualidades); um retalhista de Monforte (com cerca de 24 quilos de touciho) e um outro de Safara (Moura), que expunha á venda chouriço de sua preparação, acondicionado em vasilhas com manifesta falta de higiene.

Um proprietário condenado

No Tribunal de Estarreja foi condenado o proprietário Manuel Pinto do Paço, de Avanca, em 30 dias de cadeia, 72 contos de multa, além dos acréscimos legais e imposto de justiça. Era acusado de fabrico de farinha alimentar para gado, com incorporação de casca de arroz, e descasque clandestino deste artigo.

O comércio de leite

Montém-se a vigilancia da comercialização do leite, em Lisboa—cidade e arredores. Vários infractores continuam a ser processados, apesar da benevolência usada pelas brigadas.

Sonegação e carestia de bacalhau

Tem-se verificado que muitos retalhistas, principalmente na provincia, não expõem ao publico, tal como está determinado, alguns artigos de consumo corrente, especialmente o bacalhau. Por esse motivo, foram autoados comerciantes em Vila Nova de Gaia e S. Pedro da Cova (Gondomar).

Por venderem bacalhau de tipos de preço inferior, como se se tratasse dos de superior qualidade, foram processados, também, um retalhista de Safara (Moura) e outro da Cova da Piedade.

A execução do Plano de Radiodifusão Nacional

A execução do Plano de Radiodifusão Nacional, que prossegue activamente, permitirá dentro em breve considerar práticamente concluida a cobertura radiofónica do País.

Tendo em atenção o elevado numero de receptores existentes, foram as condições de audição em onda média as que primeiro mereceram a atenção do Governo.

Assim, ao recente aumento de potencia dos emissores regionais do Porto, seguir-se-á, muito brevemente, o dos actuais emissores de Faro e da Guarda, já em andamento, bem como a instalação de novos emissores regionais em Angra do Heroismo, Covilhã, Funchal, Vila Real e Viseu e de retransmissores locais em Castelo Branco, Elvas, Portalegre e outros centros urbanos onde mais se faça sentir a necessidade do reforço das audições.

No entanto, o recurso ás possibilidades das ondas muito curtas não deixou também de ser encarado. Já há algumas semanas que a Emissora Nacional está a realizar emissões experimentais em ondas de 3,18 m. (94,3 M c/s), utilizando o novo sistema de frequencia modelada.

Os Serviços Técnicos da Emissora Nacional vêm seguindo atentamente o êxito que esta nova modalidade, como solução para o problema do congestionamento das faixas de radiodifusão e das interferencias que inutilizam actualmente a maior parte das emissões nocturnas em ondas médias, tem encontrado em alguns países da Europa.

Em consequencia dos estudos feitos e das emissões experimenteis já realizadas, a Emissora Nacional adquiriu dois potentes emissores de frequencia modelada, que serão instalados dentro de poucas semanas em Lisboa e Porto.

Como é sabido, estas emissões oferecem grandes possibilidades aos amadores de boa musica, dada a alta fidelidade da reprodução sonora que, por seu intermédio, se obtem, pelo que é de esperar que a instalação do novo emissor de frequencia modelada no Porto venha tornar possivel a transmissão do programa cultural da E. N. naquela cidade, satisfazendo-se assim uma justa pretensão das camadas culturais e artisticas da capital do Norte.

MANUEL AZEVEDO GOMES
RETOMOU A CLINICA
Av. Ant.º Aug.º Aguiar, 25, R/c.
Telef. 52578

Teatros e Cinemas

O horário

dos espectáculos para crianças

Foi a carta de um prezado leitor—o sr. Bento da Silva Fernandes—que nos sugeriu esta nota de reparo. Qual é a hora mais própria para as crianças irem ao teatro? A que se segue ao almoço, nos dias sem escola? A que se segue ao lanche?

Salvo melhor opinião—que é também a do nosso leitor—as 18 e 30 é o horário menos aconselhável. A criança «vai lanchada», é certo Mas o jantar, em regra para ela, serve-se o mais tardar ás 20 horas e o espectáculo finda depois das oito e meia, chegando assim a casa, á hora a que devia ir para a cama...

Para quem não tem regras nem horários de vida destinados ás crianças, isso, naturalmente, não importa. Mas hoje, felizmente, são cada vez em maior numero os pais conhecedores das vantagens que virão para seus filhos de uma vida regrada. E, assim, muitos terão de desistir do teatro. A verdade é que ás 18 e 30, no Inverno, é noite fechada e há quase sempre humidade. Depois, se a criança, excitada com o que viu e a alteração dos horários, na dieta fora das suas horas, para as quantas irá adormecer, não obstante, na manhã seguinte, ter de se erguer a tempo de estar bem disposta nas aulas?

E, se assim é—por que não se faz a «matinée» infantil ás 15 horas e a dos adultos ás 18 e 30—até porque o lanche ligeiro se pode tomar no intervalo do espectáculo?

Pomos de remissa certos aspectos que respeitam á escolha de filmes para crianças, tantas vezes recheados de cenas pouco edificantes e tantas outras muito menos instrutivas. O Teatro não nos parece mais pensado e, entretanto, sempre será preciso ir fazendo qualquer coisa...

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Desmontável de Rafael de Oliveira representou ontem, no Teatro Pax Julia, de Beja, o drama «Frei Luís de Sousa». Amanhã, em Évora, representará a peça de Octávio Feuillet, «A vida de um rapaz pobre».

—Realizou-se ontem em Carcavelos o casamento da actriz Isabel de Carvalho com o sr. José Maria de Bragança Correia de Sá (Asseca), tendo sido padrinhos, por parte da noiva, os artistas Maria Schulze e António Sarmento.

—Também se realizou, em Madrid, o enlace matrimonial da artista Helga Liné.

—Desligou-se do conjunto coregráfico «Aguarelas de Portugal» que se encontra em Madrid, o bailarino Constante.

—Na próxima semana, já se devem realizar, no Teatro Variedades, os ensaios de conjunto da revista «Mulheres há muitas».

—E' o empresário Giuseppe Bastos quem pretende contratar o actor brasileiro Silva Filho, não tendo, porém, chegado a acordo com os honorários pedidos por aquele artista.

—Novamente volta a estar em projecto a vinda a Lisboa, no próximo mês, da companhia que, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, está a representar a revista «Aqui é Portugal!».

—O empresário Fabio de Ronchi, que há dias esteve em Lisboa, entrou em negociações com empresas teatrais da Província para, no próximo ano, levar a algumas cidades uma companhia de ópera italiana.

—O maestro Ferrer Trindade será um dos autores da musica da revista «O' Zé aperta o laço».

—O grupo de teatro experimental que, dirigido por António Pedro, no Porto, representou «A morte de um caixeiro viajante», apresentou-se em Viana do Castelo, com grande êxito, projectando, agora, vir a Lisboa dar um espectáculo.

—Palmira Bastos e Vasco Santana devem ser os dois primeiros intérpretes da peça que Leitão de Barros está a escrever, para ser representada ainda na presente temporada.

Teatro de amadores

No próximo dia 7, sobe á cena no Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes», uma comédia em 2 actos e um «show» intitulado «Ele já cá está», com letra de Carlos Lopes e musica de Cesário Salvador, organizado e ensaiado pelo amador daquela colectividade, sr. Alexandre Rainha.

Primeiras exibições

«Os orgulhosos», no Eden

Este filme de Yves Allegret se, por um lado, carece de ritmo apropriado, por outro apresenta-nos um extraordinário estudo de personalidades, de altissimo valor.

A lentidão em que toda a acção do filme decorre se para os mais impacientes pode ser sinónimo de má direcção é, quanto a nós, um dos segredos em que se baseia o filme, como espectáculo cinematográfico que é. Através desse ritmo lento é que há oportunidade de tão detalhada e minuciosamente se escalpelizarem os personagens, mantendo-se um fio dramático severo que faz a própria consistência do argumento.

Gerard Philipe, como grande actor que é

(Continua na página seguinte)

A TEMPORADA DE CIRCO NO COLISEU

A companhia que, ontem, se estreou, no Coliseu é de sensação. Há muitos anos, que não vem a Portugal elenco circense — passe esta palavra a qual temos a mais tremenda alergia — tão completo, vivo, colorido, brilhante — numa palavra, espectacular.

Nós bem sabemos que uma companhia de circo não se inventa por mais boa vontade e, até, dinheiro, que existam.

O nosso publico têm visto tudo, e de indole naturalmente, insatisfeita, não se confina com o possível. Quer sempre o melhor, o extraordinário, só está bem, onde não está, e a «galinha da vizinha é melhor do que a minha» desculpem o prosaismo do provérbio. Quando o empresário quer organizar uma companhia—neste caso Américo Covões, o Barnum da que, ontem, se apresentou e pelo qual lhe damos os parabens, o mesmo, com larga antecipação do calendário, o «fenómeno» está a beber cerveja em Copenhague; ou Londres, onde se exibe consecutivamente, durante dois ou três anos no mesmo teatro, se é que não foi para Hollywood, ou é «caput» do cartaz do Medrano, de Paris. Acresce ainda que o circo atravessa uma grave crise de publico, mesmo com espectáculos esplendorosos como o de ontem. Fazem-lhe falta ás crianças, essas flores de alegria, que ali têm um livro vivo de imagens exóticas, de carne e osso, e bem melhor coloridas que a técnicolor. O circo, digamos até, pelo que já apontámos e por outros elementos ainda, faz parte da pedagogia infantil — conhecimento do mundo, observação real dos animais, educação moral da força, heroismo, presteza, e até da saude, pelo riso estimulante dos palhaços.

Cada pequerrucho sente-se no Coliseu como num reino encantado, feerico, sem alegrias, nem ficções, se é que cada um não se julga, por vezes, um Rubinson Crusoé, numa ilha deserta, vendo o artista, só ele, operar prodígios de inteligencia e de valor, bastando-se integralmente a si próprio. Enquanto, num palco, o autor tem elementos de apoio das mise-en-cena, as outras vozes, a própria acção da peça, que outrem escreveu, na pista ele é como o rei vai nu. Está despido de todas as ficções, sózinho, rodeado, espiado pelo publico, e melhor ou pior tem de criar, viver, representar, instantaneamente, a sugestão do espectáculo em todos os pormenores humanos e nos outros também

A nova companhia do Coliseu, pode considerar-se, na verdade, uma rutilante árvore do Natal, que Américo Covões ofereceu aos lisboetas.

Podem desfraldar-se todos os grandes adjectivos, que há avonde com que os justificar. Podemo-la até considerar um dos melhores espectáculos internacionais, tanto mais que dela fazem parte artistas que tomaram parte num filme célebre.

Mas a realidade é mais poderosa do que a cópia fotográfica — aliás incompleta. O «frisson» é outro.

Les Waldas, um alto e correcto senhor de casaca e a mulher vestida em trajo de noite, apresentaram um gracioso e vistoso numero de cinquenta pombas — não as contámos — amestradas. Os volateis com as penas pintadas de azul, roxo, vermelho, doirado, enchem a sala com um ruflar de asas multicores. São prodigiosos: fazem girar autênticos carrosseis, sobem escadas, realizam façanhas de equilibrio num arame, e, um deles, grande e forte, consegue fazer descer e subir uma pesada bola, que nenhum de nós deslocaria.

Que tesouros de paciência foi preciso para ensinar aquelas aves! Pelo numero e as suas proesas, parece-nos que semelhante atracção é deveras singular. Por fim um tiro de espingarda, e as inocentes pombas da Paz, em vez de fugir a esse estampido de guerra acorrem em bandos a pousar no corpo do caçador. Que símbolo!

Zavatta, o mendigo equilibrista é prodigioso. Autêntica atracção mundial. Sobre o arame faz coisas maravilhosas, mesma nunca vistas, sempre mimando o seu tipo excentrico de miserável, cheio de bonomia, de tal maneira, que a sala, ao meio do trabalho, se sacudia, levantou, vibrou com uma das mais calorosas ovações a que temos assistido no Coliseu. De apoteose! Já se havia exibido, galantemente, a bailarina acrobática-contorcionista Miss Saunthy, esplendida figura para um conto de Somerset Maugham, quando surgiram os Medinis, duas senhoras e um homem em escadas livres. Isto é, escadas em equilíbrio, e alterosas, onde fizeram maravilhas. O homem, elegantemente, com a mão no bolso e a fumar, despreocupadamente, vai, tal como as suas «partenaires» deslocando-se sempre, num curto espaço, se é que não se imobiliza de todo, descobrindo o segredo da gravidade. Por fim, sempre no cimo das escadas, os artistas uns sobre os outros, escalam ainda maior altura.

Distinção e arrojo! O numero constitui também uma bela novidade.

Mas vem outro, com que Lisboa vai delirar, um grande clown, o famoso Charlie Rivel, entre «boys» e ginastas, em trapésios volantes. Ela, apresenta-se, na pista, embriagado, mas vestido como um príncipe, de trajo de «soirée», cartola e bengala. E' um artista da categoria de Grock, para não falar já em Charlie Chaplin — nome que, ontem se citava. A sua pantomima burlesca-acrobática é, na realidade assombrosa. Aproveita o mais pequeno gesto para obter um efeito. Fino, espirituoso, cheio de «morgue» e de invenções, o seu numero é de grande classe internacional. Qualquer coisa de original, de diferente, de requintado, sob o aspecto artistico, que faz rir, constantemente, o publico. Ele parece inesgotável e, a certa altura rasgando o chapéu alto, surge-nos, com metade dele, posta ao contrário, imitando Napoleão. Há vinte anos que a França guarda Charlie Rivel, nos teatros do *boulevard*, sem o deixar sair! A sua vinda ao Coliseu foi a fuga de um encarcerado pelo êxito mais clamoroso.

Os palhaços Munoz fizeram rir a bom rir. O intermezo aquático é desopilante. E são portugueses estes palhaços, a afirmar que o nosso circo também têm valores. Se dissessem que eles eram espanhois ou alemães, o seu êxito seria o mesmo.

A trope Wilson, de ciclistas sério-cómicos é extraordinária. Toda uma família sobre rodas de bicicleta, cavalgando, voando, cabriolando, saltando mesas, com um *entrain* galvanizante. Os Wilson que entraram, no filme «O maior espectáculo do Mundo» constituem uma taracção prodigiosa e irresistível, a que não falta sequer a caricatura do célebre Bartali, corredor italiano O que eles fazem, nem mesmo imitado, ninguém consegue repeti-lo. Têm um estilo, uma verve, uma comicidade próprias. Muito bons os equilibristas acrobáticos, dois homens e duas mulheres, com uma base de aparência franzina, que é um autêntico colosso de Rhodes. Dá duas, três voltas á pista, correndo sempre, suportando na cabeça, a sua volumosa companheira. E digam depois que somos nós o sexo forte! Trazem também imagens originais de circo, pelo que muito se fizeram aplaudir.

E então outra vez, Charlie Rivel, com os acolitos, mas desta vez de palhaço.. E o assombro repete-se. E' outro homem, é outro artista, tremendo de hilaridade, caso invulgar, excepcional, unico, em que tão diabólico vegete, que, por vezes, imita uma foca, em monossilabos, uivos, grunhidos, vestido de mulher, á grande moda de Versalhes, dentro de uma cadeirinha, e depois, de seio proeminense a Lollobrigida, ou de prima-dona, inunda, positivamente, o Coliseu de gargalhadas. E' fantástico, exuberante e sempre divertido!

Que o publico não deixe de ver este excepcional actor-cómico, que é a imagem do grande Paris. Vão lá e digam-nos depois, se não é verdade o que aqui escrevemos.

E o espectáculo termina com apoteose, como num circo romano. Augusto Natach, com um gladiador cezariano, de corpo nu, no meio de uma janela com tigres, leões, ursos de várias espécies e panteras.

Há um frenito na multidão atónita. Como é possível reunir aquelas feras que, no seu habitat, se afrontariam numa luta de morte? Os leões rugem, selváticos, as panteras — são as mais perigosas — desafiam o domador; os tigres, listrados a fogo saltam, os ursos negros dão cambalhotas, enquanto os brancos polares se levantam ameaçadores.

Excitante numero, onde um dia se pode passar algo de terrível!

Citemos o velho França sempre em forma; e os «faz-tudos» chefiados por Luciano, que despertaram o bom humor do publico com as suas intervenções burlescas.

Enfim, uma boa companhia de verdade, como há muito Lisboa não via! — *J.*

No São Jorge

2.ª semana de «Diga 33 ! ...»

Entra hoje em 2.ª semana, no São Jorge, a deliciosa comédia inglesa «Diga 33!...», interpretada por Dirk Bogarde, Donald Sinden, Kenneth More, Donald Houston, Murriel Pavlown e Kay Kendall.

Trata-se, sem duvida, de um êxito invulgar que toda a Lisboa deverá apreciar para rir com vontade.

ESPECTÁCULOS VASCO MORGADO

NO MONUMENTAL (Ás 21,45)
Um espectáculo de gargalhada durante 10 unicos dias
CASEI COM UM ANJO
com
LAURA ALVES — VASCO SANTANA—HORTENSE LUZ MARIA HELENA, HENRIQUE SANTANA, AIDA BAPTISTA CARLOS DUARTE e RUI DE CARVALHO
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

NO AVENIDA (Ás 21,45)
A hilariante comédia
LUA DE MEL... ENTRE TRÊS !...
com
IRENE ISIDRO, ANTÓNIO SILVA, BARROSO LOPES, SANTOS CARVALHO, MARIANA VILAR e ASSIS PACHECO
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

ESPECTÁCULOS PARA ADULTOS

Recintos de diversões

Está a despertar grande interesse a festa artística do festejado cantador Fernando Farinha, que se efectua no próximo dia 7, na Cervejaria Luso, Amália Rodrigues, á frente de um valioso elenco de artistas, colabora gentilmente na festa daquele popular intérprete do fado.

—Organizado por uma comissão de que fazem parte o sr. Mário Santos e o cantador e gerente artistico da Cervejaria Luso, Filipe Pinto, que terá a colaboração do empresário António Cipriano, efectua-se brevemente naquele recinto, um festival de fados e guitarradas, cuja receita reverte para vestir e calçar crianças protegidas pelo «Diário de Lisboa»; e pelos nossos colegas «Diário Popular» e «Republica».

—Diz-se que o novo recinto tipico, a inaugurar-se no dia 1 de Janeiro em Xabregas, será dado o nome de «Sala Beira-Rio».

—Herminia Silva e Alberto Ribeiro vão ser os padrinhos dos concorrentes da «Rainha das Cantadeiras» e «Ases do Fado», concursos organizados pelo jornal «A Voz de Portugal», e cuja apresentação, é feita no dia 6, na Cervejaria Luso, com a presença dos vencedores da «Grande Noite do Fado», que a Casa da Imprensa levou a efeito no Coliseu dos Recreios. Colaboram Fernanda Baptista, Abilio Herlander, Adelina Ramos, Carlos Ramos, Casimiro Chagas, Manos Alexandres, Julieta Brigue, Gabino Ferreira, Maria Amélia Proença e todo o conjunto do «Clipper Musical».

Em Benefício do astrólogo Raquamar, que se encontra gravemente doente, efectua-se, no próximo domingo, á tarde, na Cervejaria Luso, um festival, em que colaboram os artistas privativos do empresário António Cipriano e Emília Candeias, Lucília do Carmo, Alfredo Marceneiro e Carlos Ramos.

—Também no próximo dia 7, se efectua, no mesmo recinto, a festa artística do cantador Fernando Farinha, que actua na Adega Mesquita. Colabora, gentilmente, Amália Rodrigues e um valioso elenco.

—Por interpretar versos não visados pela Comissão de Censura, foi castigado com 90 dias, pelo sr. inspector dos Espectáculos, o artista Tristão da Silva. Brigadas daquela Inspecção têm percorrido os recintos a fim de fazer cumprir a lei.

BORBA DESCOBRIU

um rico manancial de água potável

ÉVORA, 29.—Notícias de Borba dizem que foi localizado um importante nascente de águas, num olival pertencente ao sr. António José Simões, junto á Fonte de Freixo, nos suburbios da localidade.

Após a abertura de um furo de 30 centímetros de diametro e 14 de profundidade, fizeram-se as primeiras experiências, verificando-se que, numa tiragem ininterrupta, por meio de bomba, ao cabo de 36 horas, se extrairam 6.480.000 litros de água, sem que se tivesse esgotado o caudal.

Sendo assim, é de crer que muito em breve a população borbense possa desfrutar dos benefícios de um condigno abastecimento de água.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Em Almada, na paroquial de Sant'Iago, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Alice da Conceição Rodrigues, filha do sr. Francisco António Rodrigues e da sr.ª D. Antónia Maria Rodrigues, com o sr. Daniel Viegas Alves Marques, filho do sr. Gastão Fernandes Alves Marques e da sr.ª D. Lucília Rosa Viegas Alves Marques. Foram padrinhos, pela noiva, o sr. Avelino de Oliveira Frescata e a sr.ª D. Casimira Piloto Xavier Frescata e pelo noivo, o sr. Rui Viegas Godinho e a sr.ª D. Noémia Albano Godinho.

Noticias de Coruche

CORUCHE, 1.—A banda de musica «Instrução Coruchense» fez uma excursão a Vendas Novas onde foi festivamente recebida. Hoje, percorreu as ruas desta vila, tocando e no próximo dia 5, abrilhantará o cortejo de oferendas, dando, no dia 8, um concerto.

Conforme já há tempos noticiámos, encontram-se ainda sem os devidos pavimentos as ruas do Bairro Novo desta vila.

Com as ultimas chuvas, a Rua das Berlengas tornou-se quase intransitável e, num dado ponto, as águas atingiram tal altura, que muitos moradores se viram em apuros para saír de casa.

Casino Estoril
TEL. 130
HOJE — NOITE DA MODA
2.ª apresentação de
NICOLE LOUVIER
no «WONDER-BAR», ás 23,30 e 1,30
A revelação do «music-hall» francês
— * —
Amanhã — No CHÁ DANÇANTE
NICOLE LOUVIER
(Para adultos)

Emilio Correia

Fernanda Baptista

MARIA VITÓRIA

SALVADOR

APRESENTA

ELSA MARVAL

NA REVISTA POPULAR

COMO E' O TEMPERO?

PARA ADULTOS

O ESPECTACULO MAIS ALEGRE DE LISBOA

HOJE
2 SESSÕES
ás 20,30
e 22,45

AMANHÃ
MATINÉE
ás 16 horas

PRÍNCIPE NEGRO

Calçada da Glória, 2-A

*

SEMPRE GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

HERMANOS ALBA-GRANADA

BALLET MONSERRAT

AMANHÃ
«MATINÉE» e «SOIRÉE»

*

BREVEMENTE:
NOITE PORTUGUESA
COM GRANDES SURPRESAS!

(Para adultos)

CINEMA LYS

REABRE HOJE ÀS 21,30

UM CINEMA NOVO — ATRAENTE — MODERNO — CONFORTÁVEL

SENSACIONAL ESPECTÁCULO

(Maiores de 13 anos)

com **«O PRINCIPE VALENTE»**

MONUMENTAL FILME TECHNICOLOR

em **CINEMASCOPE**

SOM ESTEREOFÓNICO MAGNETICO (Com 4 Pistas)
ECRAN ESPELHO MÁGICO (Miracle Mirror Screen)
EQUIPADO COM A MELHOR, A MAIS PERFEITA E RECENTE APARELHAGEM CINEMATOGRÁFICA PARA TODAS AS MODALIDADES DE PROJECÇÃO E SOM

O MAIOR ESPECTÁCULO DA TERRA!

OFERECER-VOS-Á

«ESTRELAS DE PORTUGAL»

DIA 17

no CINEMA IMPÉRIO

Alice Magina

LUSO

Tel. 32889

Animador FILIPE PINTO HOJE—(Até de madrugada) *Canções* por *Modesto Maia e Alice Magina.* Fados Castiços por Manuel Calixto, Aurora Sobral, Joaquim Silveirinha e Natalina Proença. Solos por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos.

AMANHÃ, «matinée» dedicada ao **astrólogo RACHAMAR** com uma parada de fadistas.

TERÇA-FEIRA, festa artistica do cantador **FERNANDO FARINHA** com

AMÁLIA

e outros. MARCAM-SE MESAS

Julio Peres

SOLAR DO DUQUE

O restaurante mais típico da capital

Regueirão dos Anjos, 20

Maria da Conceição

Continua em pleno êxito com os apreciados JULIO PERES e MARIA LOUREIRO. **Ambiente seleccionado.** NOVA GERENCIA. (ADULTOS)

NO **APOLO** As 20.45 e 23 h.

A ENCANTADORA PEÇA POPULAR

A IRMÃ S. SULPÍCIO

COM O EMINENTE ACTOR

ALVES DA CUNHA

MILU na protagonista

e **Curado Ribeiro**

Carlos Coelho, Raul Solnado e Luisa & Mário

Para menores com mais de 13 anos

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

«SEMPRE FIXE»

É o unico jornal que não nos dá notícias das desgraças deste Mundo.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172 — (Maiores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

Grande êxito

O RENEGADO

Uma extraordinária criação de **Pierre Fresnay,** com **Pierre Trabaud**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153 — (Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30:

2.ª semana

A espirituosa comédia em . tecnicolor

DIGA 33 ! ...

c/ **Dirk Bogarde, Muriel Pavlow e Kenneth More**

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 — BALCÕES 55135 — (Para adultos)

A's 15,15 e 21,30

3.ª semana triunfal

SABRINA

Uma deliciosa comédia c/ a famosa artista **Audrey Hepburn, Humphrey Bogart e William Holden**

ODEON PALÁCIO — NO PALÁCIO — A's 15,40 e 21,40

ODEON ás 15,30 - 21,30

O emocionante filme

O GRANDE AMOR DE MARIA GREVER

com **Libertad Lamarque**

(Maiores 13 anos)

ALVALADE — Tel. 763080 — (Para adultos)

A's 15,30 e 21,30 2.ª semana de colossal êxito

DESTINOS

com **Martine Carol, Claudette Colbert, Michele Morgan, E. Rossi Drago e Raf Valone**

CAPITÓLIO — TEL. 27493 — (Maiores 13 anos)

A's 21,30

O INIMIGO PUBLICO N.º 1

Uma sátira, que faz rir como nunca... A América vista pelo bom humor francês...

FERNANDEL e ZSA ZSA GABOR

A's 18,15 MATINÉE INFANTIL

CHARLOT AMA SECA

TERRASSE — TEL. 20917

A's 21,15 — (13 anos)

A BOMBA RELOGIO

Um Americano em Paris

TIVOLI — TEL. 50595 — As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite

O maior êxito mundial da actualidade!

PÃO, AMOR E FANTASIA

com **Vittório de Sica e Gina Lollobrigida**

(Para adultos)

EDEN — TEL. 20768 — (Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 - 21,30

O filme sugestivo e realista

OS ORGULHOSOS

Que obteve o prémio internacional da Bienal de Veneza

CONDES — TEL. 22523 — ('Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

O colossal êxito de gargalhada. — **2.ª semana**

CANTINFLAS, O BOMBEIRO ATÓMICO

Uma comédia sem par nos anais do bom humor

POLITEAMA — TEL. 26305 — (Para 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

Grandioso êxito

da vibrante aventura num mundo bárbaro

REI SEM COROA

(col.) com **Burt Lancaster**

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Maiores 13 anos)

A's 21,30

Jane Wyman e Rock Hudson numa inesquecível história de amor

SUBLIME EXPIAÇÃO

(Tecnicolor)

O filme que Lisboa feminina discute com desusado interesse!

RESTELO — TEL. 38375

A's 21,15 — (13 anos)

A deliciosa sátira de **Oscar Wilde,** em maravilhoso tecnicolor

MILIONÁRIO SEM VINTEM

com **Gregory Peck e Jane Griffiths**

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST. — A's 21,30

BOB ROY, O GRANDE REBELDE

com **Richard Todd**

(Maiores de 13 anos)

CINEMA IDEAL

A's 21.15 — (13 anos)

OS FILHOS DOS TRES MOSQUETEIROS

IDILIO TURBULENTO

Matinées ás 15 horas

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

deu-nos mais uma das suas excepcionais interpretações, doseada de profundo realismo e de um apurado sentido do drama. O recorte que deu á personagem que interpretou é dos mais bem delineados da sua carreira.

Secundou-o á altura Michele Morgan numa criação recheada de subtis nuances, como só ela sabe fazer.

«Os orgulhosos» resulta um espectáculo de considerável profundidade em que o drama individual é transportado para um clima estranho, no qual o jogo psicológico desempenha um papel fundamental.—*Visor 30.*

Noticias de Espanha

Em Valência, onde há tempo se encontrava doente, faleceu o palhaço Tony Diaz, que com um irmão formava a parelha «Hermanos Diaz» e que em variadas épocas, a ultima das quais, a do ano passado, trabalhou no Coliseu dos Recreios.

—O artista português Gutto, com o seu numero «Homem ou máquina», depois de alguns meses de digressão por Espanha, voltou a ser contratado para a companhia que está a actuar no Circo Price, de Madrid.

Coruche não tem

um cine-teatro

CORUCHE, 1. — Esta terra continua a lamentar-se, por não ter um edificio próprio para cinema. Só no Verão funciona uma esplanada, revertendo o produto das sessões para a Misericórdia e para o seu hospital. No Inverno, porém, os Coruchenses vêem-se na necessidade de assistir, apenas, a alguma sessão de cinema ambulante. Isto sem falar da falta de uma casa de espectáculos, para teatro. Até quando, portanto?

A celebre jaula mixta !

Tigres, leões, leopardos, ursos brancos e pardos trabalhando ao mesmo tempo e na mesma jaula. Uma das maiores atracções da Grande Companhia do Natal no Coliseu. Amanhã «matinée»

Vá esta noite ao Coliseu. Vá ver a Grande Companhia de Circo (A Companhia do Natal), que ontem, na sua estreia, alcançou um exito estrondoso. Vá aplaudir os mais sensacionais numeros da actualidade com Charlie Rivel, o cómico dos cómicos, 50 pombos transformando o Coliseu numa verdadeira Praça de São Marcos, de Veneza, equilibristas, trapezistas, contorcionistas, os célebres ciclistas sério-cómicos da Troupe Wilson, que figuraram no espantoso e grandioso filme «O maior espectáculo do Mundo» e palhaços engraçadissimos e originais.

Amanhã, «matinée» ás 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.

MOROCCO

O Dancingue de que Todos Falam

AMBIENTE PARISIENSE

Hoje e todas as noites as super-atracções

JUANITA CUENCA

BALLET TROUPE ESPANHOLA com vocalista **Lucy de Madrid** e ainda **Enriqueta Valles,** Rita Ortega, etc. e a Orquestra **CARAVANA** com **Carlos Rocha** e **Tito**

Amanhã matinée ás 17,30 com todas as atracções e a vedeta **JUANITA CUENCA** oferece durante o chá a sua fotografia autografada a todos os Frequentadores

(Para adultos)

Bombeiros V. Lisbonenses

Rua Camilo Castelo Branco

Hoje, das 22 ás 5 horas da madrugada

GRANDE SOIRÉE DANÇANTE

DESPORTOS

FUTEBOL

A linha do Benfica

que defrontará amanhã o Belenenses

Devido á inauguração oficial do novo estádio do Benfica, em Carnide, não se disputa amanhã o Campeonato Nacional da Primeira Divisão. Apenas se realiza em Braga o desafio em atraso entre o Sporting de Braga e o Boavista, para acerto da classificação.

A data foi cedida ao Benfica, como homenagem á iniciativa e brilhante realização do grande clube, o novo estádio. O Benfica tentou por todas as formas fazer deslocar amanhã uma equipa estrangeira—primeiro o Torino, depois o campeão da Suécia—mas todos os seus esforços resultaram em vão. Essas visitas tornaram-se impossíveis e os convites foram declinados. E o Benfica recorreu ao Belenenses, jogo nacional de cartel, o qual se pôs inteiramente ao seu dispor, sem quaisquer condições.

Após as ultimas exibições do quadro benfiquense, o seu orientador resolveu introduzir pequenas modoficações, não se sabendo se a estrutura do grupo será a mesma ou diferente. O Benfica apresenta-se amanhã com a seguinte constituição: **Costa Pereira; Jacinto e Alfredo; Angelo, Artur e Caiado; Palmeiro, Calado, Aguas, Salvador e Fialho.**

O desafio promete constituir uma boa expressão de futebol, além do aliciante que representa a inauguração do belo estádio de Carnide.

1.050 prémios a sortear

no sarau promovido pelos Belenenses

Promovido pelo Clube de Futebol «Os Belenenses», realiza-se, no dia 7, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, um sarau a favor da Casa dos Rapazes da Cidade, da Fragata D. Fernando e da construção do estádio daquele popular associação desportiva. Colaboram no espectáculo Herminia Silva, Luís Piçarra, Cristina Maria, Noémia Feijó, Siegfried Sugg, Rodrigues Alves, Rapazes do Ritmo, com Bartolo Valença, Ariel e Gracia, Manos Alexandres, Artur Agostinho, Artur Frazão, a orquestra Tavares Belo, Anita Guerreiro, Mário Rocha, Julieta Brigue, os amadores dos bairros de Lisboa, classificados na Grande Noite do Fado.

Nos intervalos, far-se-á o sorteio dos 1.050 prémios do sorteio promovido pelo popular clube.

PELOS CLUBES

Aniversário do C. I. F.

Festejando o 52.º aniversário do Clube Internacional de Futebol, haverá no próximo dia 8 uma visita, de manhã, ás novas instalações do clube (a inauguração do campo deve emectuar-se em Maio próximo).

Pelas 12 e 30 realiza-se um almoço de confraternização, podendo as pessoas increver-se até depois de amanhã.

CORRIDAS DE GALGOS

É no próximo dia 8 que se iniciam as primeiras provas regionais da já tradicional competição de galgos «O Pote». No quinto ano da sua realização a maior competição galgueira do País vê aumentado ainda o numero normal de concorrentes, pois contam-se, este ano, para cima de oitenta inscrições. As provas regionais —que se distribuem por 6 zonas—serão coroadas pela competição final, a disputar a 23 de Janeiro.

Manifestações de reconhecimento

dos rendeiros da Quinta da Torre

Uma numerosa comissão de rendeiros da Quinta da Torre, que foram beneficiados pelo recente decreto que veio integrar a propriedade no direito da sua função, veio esta tarde a Lisboa agradecer ao presidente do Conselho, aos ministros da Economia e do Interior e ao Subsecretário da Agricultura a publicação do referido diploma que reconhece a obra de colonização por eles empreendida há longos anos.

Também esteve no gabinete do subsecretario da Assistência sr. dr. Melo e Castro a agradecer-lhe a sua acção, como deputado pelo distrito de Setubal, durante quatro anos, na defesa dos legítimos interesses dos rendeiros da Quinta da Torre.

CASA MAX

SEDAS LISAS, VELUDOS
E ORGANZAS CRISTAL

LANIFICIOS EM FOCA
E OUTRAS NOVIDADES

Depois do jantar visitem as nossas montras

R. D. ESTEFANIA, 193
E
PRAIA DA VICTÓRIA

PROVAS DE AUTOMOBILISMO

Martorell continua favorito da 6.ª Volta a Portugal

devendo os corredores regressar hoje a Lisboa

(Do nosso enviado especial)

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 4—(Pelo telefone)—Tal como se previa, foram verdadeiramente demolidoras as duas ultimas etapas da Volta a Portugal em Automóvel, a de ontem, entre Vila Real de Trás-os-Montes e Gouveia, num total de 269 quilómetros, passando por Mirandela, Torre de Moncorvo e Celorico da Beira; e a de hoje, 571 quilómetros, passando por Manteigas, Covilhã, Castelo Branco, Portalegre, Elvas e Beja—o Alentejo quente, neste fim de Outono, depois das neves que já coroam as Penhas da Saude, tal como as puderam ver e admirar quantos tomam parte nesta Volta.

A assinalar as duas etapas, nenhum facto ou ocorrencia verdadeiramente lamentável, e isto, em grande parte, porque o tempo continua magnifico. Ainda assim, registe-se que, em Mirandela saltou uma roda e avariaram-se os travões do carro de António Leitão de Oliveira, percalços que, depois de o fazerem recear pelo seu destino na prova, não chegaram para o afastar. Também, depois de Gouveia, uma grande pedra, arremessada violentamente pela roda do carro de António Borges Barreto, estilhaçou o párabrisas do carro de António Alves de Almeida. E, por fim, registou-se que, no inicio da prova complementar de Gouveia, Marinho de Lemos, por se lhe ter partido a caixa de velocidades do carro, foi obrigado a desistir.

Nesta vila, o presidente do Municipio local entregou uma taça ao representante do Clube dos 100 á Hora, sr. Serrano Mayor, para ser oferecida ao concorrente mais bem classificado na Volta.

Os resultados de algumas provas

Depois, foi a marcha monótona, desgastadora, de Gouveia a Vila Real de Santo António, onde os corredores começaram a chegar por volta das 7 horas. Nada de novo, nada de registo, no meio da paisagem deserta. Todavia, por toda a parte, o publico tem-se associado, entusiásticamente, á Volta a Portugal—como em Gouveia, acorrendo em massa, ao largo fronteiro á igreja; em Vila Real de Santo António, indo postar-se ao longo da estrada da Mata, em Monte Gordo.

Vamos agora dar, em primeira mão, os resultados das provas efectuadas em Vila Real de Trás-os-Montes, Gouveia, e, aqui, em Vila Real de Santo António.

Na Prova de Regularidade, entre Gouveia e Manteigas, registaram-se, as seguintes classificações (em pontos): 1.º, José Manuel Soares Mendes, 3,500; 2.º, Raul Fonseca Leitão, 3,565; 3.º, Manuel Nunes, 3,645; 4.º, António Leitão de Oliveira, 3,825; 5.º, Faustino Antolin, 3,945.

Na Prova de Regularidade, entre Gouveia e Manteigas, registaram-se as seguintes classificações: 1.º, António Espirito Santo, 7, 170; António Rodrigues Loureiro, 7, 215; 3.º, Joaquim Nunes dos Santos, 9, 285; 4.º, António Alves de Almeida, 11, 135; e 5.º, Artur Coimbra, 12, 250.

Na Prova Complementar de Vila Real de Santo António, que principiou ás 9 e 30, e constava de 1 quilómetro de arranque, seguido de 1 quilómetro lançado, registaram-se os seguintes resultados: 1.º, Manuel Soares Mendes, 31,93 segundos, no quilómetro de arranque, e 21,92 segundos no quilómetro lançado; 2.º, António L. de Oliveira, 32,64—22,53; 3.º, Ernesto Martorell, 32,69—23,75; 4.º, Fernando Stock, 32,91—23,79; 5.º, Nuno Alberto O'Neill Mendes, 34,06—22,82; 6.º, António Barreto, 35,85—22,93; 7.º, Faustino Antolin, 36,89 — 28,44; 8.º, António Alves de Almeida, 38,85 —29,57.

Todos estes resultados estão, naturalmente, sujeitos ainda a quaisquer ratificações.

Uma opinião sobre a prova

Sobre a organização da Volta e os factos que lhe andam ligados, quisemos ouvir uma opinião autorizada. Fomos, por isso, procurar o conhecido volante lisboeta, José Emidio da Silva, um veterano que nos disse:

—Enfim, boa organização e... bom tempo! Só é pena que Joaquim Filipe Nogueira fosse obrigado a abadonar a prova. Esta perdeu, assim, cinquenta por cento do seu interesse.

A titulo de curiosidade, lembraremos que Jaime Rodrigues, o conhecido mecanico de Joaquim Filipe Nogueira, obrigado a desistir da Volta, logo no seu inicio—nas Caldas da Rainha—prossegue agora na prova ao lado de José Emidio da Silva.

Os corredores começaram a partir para Lisboa ás 12 e 30, onde devem chegar ás 22 horas, precisamente ao local da partida, á Praça do Marquês de Pombal. Amanhã, ás 8 horas, partirão da mesma praça para o Estoril, onde disputarão a ultima Prova Complementar.

Embora a Volta possa ainda trazer algumas surpresas e a prova do Estoril se considera decisiva, o grande favorito da corrida continua ser Martorell inclinando-se para ele a maioria dos prognósticos.

A partida da etapa de hoje

LAGOS, 4—Trinta e sete automobilistas começaram a partir hoje, de Vila Real de Santo António ás 12,30. A saída efectuou-se junto do casino da praia de Monte Gordo. Pelo percurso viam-se milhares de pessoas. As polícias de Segurança Publica, Viação e Transito, bem como os cantoneiros prestaram inestimáveis serviços. Nos vários grupos e diversas categorias ainda estão por definir as classificações. Só, amanhã, é que devem ser conhecidas. Sabe-se, no entanto, que no grupo A, 1.ª classe, se tem travado luta emocionante entre os lisboetas Carlos Silva e Manuel Nunes dos Santos. Este, depois da prova complementar de hoje, ficou em primeiro lugar.

Os corredores devem começar a chegar á Praça Marquês de Pombal, em Lisboa, a partir das 22 horas.

TOMOU HOJE POSSE

a nova direcção da F. P. F.

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol celebrou-se esta tarde o acto de posse dos novos corpos gerentes daquele organismo.

Como se sabe, preside á nova direcção da F. P. F. a figura prestigiosa do major Angelo Ferrari, cuja acção, bem como a dos seus colaboradores, é aguardada com muita confiança. Não admira, portanto, que o acto desta tarde fosse muito concorrido, esperando-se afirmações de muito interesse para o meio desportivo.

A posse foi conferida pelo presidente da direcção cessante, capitão Maia de Loureiro.

TAUROMAQUIA

António dos Santos e Francisco Mendes

O jantar de homenagem a António dos Santos e Francisco Mendes, anunciado para amanhã, ficou transferido para outra data, por força da ausência do segundo dos homenageados.

SPORT LISBOA E BENFICA

BILHETES Á VENDA PARA OS JOGOS COM O BELENENSES E O REAL MADRID

Para o desafio Benfica-Belenenses, que se realiza amanhã no novo Estádio do Benfica, continuam á venda os bilhetes nas Secretarias dos dois clubes, aos seguintes preços

Bancada Central	30$00
Bancada Lateral	20$00
Cabeceiras	10$00

Os sócios têm entrada mediante a apresentação da quota de NOVEMBRO e os possuidores de lugares cativos ocuparão os sectores «C. S.» e N.os 1 e 2.

BENFICA-REAL MADRID—Para este jogo, que se realiza na próxima quarta-feira, dia 8, os bilhetes estão á venda desde hoje na Secretaria do Benfica e nas Agências A. B. E. P. e Avila, aos seguintes preços:

Bancada Central	55$00
Bancada Lateral	35$00
Cabeceiras	20$00

Os sócios ocupam os respectivos lugares, mediante o pagamento de um bilhete especial de 15$00.

A DIRECÇÃO

2.ª DIVISÃO NACIONAL

A 2.ª Volta

começa amanhã

O Campeonato Nacional de futebol da 2.ª Divisão tem amanhã a sua 14.ª jornada, com a qual se inicia a segunda volta da fase inicial do importante certame.

Começa a «réprise», aguardada com interesse pelos vinte e oito concorrentes, desejosos de rectificar ou confirmar resultados feitos treze semanas antes—numa palavra... desejosos de saldarem contas.

No grupo Norte, o programa inclui os seguintes jogos:

Sanjoanense-Gil Vicente (0-3)
Académico-Torriense (0-3)
Salgueiros-Vianense (1-0)
U. Coimbra-Leixões (0-4)
Spt. Espinho-Caldas (0-1)
Leões-Oliveirense (1-0)
Tirsense-Peniche (2-4)

Cinco das sete equipas visitadas foram vencidas na jornada inaugural do campeonato, podendo, portanto, pensar-se que vão, agora, procurar tirar partido do facto de jogarem em casa para alcançarem a desejada desforra. E essa circunstancia, na verdade, obriga a uma certa reserva quanto a vaticínios, mormente pelo que respeita aos desafios de S. João da Madeira, Viseu e Santo Tirso e, até, de Espinho, onde os Caldenses precisarão de actuar cautelosamente, tal qual os Torrienses em Viseu.

Com efeito, só o Salgueiros e os Leões podem ser considerados, abertamente, capazes de repetir os êxitos da primeira jornada.

*

No grupo Sul vão disputar-se os seguintes encontros:

S. L. Olivais-Estoril (0-3)
Oriental-Juventude (1-0)
U. Montemor-Arroios (2-1)
Almada-Coruchense (0-2)
Olhanense-Montijo (0-1)
Desp. Beja-Portimonense (2-4)
Portalegrense-Fárense (1-3)

Como acontece no grupo Norte, cinco das equipas visitadas foram derrotadas na primeira volta. A seu respeito não se poderá pensar francamente que sejam capazes de conseguir desforrar-se, mas tudo indica que vão dificultar bem mais as tarefas dos seus adversários.

E' o caso do Olivais e do Olhanense, até porque os seus adversários não têm dado tão claramente a sensação de maior capacidade denunciada nas primeiras jornadas do campeonato.

O Oriental e o União de Montemor devem repetir os triunfos, sendo oportuno anotar que em Montemor-o-Novo o desafio terá influência decisiva para a fuga do ultimo lugar. Em Almada, Beja e Portalegre, os encontros são susceptíveis de proporcionarem lutas equilibradas.

LUTA LIVRE

José Luís venceu Jaimery na reunião de ontem, á noite

No recinto do Parque Mayer celebrou-se ontem mais uma reunião a contar para o «Cinturão de Lisboa», tendo o publico afluido, mais uma vez, em numero apreciável.

No combate Azuara-D. Pipas, qualquer dos lutadores se excedeu a si próprio. O nosso compatriota teve a vitória ao seu alcance repetidas vezes, durante os quatro assaltos que durou o combate, graças aos seus inumeros golpes feitos por meio da sua agilidade notável, que fizeram delirar o publico. No entanto, a sorte foi-lhe adversa. A poucos minutos do 4.º assalto, Azuara, derrotou D. Pipas por um assentamento de espaduas irrepreensivel.

Num encontro bastante agitado, assistiu-se á vitória de Julio Neves sobre Urrutia, por «knok-out».

Este combate, tornou-se um pouco monotono devido á notória pobreza de golpes durante os 3 assaltos, até á derrota do espanhol.

Devemos, no entanto, salientar, mais uma vez, a extraordinária força da «direita» de Julio, que foi um obstáculo intransponivel á furia desleal de Urrutia.

O terceiro combate foi mais uma oportunidade para apreciar o recem-chegado lutador mexicano.

Desde o inicio do combate até á derrota de D. Juan, foi impossivel prever qual dos contendores seria vencedor. Estiveram absolutamente á altura um do outro, tanto em ferocidade como em preparação técnica, seria dificil estabelecer uma diferença.

O Mexicano, não soube usar a vantagem que o seu peso lhe dava sobre Saludes; em contrapartida o lutador espanhol, pôs a sua resistência á prova, cansando o adversário com uma sucessão de golpes tendentes a desorientá-lo e, lógicamente, dominá-lo, conseguindo vencer ao 4.º assalto, obrigando D. Juan a uma desistência.

Por ultimo assistimos ao encontro entre o nosso campeão, e o valoroso e destreinado Jaimey. Neste combate, estranhamos a dificuldade que José Luís, aparentou, para vencer o adversário, que se apresentou bem preparado técnicamente, ao ponto de quase se poder estabelecer um paralelo entre estes dois lutadores. No entanto, ao 3.º assalto, José Luís por intermédio das suas temidas cabeçadas, pôs termo ao combate, por abandono de Jaimery, que, após ter caído, não conseguiu levantar-se antes de decorridos os 10 segundos da praxe.

+ Página da MULHER +

RECEITAS de culinária

«Orelhas de abade»

Toma-se a porção que se quiser de massa de pão de trigo já lêveda e estende-se com o rolo sobre a tábua, depois de bem polvilhada com farinha. Deixa-se ficar com a espessura do papel e corta-se em bocados, dando-lhe a forma oval. Põe-se ao lume uma caçarola com bom azeite, e quando ele ferver vão-se-lhe deitando os bocados de massa, um de cada vez, ao qual com os dentes do garfo se faz um ligeiro apanhado, enquanto está mole, isto é, antes do azeite retomar a fervura que perdeu com a entrada da massa. Com uma colher, vai-se lançando o azeite a ferver sobre o bocado que está na caçarola de modo que el esteja sempre bem mergulhado, enfole e cresça, dando a impressão de uma orelha exagerada e disforme. Vão-se retirando os bocados de massa, á medida que vão cozendo e alourando e substituem-se por outros. Enquanto quentes, polvilham-se com uma mistura de açucar e canela ou então servem-se com calda de açucar. Tanto as orelhas de abade como coscorões e filhós são doces típicos da época do Entrudo.

COZINHA ESPANHOLA

TORTILHA DE BADAJOZ

A tortilha é clássica nos almoços e nas ceias espanholas.

Partem-se e batem-se os ovos. Na frigideira de ferro põem-se rodas de cebola, rodas de chouriço, tiras de presunto, tiras de toucinho fresco. Frita-se tudo com azeite bom. Tiram-se para fora algumas rodas de chouriço frito e algumas tirinhas de presunto. Deitam-se os ovos dentro da frigideira e deixam-se prender até meio. Então enfeita-se por cima com rodas de cebola fritas, as rodas do chouriço, o presunto e rodas de tomate. Põe-se no forno até estar seco e tomar cor.

Tira-se para um prato redondo e serve-se com salada de pimentos e tomate.

Não leva sal por levar o chouriço e o presunto, que são salgados.

POELLA DA ANDALUZIA

A regra da alta cozinha manda que este arroz seja feito com caldo de galinha, mas também se pode fazer com caldo de ossos e também é óptimo. Faça-se então, primeiramente, o bom caldo de modo que fique apurado e gordo. Refoguem-se tiras de toucinho entremeado, cebola e azeite; quando tudo estiver loiro, tirem-se os pedaços de toucinho, passe-se a cebola e torne a pôr-se ao lume a gordura. Frite-se então dentro: pedaços de galinha, tiras de presunto bom, ameijoas e camarões descascados, ervilhas, pimentos morrones; quando tudo estiver loiro, deitam-se também dois ou três tomates sem pele nem sementes e em seguida o arroz, que deve tomar cor e o gosto de tudo isto. O arroz deve ser Carolino. Começa-se então por deitar algum caldo e deixar ferver; acrescenta-se depois o resto do caldo e põe-se no forno, mexendo com garfo quando for preciso.

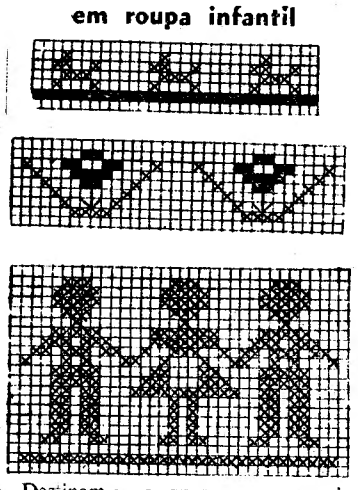
Não nos esqueçamos de o ter temperado de sal, de pimenta e de um pedacinho de malagueta que o torne bem picante. Há quem lhe ponha açafrão mas não é da praxe. Enfeita-se no fim com tirinhas de pimentos e presunto frito.

FILETES DE LOMBO À PRINCESA

350 gramas de lombo de porco cozido; 200 gramas de fiambre; 100 gramas de foie-gras; 2 colheres de manteiga; 200 gramas de pão.

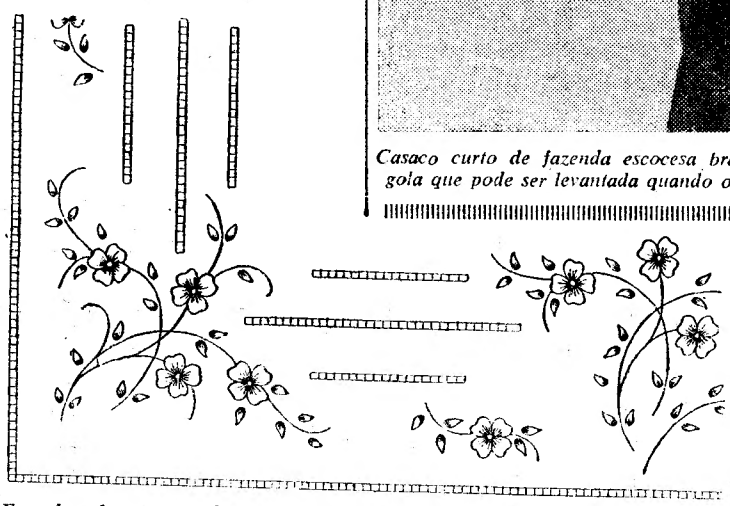
O lombo de porco cozinhado que tenha sobrado de outras refeições corta-se em fatias muito fininhas: estende-se, sobre cada uma, uma levíssima camada de *foie-gras*, sobre ele coloca-se uma fatia muito fininha de fiambre carregando bem para que fiquem coladas. Coloca-se cada fatia assim preparada numa travessa toda guarnecida com fatias grandes de pão torrado e amanteigado e rabanetes cortados em coroa.

DESENHOS para bordar em roupa infantil



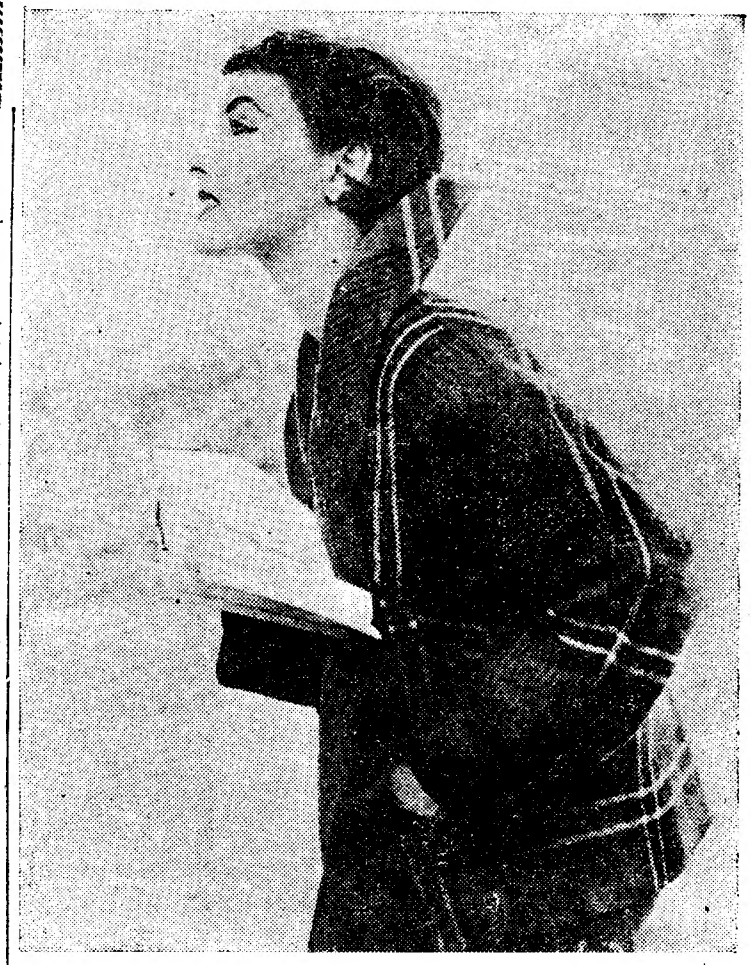
Destinam-se a guarnecer roupa infantil de vestuário e berço estes desenhos que devem bordar-se a ponto de cruz com «filoselle» Ancora.

DESENHO para roupa de cama



Este desenho, que se destina a lençois e almofadas, deve bordar-se a ponto pé de flôr, matiz e «á jour», com linha Ancora n.º 25 branca e cinzenta. Metade do desenho para o lençol e almofada no tamanho natural importa em 12$00, pagos adiantadamente em selos de correio. Pedidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. O porte é grátis, excepto na remessa á cobrança, que importa em 3$50.

O CASACO PRATICO



Casaco curto de fazenda escocesa branca cinzenta e vermelha com grande gola que pode ser levantada quando o frio aperta. É juvenil gracioso e prático

JOIAS

O uso das jóias em demasia é prova de mau gosto e em vez de valorizar o conjunto contribui para que este se torne ridículo.

*

Quando se usam jóias de metal dourado não se devem usar jóias de metal prateado, e vice-versa.

*

Usando diàriamente as jóias de maior valia que se possuem diminui-se-lhes a categoria não nos ficando um acessório desse género para diferençar um dia festivo ou um acto de cerimónia.

Pergunte para saber

Lélé—O bacalhau algarvio prepara-se da seguinte maneira: depois de cozido, o bacalhau que tenha estado bastantes horas de molho, para perder o sal e tornar-se bem macio, corta-se em bocados, passa-se por polme feito com água farinha e ovo—clara e gema—e frita-se em azeite.

No azeite que sobejou da fritura, fritam-se rodelas de cebola em grande quantidade e quando estiverem aloiradas, mas não queimadas, deita-se-lhes uma porção de vinagre. Este molho deita-se por cima do bacalhau no momento de ir para a mesa.

A segunda receita que nos pede não é do nosso conhecimento.

A. L.—O feltro usa-se em chapeus de género prático e o veludo para chapeus de «toilette» mais apurada. Sendo muito baixa, não deve escolher chapeus de grandes abas. Podemos enviar-lhe o figurino que deseja. Diga-nos o seu nome e morada. Ser-lhe-á enviado contra reembolso.

Uma futura mãe—Os moldes para enxoval de bebé, com desenhos para bordar, custam 20$00. Pode adquiri-los na nossa administração ou pelo correio, com pagamento adiantado e porte grátis. Se os deseja receber á cobrança custam-lhe mais 3$50.

Uma gulosa—Para fazer a «mousse» de chocolate derreta uma «tablette» de chocolate, de 250 grs., em banho-maria e amoleça 200 grs. de manteiga fresca, pondo-a dentro de uma tijela e esta dentro de um tacho com água bem quente. Misture ambas as coisas, batendo bem com uma colher de pau, juntando ao mesmo tempo 6 gemas de ovos (que devem estar muito batidas) e 130 grs. de açucar refinado. Depois de tudo estar incorporado batem-se as 6 claras em castelo bem firme e misturam-se na massa já preparada. Perfuma-se com uma pitada de baunilha em pó e deita-se dentro de uma forma untada com manteiga fresca.

Serve-se gelado, coberto com uma guarnição de creme «Chantilly» ou polvilhado com bocadinhos de amêndoa levemente torrados.

BRIL-CASA
LAVA A LOUÇA NUM INSTANTE! OS PRATOS ENXUGAM-SE POR SI!
...E EMBELEZA AS MÃOS.

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER
Uma revolução em Máquinas de Costura
SINGER 306
inteiramente AUTOMATICA
MÁQUINAS SINGER PARA COSER
® MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.
A melhor máquina de costura do Mundo para todos os fins
Costura corrente, chuleia, caseia, encordoa e faz toda a variedade de pontos de fantasia, comandada automàtimente POR MEIO DE DISCOS
SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

Minhas senhoras
Para tapetes e Carpetes não hesitem. Visitem QUINTÃO e terão resolvido o Vosso problema de tapetes e carpetes.
QUINTÃO, Casa Especializada — 30, Rua Ivens

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

O chefe do Estado

presidiu à cerimónia da Consagração da Medicida na Sociedade de Geografia

A' hora a que escrevemos está-se a efectuar o acto de consagração da Medicina e da condecoração dos três médicos escolhidos, por seus méritos e antiguidade, pelo Conselho Geral da Ordem, como símbolo das virtudes dos clínicos portugueses: os srs. drs. Alberto Martins dos Santos, Lucio Paiva Abranches e João Alvares Pereira Carneiro Leal. Foi tão grande o interesse por assistir ao acto, especialmente por parte dos médicos, que houve necessidade de transferir a manifestação do local primitivamente designado para a Sociedade de Geografia. Preside á cerimónia o chefe do Estado e assistem vários membros do Governo, o cardeal-patriarca e altas individualidades médicas portuguesas e estrangeiras. São oradores o prof. Pasteur Vallery-Radot, da Academia Francesa, e autor de numerosas obras científicas e literárias, e o prof. Gregório Marañon, da Academia das Ciências Espanhola e da Real Academia Espanhola, autor também de notáveis livros de Arte e de História, e que versará o tema geral da consagração da Medicina, e dos três venerandos clínicos, focando aspectos da Medicina clássica e moderna.

Na sessão será evocada a voz do falecido bastonário da Ordem dos Médicos de França, professor Portes, como testemunho moral, ditado, poucas horas antes da sua morte, ao actual bastonário da Ordem dos Médicos de Portugal, prof. Cerqueira Gomes, e no qual fez a classificação do «médico perfeito»— aquele que «tirou o curso com aplicação e escrupulo, nunca enganando os mestres e os condiscípulos, expondo as suas duvidas lealmente e aprendendo o mais possível», expondo os 39 conceitos morais e profissionais do médico, totalmente cumpridos pelos três consagrados de hoje.

O sr. presidente da Republica entrega, durante a sessão, a comenda da Ordem de Benemerência aos três médicos citados.

Foram reorganizados os cursos

do Instituto de Altos Estudos Militares

A conveniência de ser assegurada uma mais rápida preparação de oficiais do estado-maior para os escalões divisionários e das pequenas unidades de campanha, aconselharam o Governo a apresentar á Assembleia Nacional uma proposta de reorganização dos cursos do Instituto de Altos Estudos Militares. Um decreto publicado hoje na folha oficial dá conta do largo alcance da reforma, nos seus vários aspectos respeitantes ao corpo docente, matéria a versar, conselho de instrução, pessoal auxiliar, admissão nos cursos e sua frequência.

POLITICA ITALIANA

ROMA, 4.—No final de uma sessão nocturna, a Camara italiana votou esta manhã, por 261 votos contra 213, a lei que dá ao Governo poderes especiais para proceder a uma reforma geral do estatuto dos funcionários italianos, a efectuar a sua nova classificação e a aumentar o nivel médio dos seus vencimentos.— (France Presse).

O contrabando apreendido

pela Guarda Fiscal no porto de Lisboa

desde Janeiro deste ano

eleva-se a dezenas de milhares de contos

Segundo os minuciosos relatórios existentes na secretaria do Batalhão da Guarda Fiscal de Lisboa, pode já avaliar-se em dezenas de milhar de contos o valor total do contrabando apreendido desde Janeiro deste ano na área e no porto de Lisboa, segundo os cálculos provenientes de fonte oficial.

Muitos dos processos respeitantes a apreensões correm os seus tramites legais no Supremo Tribunal Administrativo, secção aduaneira, e outros, devido a investigações ainda em curso, aguardam a sua conclusão a fim de os respectivos implicados serem indiciados nas multas que, em muitos casos, são oito ou doze vezes superiores ao valor presumível da mercadoria.

Assim pode estimar-se, igualmente, em largas dezenas de milhares de contos o total das multas e cauções arbitradas aos indivíduos que se provou exercerem contrabando.

Se estabelecermos um rol das diferentes espécies de produtos, aos quais a Guarda Fiscal conseguiu lançar mão, verificamos que elas são mais variadas, se bem que, geralmente, de origem norte-americana.

As maiores quantidades assinaladas dizem respeito a roupas de «nylon» e cigarros, se bem que também figurem outros bastantes importantes: peças de fazenda, perfumes, bijuterias, calçado e roupa confeccionada, relógios, brocados, trigo exótico, borracha e outros produtos industriais, pneus, conservas etc.

O porto de Lisboa, com um movimento cada vez mais intenso, fervilha da actividade dos contrabandistas, que por aqui encontrarem relativa facilidade de ingresso, e que actuam, muitas vezes impunemente, de forma a introduzir no nosso mercado os produtos passados aos direitos.

Pela diversidade das mercadorias que constam dos processos de apreensão, pode verificar-se até que ponto o comércio português dos vários ramos pode ser afectado por esta concorrência ilegal.

Urge, portanto, que, avaliando a perspectiva de crise, já concretizada em alguns casos, que ameaca o comércio, sejam tomadas sérias disposições que tendam a diminuir (já que será práticamente impossível extinguir) a afluência do contrabando, não só ao porto de Lisboa, como tambbém a todas as áreas desguarnecidas da costa, que servem de excelente «porto de desembarque» aos navios que transportam as mercadorias do empório do contrabando que é Tanger.

No que diz respeito ao porto de Lisboa, cremos que uma ligeira alteração nos regulamentos marítimos em vigor, poderia contribuir para enfraquecer a criminosa actividade dos contrabandistas. Isto, porque, como ontem assinalámos, as embarcações de pouco calado, tais como iates, palhabotes e embarcações de cabotagem estarem, segundo as informações que colhemos, dispensadas da visita alfandegária, regulamentar nos navios de tonelagem superior.

Assim, dado que a organização do contrabando utiliza, precisamente por esse facto, iates ou palhabotes para transporte das mercadorias passadas aos direitos, seria da máxima conveniência que se conseguisse uma alteração no regulamento citado, e essas embarcações

(Continua na 11.ª página)

Norberto de Araujo

evocado por Matos Sequeira

Na próxima terça-feira, no jantar de confraternização do grupo «Capotes Brancos», de que o nosso saudoso camarada Norberto de Araujo, foi sócio, será descerrada uma lápida de homenagem á sua memória, e Matos Sequeira pronunciará, nesse momento, algumas palavras sobre o valor moral e intelectual daquele que foi um dos mais notáveis jornalistas e que era, também, um dos mais distintos escritores. As pessoas que desejarem associar-se a esta homenagem devem comunicá-lo, por postal, para a Preça da Alegria, 38, sede da Tertulia «Festa Brava», ou pelo telefone 24252.

EM 3 LINHAS

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18°,8; minima, 13°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,3; minima, 10°,1.*

///

Um decreto publicado hoje na folha oficial veio alterar algumas das disposições que seguem a organização, atribuições e funcionamento do Conselho Superior do Exército.

///

Passaram a considerar-se isentas do regime de condicionamento, nas províncias ultramarinas as actividades industriais consideradas individuais, caseiras ou familiares. E' muito grande o numero de pequenas industrias abrangidas.

///

Em Macau, vão circular novos bilhetes-cartas-avião. Levam o selo da Misericórdia local.

///

Foi condecorado com a medalha de mérito militar de 1.ª classe o tenente-coronel brasileiro Henrique Carlos de Assunção Cardoso.

///

Uma senhora vai ocupar o cargo de chanceler do consulado de Portugal em Amesterdão. Trata-se da dr.ª Natália Emília Trindade da Silva.

///

A Fazenda Nacional colectou a Camara de Sintra, por haver auferido lucros no fornecimento de material, para instalação de água nos domicílios. A Camara protestou, deram-lhe razão e, agora, a Fazenda Nacional vem de novo reclamar os seus direitos mas o Supremo negou-lhes.

Os encargos do desenvolvimento

da distribuição de electricidade em Lisboa

Como é sabido nos sectores mais informados da opinião publica, o consumo de energia eléctrica em Lisboa tem aumentado em ritmo considerável nos ultimos anos—e muito para além do crescimento da população da capital e área circundante. Este facto é um dos mais representativos dos progressos da cidade, pelas melhorias de condições de vida que implica para a generalidade da população e pelo desenvolvimento geral da vida urbana que traduz. Não se deve ignorar, todavia, que tal expansão exige ampliações e aperfeiçoamentos da rede e dos serviços em escala muito avultada e com elevadíssimos encargos.

Efectivamente, basta ponderar os dispêndios registados nos ultimos anos em conta do «1.º estabelecimento» pela organização concessionária da distribuição de electricidade em Lisboa para se fazer ideia do custo dessas melhorias no consumo de energia. As verbas investidas em cada ano para o efeito têm variado, mas mantiveram-se geralmente em elevado nível: em 1949 atingiram 75.419 contos, no conjunto dos serviços da empresa concessionária, isto é, abrangendo as instalações de electricidade e gás; em 1950 subiram para 109.000 contos dos quais 45.000 se destinaram directamente á rede distribuidora de electricidade; em 1951 foram ainda de 72.043 contos, cabendo á rede eléctrica 42.937; em 1952 baixaram para 46.343 contos, incluindo 19.103 que foram investidos na rede eléctrica; mas em 1953 voltaram a subir as despesas de primeiro estabelecimento para 58.080 contos, dos quais 32.879 aplicados em melhorias e desenvolvimentos na rede de distribuição de electricidade.

E' claro que o emprego destas verbas, a que acresceram os agravamentos de encargos dos serviços administrativos e de vários outros sectores da exploração, implica amortizações de capital e respectivos rendimentos que não podem deixar de ser tomados em conta na sequência das actividades desta industria eléctrica, como de qualquer outra. O investimento de valores consideráveis no desenvolvimento das instalações é, antes de tudo, um benefício colectivo, mas tem de ser encarado na justa perspectiva económica para que possa manter a necessária e conveniente continuidade.

Os trabalhos realizados nestes ultimos anos em tal domínio são de grande amplitude—e só por eles foi possível assegurar a sequência dos fornecimentos em escala crescente á população de Lisboa e á área industrial da cidade e seus arredores. Em 1953, por exemplo, prosseguiu o desenvolvimento da rede primária a 30 kV, exigido pela ligação da rede distribuidora de Lisboa com a da Companhia Nacional de Electricidade, que tem a seu cargo as interligações no conjunto do País. Deu-se início á protecção selectiva dos novos cabos, para reduzir ao mínimo as interrupções do fornecimento de energia por efeito de avarias. Terminou-se práticamente a construção do Centro Oriental e deu-se começo á construção do Centro Norte, próximo do Hospital Escolar. Fez-se a montagem de numerosos postos transformadores em diversos locais da cidade. Desenvolveram-se os trabalhos para a melhoria do abastecimento de electricidade aos concelhos de Sintra e Cascais. Na zona do vale do Tejo estabeleceu-se a ligação em alta tensão para importantes nucleos fabris. Prosseguiu a transformação da corrente em variadas zonas da cidade e elevou-se a 45 % a parcela da rede de iluminação publica também servida á tensão de 380/220.

Estas realizações são apenas exemplos representativos, entre muitos outros, da vasta obra de valorização da rede distribuidora de energia eléctrica em Lisboa que vem sendo executada com importantes encargos mas com manifestos benefícios para a população da capital.

CASINO ESTORIL

HOJE

no «Wonder-Bar» ás 23,30 / 1,30

2.ª APRESENTAÇÃO DE

NICOLE LOUVIER

(Para adultos)

AMANHÃ — Á TARDE:

NO CHÁ DANÇANTE:

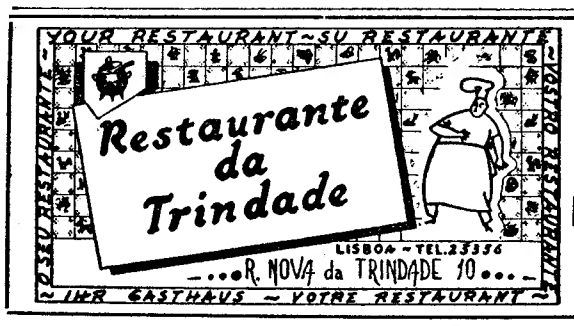
NICOLE LOUVIER

31 de Dezembro

A VELADA do ANO NOVO

UM REVEILLON COM TRADIÇÕES

Marcam-se mesas. Telef. Estoril 730



TOTALMENTE RENOVADO

*

EXPERIMENTE NOSSA COZINHA

*

VISITE NOSSA CASA

Sonhe acordado...

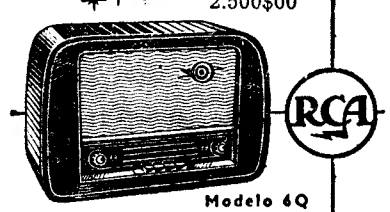
Ouvindo o som puríssimo de um RCA — o rádio preferido pelo seu funcionamento, qualidade e beleza.

RCA — UM PRODUTO DA MAIOR ORGANIZAÇÃO DE RÁDIO DO MUNDO

MODELO 6Q

Elegante caixa de madeira, 6 válvulas, 3 ondas e banda marítima, regulador automático de volume, ligação a pick-up.

2.500$00



Modelo 6Q

2.500$00

RCA • L. DA BOA HORA, 10-LISBOA

RÁDIO

TELEF

19

acaba d

Volta à discussão

na Assembleia Nacional

o decreto já aprovado

sobre a indústria hoteleira

No final dos trabalhos de ontem, na Assembleia Nacional, o seu presidente, sr. conselheiro Albino dos Reis, informou de que recebera uma comunicação do sr. presidente da Republica, expondo os motivos porque não promulgou o decreto daquela Camara, sobre a industria hoteleira, e dizendo que era bom que a Assembleia procedesse a novo exame e a nova votação.

Por esse motivo—e como na próxima quarta-feira é feriado oficial—, terá de haver sessão, na segunda-feira, ao contrário do que é habitual, para apreciação do Tratado de Consulta e Amizade Luso-Brasileiro, que continuará no dia seguinte, no qual—acedendo aos desejos do chefe do Estado—será novamente discutido o decreto sobre a industria hoteleira.

O sr. presidente acrescentou que a discussão deve incidir, essencialmente, sobre o artigo 14.º daquele diploma, cujo texto é o seguinte:

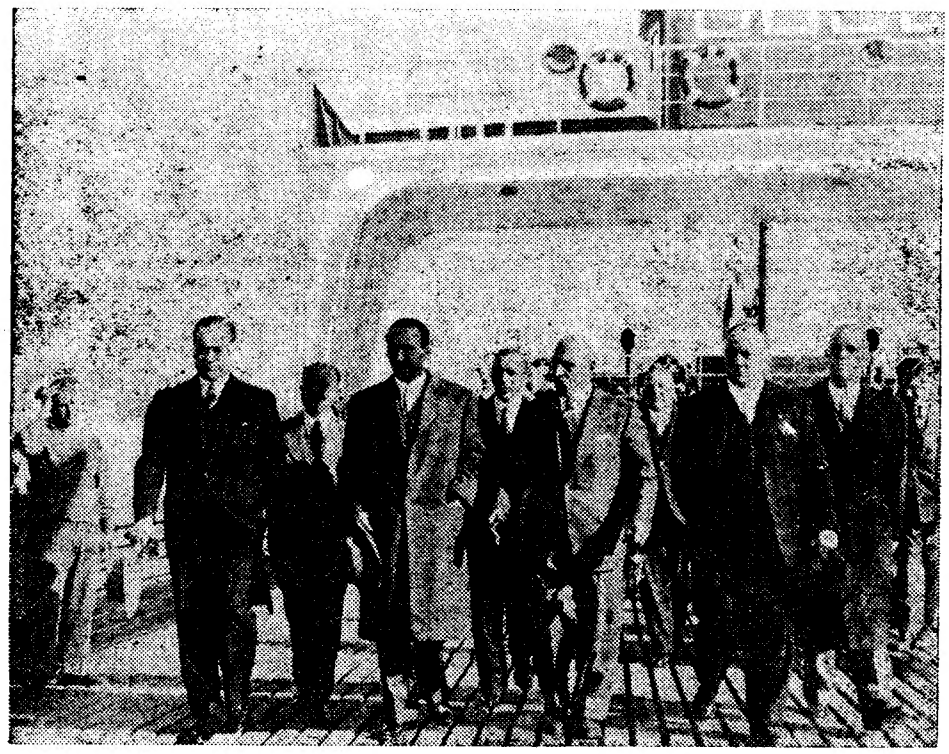
«As empresas a que se refere o artigo 12.º beneficiarão da isenção de direitos aduaneiros e emolumentos consulares para todos os apetrechos (móveis, materiais, utensilios e aparelhos) destinados á construção e instalação de estabelecimentos futuros ou á ampliação, adaptação, renovação ou beneficiação de estabelecimentos existentes, desde que o projecto das obras ou melhoramentos seja aprovado pelos serviços de turismo, se tais apetrechos não puderem ser adquiridos á industria nacional em qualidade equivalente e dentro de prasos compativeis com as necessidades da empresa, ou se aquela não puder oferece-los a preços iguais ou inferiores aos dos mesmos artigos despachados para consumo.

1.º. Em circunstancias especiais, devidamente comprovadas, e mediante despacho do Conselho de Ministros, aplicável a cada caso, poder-se-á, para efeito da comparação dos preços a que se alude neste artigo, considerar os apetrechos de procedencia estrangeira despachados com o beneficio da isenção, acrescidos da percentagem de 15 por cento.

2.º. As isenções a que se refere este artigo serão concedidas pelo ministro das Finanças, mediante caução aos direitos eventualmente devidos e depois de verificadas pela Inspecção-Geral dos Produtos Agricolas e Industriais as condições legais e o fundamento das razões alegadas para dar preferencia aos apetrechos de proveniencia estrangeira».

Conselho Superior do Exército

Por um decreto publicado hoje no «Diário do Governo» foi alterada a composição do Conselho Superior do Exército, que passa a ter a seguinte composição: presidente, ministro do Exército; vice-presidente, chefe do Estado-Maior do Exército; vogais, governador militar de Lisboa e subchefe do Estado-Maior do Exército; e quatro oficiais generais nomeados anualmente pelo ministro do Exército, sob proposta do vice-presidente.



O ministro das Comunicações a bordo do «Eborense»

O ministro das Comunicações

ao visitar hoje o novo «ferry-boat»

anunciou que prosseguem os esforços

para melhorar os transportes entre as duas margens

O ministro das Comunicações, sr. coronel Gomes de Araujo, visitou hoje o novo «ferry-boat» da Parceria dos Vapores Lisbonenses — o «Eborense» construído nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo para serviço entre as duas margens do Tejo.

Foi aquele membro do Governo recebido pelo governador civil de Setubal sr. dr. Correia Figueira; pelos administradores da empresa armadora do «Eborense» srs. visconde do Botelho e comandante Mascarenhas de Meneses; pelo administrador delegado daqueles estaleiros, sr. Jacques de Lacerda; e pelos srs. eng. Perestrelo de Vasconcelos, administrador do Arsenal do Alfeite; Espregueira Mendes, director geral da C. P.; Sá Nogueira e Santos Silva, respectivamente, administrador geral e director geral do Porto de Lisboa; comandantes Newton da Fonseca, Corte Real, Santiago Ponce e Andrade e Silva; engenheiros do porto de Lisboa, etc.

O sr. coronel Gomes de Araujo visitou demoradamente a nova unidade, que entrou hoje mesmo em serviço, e que, além de ter maior boca do que todas as outras, dispõe do dobro do espaço para a entrada ou saída de veículos, o que permitirá, desde que haja cais praticáveis, um mais rápido desembaraço do serviço.

No salão da 1.ª classe serviu-se um aperitivo, durante o qual o sr. visconde do Botelho usou da palavra para historiar a vida da Parceria em 55 anos de existência e lembrar como se tem intensificado o serviço entre as duas margens até poder garantir hoje 70 viagens por dia com capacidade para 1.508 automóveis, em cada sentido, o que representa — disse — o máximo que se pode fazer com os cais existentes. Depois de referir o esforço da Parceria para servir o publico, o sr. visconde do Botelho falou da nova unidade, informando que a sua plataforma pode suportar 100 toneladas de peso e comportar 26 automóveis e que dispõe de dois pares de portas de acesso, em vez de um, o que permite o embarque de 4 grandes autocarros ou de 12 automóveis simultaneamente, e de acomodações para 505 pessoas.

Ainda a propósito da nova unidade, o sr. visconde de Botelho, disse:

—Tiveram V. Ex.as já oportunidade de admirar a belisima qualidade da sua construção. E é com muito prazer que, como director da Parceria dos Vapores Lisbonenses, saudo em meu nome e no dos meus colegas, o sr. Jacques de Lacerda, director do Estaleiro Naval de Via-

(Continua na 11.ª página)

Um valioso donativo

do «Diário de Noticias» para a Casa da Imprensa

O sr. dr. José Gonçalves, administrador da Empresa Nacional de Publicidade, proprietária do «Diário de Noticias», entregou á Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), o donativo de 20 mil escudos, acompanhando-o de amáveis palavras para a «esplendida realidade da Casa da Imprensa», e com penhorante reconhecimento dos esforços que levaram á sua realização. Aquele donativo havia sido anunciado pelo sr. dr. José Gonçalves, quando da visita de directores e de administradores de jornais á Casa da Imprensa.

Como se deu

a perseguição em Angola

de um disco-voador

a três automobilistas

NOVA LISBOA, 28 de Novembro—Coube agora a Nova Lisboa a vez—e porque não a honra, se hoje uma visita deste género torna célebre o local onde se verifica—de ser teatro de mais uma aventura com os tão discutidos e misteriosos «discos voadores».

Era meia noite e 18 minutos de 24 do corrente, quando um automóvel com os srs. José da Cruz Penalva e António Ferreira, ambos electricistas, e a sr.ª D. Maria de Lourdes Azevedo, enfermeira-parteira do Hospital Civil, se dirigiam do Chilol (Bailundo) para esta cidade. A hora avançada da noite e a monotonia da viagem faziam com que todos fossem meio adormecidos, excepto o sr. Penalva que, forçado pelo estado lastimoso da estrada, era obrigado a ir atento ao volante.

Foi nessa ocasião, e estariam a uns 10 quilómetros do Keve, que uma luz alaranjada, de tal modo intensa que os farois do carro deixaram de iluminar a estrada, os despertou completamente. Deslumbrado, e possívelmente assustado, o sr. Penalva parou o carro. A luz começou a diminuir de intensidade e chegou a um ponto que permitia ver de que se tratava: um objecto estranto, redondo, enorme, talvez com 20 metros de diametro, estava na sua frente, num dos lados da estrada, possívelmente a 200 metros de distancia, pairando no ar, a 30 ou 40 metros de altura. Segundo o depoimento do sr. Penalva, parecia feito de um metal semelhante ao bronze, de cor escura, sendo a luz provenientes dumas janelas, ou vigias, dispostas em torno do aparelho; na parte inferior possuia o que possívelmente seria o trem de aterragem, indistinto, lançando uma intensa luz branca. Nenhum ruído saía deste misterioso veículo aéreo.

Foi a sr.ª D. Maria de Lourdes quem primeiro se refez do susto, exclamando para os seus companheiros de viagem: «E' um disco voador!».

Então o sr. Penalva apagou e acendeu várias vezes os farois do seu carro na esperança de que os seus sinais fossem correspondidos. Mas do engenho aéreo nenhuma resposta veio. D. Maria de Lourdes lembrou-se de accionar o indicador de sinalização, de cor vermelha. Imediatamente incidiu sobre eles um poderoso feixe de luz esverdeada que os estonteou e os deixou como que paralisados, incapazes de pensar ou de reagir á luz que os cegava. A duração desta luz foi de curtos momentos, sendo substituída por outra, alaranjada, e de acção oposta á primeira.

Tomados de medo, resolveram continuar a viagem, abandonando a estranha e a aterradora aparição.

Poucos quilómetros percorreram, todavía, pois que o «disco voador» tornou a aparecer-lhes na frente. Pararam o automóvel e, mais afoitos, voltaram a fazer sinais com o indicador de direcção, tendo sido correspondidos pelos ocupantes do disco, no qual a deslumbrante luz alaranjada ora atingia grande intensidade, ora diminuia de tal modo que permitia uma visão boa.

Impulsionado por estranha força, o sr. Penalva subiu para o tejadilho do automóvel. A sua estadia ali foi, porém, curta. Outra vez o feixe esverdeado caiu sobre ele, deslumbrando-o de tal modo que tombou do carro, tendo-se ferido numa perna. Foi então que surgiu o panico, fugindo para Nova Lisboa a velocidades que por vezes atingiram os 90 quilómetros horários o que, para um carro daquela categoria e atendendo ao péssimo estado da estrada, é digno de menção.

Não estavam ainda livres do disco voador, como talvez pensassem, o qual evolucionou por cima deles e á sua frente durante quase todo o percurso até esta cidade. Chegados aqui, o que se verificou por volta das duas da madrugada, pensaram em chamar gente para que também presenciassem o fenómeno. Apenas encontraram duas pessoas conhecidas, que lá foram com eles. Só voltaram a ver o disco quando chegaram ao primeiro local do encontro; todavia aquele parecia estar já muito longe. Apesar dos esforços empregados para lhe chamar a atenção, apenas puderam verificar que a luz do disco aumentava e diminuia de intensidade.—(E.).

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 253 — Telefone 2 4564

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
Emprestamos em boas condições
Rapidez e sigilo
Empresa Predial NORTENHA
LISBOA — Praça da Alegria, 58-5.º — Telef. 35313
PORTO — Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º — Telef. 26706
COLHAM REFERÊNCIAS

SEMANALMENTE DAREMOS A V. EX.A
nas montras do nosso «Salão»
«UMA SUGESTÃO NOVA»
para os seus presentes de NATAL e passagem do ano
Antiga Casa José Alexandre
8 — RUA GARRETT — 18
LISBOA
Visite a nossa original exposição
Veja as nossas montras
Confronte os nossos preços

Acabe com a navalha e as laminas de barbear, porque os pêlos crescem mais fortes. TAKY enfraquece-os e torna a pele macia.
COUTO, LDA. — Porto
LARGO DE S. DOMINGOS, 106.
Pelo correio, Esc. 22$00, em selos.

A semana do contribuinte

(De 4 a 11 de Dezembro de 1954)

Imposto sobre aplicação de capitais, Secção B

(Apontamentos)

—Da personalidade juridica e patrimónios das sociedades e dos sócios.

—Da sujeição a imposto dos juros dos suprimentos (financiamentos) feitos a qualquer sociedade ou empresa.

Por força do disposto no n.º 5.º do artigo 44.º do Decreto n.º 8.719, de 17 de Março de 1923, estão sujeitos a imposto de capitais, secção B,, os *juros dos suprimentos feitos a qualquer sociedade ou empresa,* cujo imposto, nos termos do preceito da alínea c) do artigo 47.º daquele diploma, deverá ser descontado pelas entidades a quem incumbe o pagamento desses rendimentos e por estas entregue nos cofres do Estado, no mês seguinte áquele em que os juros forem liquidados.

Nestas circunstancias, ainda que os sócios de qualquer sociedade não sejam pelo pacto social por que se regerem obrigados a fazer suprimentos á sociedade, há lugar a liquidação e pagamento do imposto de capitais, sempre que se verifique a existência de créditos ou de contas particulares de sócios e aqueles sejam remunerados a qualquer titulo.

E' precisamente o montante dessas remunerações ao capital (constituido por créditos ou por contas particulares em nome dos sócios, verdadeiros depósitos e património exclusivo desses sócios), que está compeendido na tributação.

Alegar que, nestes casos, tais créditos ou contas, são pura arrumação teórica de numeros na escrita das sociedades, em razão dessas sociedades não precisarem, quer de *suprimentos,* quer de *financiamentos,* pois vivem sem eles, não é fundamento legal para que se verifique isenção do imposto referido.

Na verdade e conforme é doutrina seguida pela jurisprudência do Supremo Tribunal Administrativo:

c) A escrita de um comerciante *ou de uma empresa não interessa apenas esse comerciante ou empresa e sócios desta;*

b) É irrelevante *para abalar a conclusão de que os suprimentos foram feitos a alegação de que «só a boa fé dos sócios os podia empurrar para uma situação de figurarem como credores de si mesmos», por ser comummente sabido que as sociedades e os sócios têm personalidade juridica e patrimónios distintos;* e, assim,

c) Serem *diferentes a personalidade juridico da sociedade da dos sócios* (artigo 108.º do Código Comercial); e, finalmente.

d) São terceiros—os sócios.

Acórdão de 11 de Março de 1953

AGENDA DOS LEITORES

Jurisprudência

Contribuição Predial

—Prédios urbanos ou andares devolutos.

Não é de conceder a anulação de contribuição predial respeitante a prédios ou andares devolutos, sempre que se verifique que o quantitativo da renda vá além do rendimento inscrito na matriz predial.

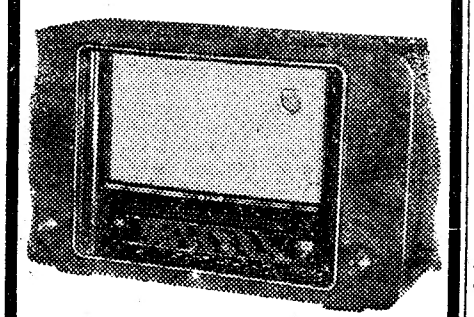
A lei *guarda a isenção* para os proprietários, usufrutuários ou possuidores, por qualquer título, de prédios urbanos, que estiverem impedidos, por facto que lhes não é imputável, de os arrendar, isto é, que *não seja com o fim ou de facilitar a venda dos prédios ou de conseguir renda elevada.*

Do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, *in* «Diário do Governo» de 1 de Junho de 1953.

Assistência aos pescadores

Vão a concurso, respectivamente em 29 e em 30 de Dezembro, as empreitadas de construção do Centro Social para Pescadores D. Elisa Sotomayor Matoso, em Sagres, e do edificio para a Casa da Criança Rainha Santa Isabel, em Paço de Arcos. As bases de licitação respectivas são de 595 e de 434 contos.

SCHAUB



Mod. REGINA H-53

Técnica perfeita, sóbria caixa de madeira e reprodução sonora de grande nobreza.

Esc.: 3.480$00

Com **SCHAUB** não se ouve telefonia

ouve-se **PURA MELODIA**

O caso da India

apreciado numa carta de D. José Saldanha da Gama

Do sr. D. José Saldanha da Gama recebemos a seguinte carta a que só hoje nos é possível dar publicidade, embora a tenhamos em nosso poder desde anteontem:

«Um feliz acaso proporcionou-me o prazer de ouvir, nas galerias da Assembleia Nacional, o discurso de S. Ex.ª o presidente do Conselho. Mais uma vez, Portugal, pela boca do homem que superiormente dirige os seus destinos, marcou, perante o Mundo, uma posição concreta e indiscutível.

Salazar falou da India, fez ao País uma exposição detalhada e fortemente argumentada, com a ponderação que lhe é característica. Com a sua voz fria e inalterável, pesando o sentido de cada palavra, fruto dum estudo e meditação profunda, vergado ao peso da enorme responsabilidade que o assiste, mas cônscio do apoio geral da Nação, sempre pronta ao sacrifício nas horas graves da sua história, concluiu declarando:

«Portugal nunca abdicará os seus direitos de soberania onde formos atacados militarmente pela União Indiana, lutaremos além do impossivel, porque cada português pode combater até ao ultimo extremo contra dez ou contra mil, com a consciência de cumprir apenas um dever».

O eco desta grave afirmação não surpreendeu ninguém, porque era a unica compativel com o nosso brio nacional, a unica digna da nossa história e da nossa tradição.

Bem o sei, e sabemos todos, que as tropas que temos na India, e mesmo as que poderemos enviar ainda, como S. Ex.ª muito bem ponderou, devido ás distancias, dificuldades de transportes, escassez de território, nunca nos permitirá uma acção militar de envergadura contra o colosso indiano, e consequentemente pensar numa vitória seria ridiculo, mas o que se impõe é salvar a nossa dignidade, os nossos direitos, a nossa história imortal.

Será o sacrificio máximo, mas o mais belo para todos aqueles que tiverem a honra de sacrificar as suas vidas em holocausto da Pátria. Não será infrutifero o sacrificio desses herois, porque embora percamos o território, roubado violentamente, contra todos os principios do direito e da justiça, o nosso espirito continuará invencivel e a nossa história escreverá novas páginas de valor épico, que legará, como exemplo, á posteridade, da viril e indomável raça que somos; será também um libelo de acusação, perante o Mundo, do crime inqualificável contra nós praticado.

Nós, os descendentes dos Vice-Reis e governadores da India, não nos queremos impor com direitos superiores a quaisquer outros portugueses, mas queremos ter, alguns, a dita de poder ir: «afagar as pedras de Diu ou de Damão, orar na igreja do Bom Jesus, abraçar os pés do Apóstolo das Indias» e dizer aos nossos antepassados: «Cá estamos! Vamos cair ao vosso lado, misturar o nosso sangue ao vosso, para que o espirito português continue a viver com a grandeza que lhe deste».—*D. José de Saldanha da Gama».*

Homenagem a um médico

AVEIRO, 1. — No salão nobre da Camara Municipal de Oliveira do Bairro, perante numerosa assistência, realizou-se uma sessão de homenagem ao sr. dr. Alberto Tavares de Araujo e Castro que, por ter atingido o limite de idade, deixou de exercer as funções de médico municipal e de subdelegado de Saude neste concelho, lugares que ocupou, durante cerca de 40 anos, com dignidade e proficiência.

Estiveram presentes o presidente do Municipio, delegado de Saude, provedor da Misericórdia e outras entidades oficiais. De todos os recantos do distrito vieram colegas do homenageado. Usaram da palavra, para enaltecer as notáveis qualidades do homenageado, o presidente da Camara, drs. João Urbano Pepino, Heitor dos Santos Ferreira e António Vicente, Manuel Bernardo Ferreira de Sousa, professor António Joaquim de Carvalho e dr. Alberto de Prado e Castro. O homenageado agradeceu, no final, visivelmente comovido.

Mais tarde, o sr. dr. Araujo e Castro reuniu-se, num almoço intimo, com os seus colegas.

Não chegou o tufão...

MONCORVO, 2.—Um telefonema anónimo alarmou esta vila e obrigou a zelosa corporação dos bombeiros a estar de vigia a maior parte da noite. Foi comunicado, não se sabe de onde, que, pelas 23 horas, passaria por esta vila um tufão. Esta brincadeira de mau gosto justificou-se na grande ventania que soprou, embora não tivesse carácter ciclónico. A pouca chuva que tem caído tem beneficiado bastante a agricultura. A terra, no entanto, mantem-se sequiosa e, se não houver mais, teremos um mau ano agrícola.

Entretanto, a Cooperativa de Oleicultores concluiu as suas instalações e deve funcionar já este ano.

O DIA DA MÃE

O dia 8 de Dezembro—festa de Nossa Senhora da Conceição e considerado o «Dia da Mãe»—tem sempre a assinalá-lo algumas cerimónias de carácter associativo, promovidas pela M. P. F., em todo o País. A convite da O. M. E. N., o sr. arcebispo de Mitilene celebrará missa, na igreja dos Mártires, em Lisboa, ás 9 horas. Como é já tradicional, esta missa consagrará á Padroeira as intenções das mães de Portugal.

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

de, existir uma íntima relação entre cancro e certas hormonas. Está até provado que uma dose maciça de hormona pode originar o aparecimento de um cancro e, caso extraordinário, curar certos tumores malignos ou neoplasias.

Que são, então, as hormonas? Substancias químicas, segregadas por uma glandula e que, lançadas na corrente sanguínea, podem atingir um determinado orgão e exercer sobre ele uma acção ou influência benéfica.

As hormonas, segundo o seu próprio nome traduz, excitam e estimulam. São elas produzidas pelas glandulas endócrinas. Estas são diferentes, muito diferentes, das que produzem a saliva, o suor ou as lágrimas.

Convém—e não faz mal saber—que existem muitas glandulas endócrinas e que a principal talvez seja a pituitária, alojada e protegida na superficie inferior do cérebro, no lugar mais escondido e protegido do nosso corpo.

Esta glandula, além de muitas e complicadas missões, tem uma considerada deveras importante: a de controlar e governar totalitáriamente as restantes glandulas endócrinas.

Quais são as outras? A tiróide, as quatro glandulas paratiróides, certa porção do pancreas e ainda as glandulas sexuais femininas e masculinas.

Elas comandam todas as importantes funções vitais, do orgamismo, tais como o crescimento, a utilização do açucar, a reprodução, o aparecimento ou desaparecimento das características sexuais, a eliminação da água, o equilibrio dos sais, a composição do sangue e dos próprios tecidos.

São estas glandulas que determinam o aparecimento de monstros e de anões, de estropiados e adiposos, de desequilibrados e tarados.

Nem todas estas glandulas, porém, têm relação com o cancro, com o seu aparecimento ou desenvolvimento. Só um pequeno grupo, este constituído pelas glandulas sexuais masculinas e femininas, parece ter, segundo a grande maioria dos investigadores, acção benéfica ou maléfica sobre a crescimento ou desaparecimento da neoplasia.

Há muito tempo que foi demonstrada a íntima relação entre a «estrina» e o cancro do seio.

A «estrina», tal como o alcatrão, pode originar o cancro. Certos vírus têm a mesma propriedade. As irradiações e os «banhos de Sol» (e tanto se usa e abusa deles sem indicação médica!) são causas de cancros da pele, assim como as irritações e o repetido contacto com determinadas matérias plásticas tanto em voga.

Que se passa com os cancros dos orgãos? O cancro do figado? o cancro do pulmão? Qual será a responsabilidade do cigarro, do papel e do tabaco? Infelizmente pouco se sabe sobre a origem de tais tumores malignos.

Em 1911, um professor de urologia da Universidade de Chicago, o dr. Charles Huggins, deu um passo em frente: demonstrou a influência de determinadas hormonas no cancro da próstata, criando a «oestrogenoterapia». Começou a voga do «stilbestrol». Muito mais tarde, a cortisona e o ACTH apareceram. Chegou-se a ter uma certa esperança no exito do emprego destas duas ultimas drogas no tratamento da leucemia ou «cancro dos glóbulos brancos do sangue».

A mostarda nitrogenada, parente muito próximo do gás de mostarda, tem sido ensaiada, com certo exito, em alguns tecidos cancerosos, principalmente nos cancros do pulmão, na leucemia crónica e na doença de Hodgkin (Thomas Hodgkin, 1798-1866), também conhecida pelos nomes de granulomatose maligna ou anemia linfática ou, ainda, pseudoleucemia.

O uretano, parente da ureia, tem igualmente sido empregado com resultado parcial.

A aminopterina causou certa esperança no tratamento da leucemia aguda. A sua acção ou modo de agir é complicado: impede que os tecidos utilizem o ácido fólico, indispensável á vida das células. Coisa muito curiosa: o ácido fólico e a aminopterina são, químicamente, muito semelhantes, apesar de antagónicos biológicos...

Acham-se hoje na moda, e em estudo, o fósforo radioactivo (P 32) e o iodo radioactivo (I 131). Um e outro estão a ser ensaiados em todos os centros de investigação do Mundo. Num e noutro se depositam, neste momento, grandes esperanças.

Todos estes medicamentos têm salvo milhares de vidas. Todos eles têm alimentado a pequenina luz da esperança. Todos eles e também os Raios X, o rádio e a cirurgia precoce—é bom não esquecer.

O problema do cancro é muito grave. Depois das doenças do coração, o cancro é a principal causa de morte na maioria dos países do globo.

Só nos Estados Unidos morrem por ano 200.000 pessoas. Há neste momento um milhão de norte-americanos em tratamento, entregues aos precários meios de que dispõe o cancerologista.

Contudo, existem tribos e povos que não sofrem de cancro. Há, assim, pequeninos oásis na terra, onde o terrível mal é totalmente desconhecido.

Qual a razão? Não terá a alimentação, o género de alimentação, as suas culpas? Há quem diga que sim. Há quem se agarre tenazmente a esta ideia.

O progresso, a chamada civilização, não infectou unicamente os homens; desceu á terra, contaminou a terra e, assim, o próprio humus modificou a sua composição natural. O produto nascido da terra adulterou-se, perdeu propriedades nutritivas e, em contrapartida, tornou-se, em parte, nocivo para o homem.

O cancro é muito mais raro entre os «humildes», isto é, entre aqueles que vivem mais perto, mais agarrados á terra.

Hupercivilização e cancro, alcool e cancro, tabaco e cancro? Voltaremos brevemente a estes aspectos do problema.

DESPEJO ILEGAL

TAVIRA, 1.—Causou a maior indignação o despejo ilegal efectuado por uma senhoria de nome Helena Parreira, residente em Lisboa, que, inesperadamente, se apresentou em Tavira, acompanhada de dois indivíduos, que se fizeram passar por policias, pôs em plena rua a paupérrima mobilia do marítimo Jorge Eurico Carté, que vive na maior miséria com a sua mulher e cinco filhos, um deles de berço.

Terminada a façanha, a senhora e os seus acólitos desapareceram de Tavira.

Só a intervenção caridosa do provedor da Misericórdia, sr. comandante Henriques de Brito, que instalou a infeliz familia numa das dependências do hospital, evitou, momentaneamente, aos desalojados uma situação desesperada.

Uma plaqueta

de homenagem a Felix Bermudes

A Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses tomou há meses a iniciativa de homenagear o seu presidente, o escritor Felix Bermudes, que festeja 80 anos vigorosos e literariamente produtivos. Festejaram-no, então, todos os seus amigos e admiradores, numa reunião amena que decorreu no Solar do Velho Vinho do Porto. Do que foi, pois, essa reunião, e das homenagens que, então, foram prestadas a Felix Bermudes, dá-nos agora testemunho largo e perdurável a elegante plaqueta que a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses editou. Os textos dos discursos de Luís de Oliveira Guimarães, Raul de Oliveira, Gustavo de Matos Sequeira, Luís Galhardo, e, ainda, um soneto de José Galhardo, lido por Amélia Rey Colaço e o tradução de «Se...», recitada por João Villaret, ocupam a maior parte das páginas desta oportuna publicação. Mas outras páginas igualmente oportunas valorizam o trabalho, como as cartas de Julio Dastas e de autores estrangeiros, membros directivos de prestigiosos organismos internacionais, ligados a actividades literárias e á defesa dos seus interesses.

Uma larga reportagem gráfica completa este apreciável volumezinho.

Asmas
Bronquites asmáticas
Tosses rebeldes
tenha à mão
Comprimidos
ASMYNAL

Nova terapeutica Americana para estes fins.
Evita as Crises e facilita a Respiração proporcionando alivios imediatos.
Embalagem prática e portátil a 32$50.
Vende-se em todas as bôas Farmácias.

ENSINA A LER

Senhora diplomada com longa prática em Colégio, em sua casa ou dos alunos.
Resposta á Rua António Enes, 16, cave, esq.

A acção repressiva
dos casos de contrabando

(Continuação da pág. central)

passassem a estar sujeitas á obrigatoriedade de vistoria, deixando de circular livremente na barra, certamente que se verificaria uma considerável diminuição na entrada do contrabando.

Se, como cremos e como aliás fomos informados pelas entidades responsáveis, o incremento do contrabando é uma série ameaça á economia interna, todos os meios a serem adoptados para o deter serão bons.

Por outro lado, aumentar-se-iam os efectivos e meios de acção da Guarda Fiscal que são muito escassos, como nos foi dado observar no caso do palhabote ancorado em Algés, que se escapou na madrugada de anteontem. Se neste caso concreto a G. F. dispusesse, por exemplo, de uma lancha a motor—e uma só bastaria poderia tem interceptado um valioso carregamento de contrabando, a acreditarmos na denuncia feita por um desconhecido.

46 quilos de «pérolas falsas» no valor de 4.500 escudos

Nesta recapitulação dos casos de contrabando que se verificaram no decorrer deste ano, veio agora á baila, entre outros de importancia muito superior, um relativo á apreensão de «pérolas». A verdade é que, tendo já nós conhecimento deste caso há alguns dias, nos comprometemos a não o revelar, porque, entre outras coisas, ainda não se provou tratar-se de contrabando. Agora, porém, será oportuno esclarecer alguns pormenores.

Efectivamente, trata-se da apreensão de 45 quilos de «pérolas falsas» ou se se quiser adoptar a designação técnica, de «vidro opalino». São os conhecidos colares de feira, que fazem as delicias de quem os compra, no engano do seu falso brilho, e não obstante a consciência do seu preço irrisório.

Ora esta apreensão de somenos importancia, vinda agora a publico, verificou-se em Abril deste ano.

A Guarda Fiscal, numa diligência que fez em dois estabelecimentos de Lisboa, verificou que as facturas respeitantes a essa mercadoria haviam sido passadas pelo eng. Eduardo Bueso, de nacionalidade espanhola, que possui uma fábrica de bijuterias em Braga.

Como áquele senhor já havia sido atribuida anteriormente uma multa de 10 contos, por se encontrar na posse de alguns quilos de colares de «perolas» de vidro de proveniência espanhola e já respondera em tribunal por um caso de contrabando identico, a Guarda Fiscal presumiu que os 1.388 colares, com 46 quilos de peso, comprados pelos dois estabelecimentos lisboetas também poderiam ter sido passados aos direitos.

Todavia, nada se provou perante as facturas apreendidas, pois o processo, distribuido pela 1.ª e 2.ª auditória do Tribunal Aduaneiro de Lisboa, está na fase de instrução e, logo, em segredo de justiça.

Outras facturas respeitantes á mesma mercadoria e relativas aos dois ultimos anos, também acompanharam, para efeitos de investigação, este processo. Todavia, crê-se que não será possivel determinar se se tratou ou não de contrabando, o mesmo acontecendo, por ora, aos 46 quilos apreendidos em Abril passado.

Os direitos atribuidos, em principio, a essa mercadoria foram de cerca de 19 contos.

O contrabando a bordo de um batelão

A apreensão de contrabando a bordo de um batelão no porto de Lisboa, do qual demos há dias noticia, verificou-se no mês de Agosto, mas só há dias foi atribuida a multa de 650 contos ao responsável, que era o arrais da embarcação.

O caso de Santa Iria da Azoia

Expirou hoje o prazo de recurso do processo relativo ao caso de contrabando de Santa Iria da Azoia, instruido pelo chefe da secção de Finanças de Loures. Esta entidade, devido aos implicados não terem recorrido do ultimo despacho, dentro do prazo legal, vai recorrer, por lei, enviando o processo á secção aduaneira do Supremo Tribunal Administrativo.

Contrabandista morto a tiro

COMO (Itália), 4—Um contrabandista de tabaco, Domenico Gerletti, foi morto a tiro por uma patrulha das Alfandegas ao tentar fugir para as montanhas junto á fronteira suiça, depois da patrulha ter interceptado uma quadrilha de candongueiros, ontem.—(R.).

Governador-geral de Angola

LUANDA, 4—O avião que conduzia o governador-geral de Angola, sr. capitão Silva Carvalho, aterrou ás 19 horas e 10 minutos, com o atraso resultante da sua demora em S. Tomé.

Logo que o sr. capitão Silva Carvalho assomou á portinhola da aeronave, ouviu-se uma prolongada ovação de milhares de pessoas que se encontravam no aeroporto, entre as quais as mais classificadas entidades locais, que lhe apresentaram cumprimentos.

No largo fronteiro ao aeroporto, estacionavam mais de mil automóveis que seguiram em cortejo, escoltando o carro no trajecto para o palácio do Governo.—(L.).

O MISTÉRIO DE LURS

DIGNE, 4—Espera-se que Gaston Dominici, o lavrador de 77 anos condenado á guilhotina pelo assassínio da família Drummond, faça hoje «revelações sensacionais», procurando conseguir novo julgamento, segundo afirmou o seu advogado, dr. Leon Charles-Alfred.—(R.).

O problema dos transportes
entre as duas margens do Tejo

(Continuação da pág. central)

na do Castelo e pessoa que tanto tem contribuido para o desenvolvimento da industria da construção de navios em Portugal.

O orador abordou depois largamente o problema dos desembarcadouros nas duas margens —são indispensáveis dois em Lisboa e dois em Cacilhas—sem o que não poderá haver melhoria dos serviços, sobre aquilo que já hoje se consegue fazer. Disse da sua convicção, em ser possivel uma solução embora provisória, através de uma coordenação dos serviços da Parceria com os da C. P., quanto á margem Norte, e pela melhoria do segundo flutuador de Cacilhas. Advogou depois a conveniencia que haveria em voltar a fazer o embarque no Cais do Sodré e apontou os prejuizos que resultam da nova localização do desembarcadouro junto á doca da Marinha.

Depois de fazer o elogio da personalidade e da obra do sr. coronel Gomes de Araujo, o orador terminou o seu discurso com estas palavras:

—E' bem evidente sr. ministro, que, conforme os textos legais e constitucionais do País, quer na Constituição politica, quer no Estatuto do Trabalho Nacional, se reconhece na iniciativa privada o mais fecundo elemento de progresso e de prosperidade nacionais. Assim, o Estado não prescinde da colaboração particular, antes a estimula, revigorando-a. Pois é essa colaboração das actividades privadas, invocada e proclamada pelo Governo, que a Parceria dos Vapores Lisbonenses, sem ser por estrito cumprimento da lei, nem na esperança de contra-partida, oferece de bom grado a bem da Nação.

O discurso do ministro

Falou depois o ministro das Comunicações. Começou por afirmar que tinha aceite, com muito prazer, o convite para visitar aquela nova unidade cujos serviços tanto interessam ao seu departamento e disse, a propósito, que os transportes entre as duas margens do Tejo, constituiam um dos problemas que mais o preocupavam. Prosseguindo, disse que, tratando-se de um serviço publico, a sua importancia incide não só sobre a qualidade como sobre a quantidade, e acentuou que esses serviços não satisfazem inteiramente, pelo que urge encontrar soluções práticas.

Algumas afirmações:

—Sem o concurso e a boa vontade de todas as entidades ou pessoas ligadas ao problema, assuntos desta natureza e desta magnitude não se podem resolver senão dentro de um espirito de compreensão mutua. Quanto a cais acostáveis a Administração-Geral do Porto de Lisboa saberá resolver essa dificuldade, mas como o problema não reside apenas nesse pormenor, assinei ontem um despacho pedindo que compareçam a uma reunião conjunta todas as entidades ligadas ao assunto a fim de tentarmos —todos com a boa vontade e o espirito de colaboração indispensáveis— encontrar uma solução adequada que corresponda ao interesse do publico pelo qual temos de velar.

O ministro, depois de dizer que a colaboração da C. P. era das mais valiosas, referiu-se á nova unidade que acabava de visitar, á sua construção e ao seu acabamento, afirmando:

—E' uma esplendida unidade no seu género, produzida pela industria nacional, pelos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, sob a direcção competentissima do sr. Jacques de Lacerda. Tenho grande prazer em o felicitar em publico e, na minha qualidade de membro do Governo, desejo agradecer-lhe o muito que tem feito em prol do desenvolvimento da industria de construção naval, do acréscimo das nossas frotas e da valorização do trabalho produzido por Portugueses.

E terminou felicitando a Parceria e os estaleiros pela entrada em serviço daquela nova unidade, após o que se retirou, acompanhado até ao cais por todas as entidades presentes.

DE LUTO

Padre António Luís de Sousa

Padre António Luís de Sousa

Faleceu hoje o padre António Luís de Sousa, de 75 anos de idade, que era uma figura bastante popular em Lisboa, conhecido pelos seus actos de abnegação e generosidade. Foi desde bastante novo um fervoroso apaixonado pelo serviço de bombeiros. Destemido e arrojado em todas as emergências de perigo, lá estava sempre presente, quer a dirigir o combate aos incêndios, quer na condução de feridos para os hospitais ou postos da Cruz Vermelha, com um absoluto despreso pela vida. Alistou-se nos Bombeiros Voluntários de Lisboa, Largo Barão Quintela, em 1 de Janeiro de 1912, onde prestou relevantes serviços que lhe mereceram justos louvores e condecorações. Em 20 de Janeiro de 1951 foi nomeado capelão da corporação, com honras de ajudante da corporação. Quando da catástrofe da Companhia do Gás, em 15 de Outubro de 1914, prestou tão importantes serviços no salvamento de vidas, que a Camara Municipal de Lisboa o condecorou. Em Maio de 1915, com risco da própria vida e debaixo de fogo, andou a socorrer os feridos e a transportá-los para os hospitais e a colaborar na extinção de alguns incêndios que então se declararam. Em Abril de 1916, foi louvado pelo Ministério da Marinha pelo seu espírito de abnegação, zelo e boa técnica demonstrada na extinção do fogo da Escola Naval, ocorrido em 16 do mesmo mês e ano. Possuia, entre outros louvores e condecorações, a medalha de prata de D. Maria II, Isabel a Católica, de Espanha, Socorros a Náufragos, Liga dos Bombeiros Portugueses, medalha de prata de mérito civico da Liga Francesa, Social e Filantrópica. O funeral efectua-se amanhã ás 16 horas, para o cemitério do Alto de S. João, ficando o seu corpo depositado no talhão privativo dos Bombeiros Voluntários. O funeral sairá da sede dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, no Largo Barão de Quintela.

D. Laura de Jesus de Almeida Calçado

Faleceu a sr.ª D. Laura de Jesus de Almeida Calçado, de 63 anos, casada com o sr. António Calçado, e mãe dos srs. Manuel de Almeida Calçada, Carlos Augusto de Almeida Calçado e da sr.ª D. Carmen de Jesus de Almeida Calçado dos Santos e irmã dos srs. Francisco Luís de Almeida, Joaquim Luís de Almeida, enfermeiro-chefe do Hospital dos Capuchos, e de D. Emília de Jesus Lopes de Almeida, enfermeira do Hospital da C. U. F. O funeral, a cargo da Agência Almeida, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, do Hospital de S. José para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Mário da Cunha Brito

Hoje, ás 9 horas, no altar-mor da igreja dos Mártires, foi celebrada missa sufragando a alma do conhecido capitalista, proprietário e africanista Mário da Cunha Brito, no primeiro aniversário da sua morte. O templo encheu-se, vendo-se, entre os assistentes, toda a família do extinto, excepto o seu filho, sr. engenheiro Mauricio Vieira Brito, que se encontra detido.

Matoso da Fonseca

Em comemoração do trigésimo dia do falecimento do sr. Matoso da Fonseca, reza-se amanhã, ás 10 e 30, na capela do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho, na Rua Correia Teles, 45, missa de sufrágio, mandada dizer pela direcção daquela associação promotora do ensino dos cegos. Seguidamente, na sala das sessões, será inaugurado o retrato do extinto.

O CENTENÁRIO DE GARRETT

Um serão na corte
e «A sobrinha do Marquês»
esta noite, no Nacional

De novo o Nacional vem ocupar o primeiro lugar, no programa das comemorações do centenário da morte de Garrett. E nenhum outro modo mais oportuno, mais significante, mais direito, do que este de divulgar-lhe a obra. Obra que, além de poética, é teatral, vemo-la desenvolver-se no palco por ele criado, primeiro, através de uma figuração de todas as suas personagens, num friso há dias apresentado como ilustração da conferência de Augusto de Castro; depois, com a representação primorosa de «Frei Luís de Sousa»; e, a partir desta noite, em récita oficial, representando «A sobrinha do marquês», peça da mais alta expressão na dramaturgia garrettiana e a que os intérpretes darão, por certo, um novo aformoseamento. São eles Luz Veloso, Helena Félix, Raul de Carvalho, Erico Braga, Paiva Raposo, Rogério Paulo, Pedro Lemos, Manuel Correia e Varela Silva.

O espectáculo de hoje fechará com a reconstituição de um serão romantico, como tantos do tempo de Garrett. Chamou-lhe a incumbissão encarregada de organizar as celebrações «Folhas caídas», homenagem á poesia garrettiana e interpretação dessa mesma poesia. Erico Braga, na figura de Garrett, declamará poesias do autor do «Camões», ouvindo-as as damas da corte—que serão todas as artistas do Nacional.

O espectáculo, a que se assiste por convites, pede trajo de cerimónia.

Uma homenagem na Escola Nuno Gonçalves

No excelente e vasto ginásio da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, a Alvalade, houve esta tarde uma sessão evocativa da vida e obra de Garrett, promovida pelos centros escolares da Mocidade Portuguesa, n.os 19, 31 e 70. Presidiu o sr. dr. Francisco Xavier Roberto, director da escola em festa, que disse algumas palavras a abrir a sessão, colaborando no espectáculo dezassete alunas e alunos da Escola Comercial Patrício Prazeres. A escritora dr.ª Matilde Rosa Araujo, professora deste estabelecimento de ensino, falou com muito interesse de Garrett na história da literatura portuguesa e a classe de canto coral da Escola Nuno Gonçalves, regida pelo sr. Euclides Ribeiro, tomou a seu cargo a interpretação de um programa musical. Trechos de poesia e a representação de duas cenas de «D. Filipa de Vilhena» e de «Frei Luis de Sousa» completaram a sessão que fechou com o hino nacional.

No final, houve muitas palmas, a premiar o trabalho dos alunos e dos seus orientadores—o sr. dr. Manuel da Silva, na parte da encenação do espectáculo; e o sr. Henrique Santos, no que respeita a cenários, ambos professores dos estabelecimentos que apoiaram a iniciativa dos rapazes da M. P.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA—Hoje, no Hospital de Santa Maria, foi feita a primeira operação, da primeira doente que entrou ali.

Foi preso em Caracas
o autor dum desfalque
no Banco Espírito Santo

Em Outubro do ano findo, Joaquim Pedro Viegas, empregado da secção de contabilidade e do serviço de correspondentes de Portugal, do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, que por vezes desempenhava as funções de chefe da referida secção, na ausência do titular do cargo, abandonou o serviço, sem dar qualquer explicação.

Dias depois, veio averiguar-se a razão do seu desaparecimento: é que cometera um desfalque na importancia de 1.300 contos.

O caso foi comunicado á Polícia Judiciária, sendo encarregado das respectivas investigações o chefe Garcia, que, ao cabo de laboriosas diligências, veio a apurar que o Viegas embarcara clandestinamente para o estrangeiro. Pondo-se em contacto com a «Interpol», a nossa Polícia foi tendo, sucessivamente, conhecimento da passagem do infiel empregado, por Tanger, por Casablanca, pelo Rio de Janeiro e por outras cidades da América do Sul.

Na semana passada, aquele chefe teve conhecimento de que ele estava residindo num prédio de Caracas, capital da Venezuela, e pediu a sua captura, a que se procedeu imediatamente.

O nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros vai pedir a extradição do preso.

Logo que teve a confirmação da prisão do Viegas, o chefe Garcia deteve Mário Augusto Lopes de Aguiar, que foi estabelecido na Rua Angelina Vidal, e que é acusado de cumplice daquele empregado bancário. O preso—que será acareado com o Viegas, logo que este chegue a Lisboa—ficou muito surpreendido com a sua captura, pois já decorrera um ano sobre o caso e ele nunca mais trocara correspondência com o Viegas, nem sequer conhecia o seu paradeiro. O chefe Garcia é que, porém, nunca deixara de lhe seguir os passos, só o prendendo agora porque a sua captura só interessava depois de preso o Viegas.

QUEDA DE UM «ELÉCTRICO»—Carlos Manuel Ferreira, de 6 anos, residente no Pátio D. Fradique, 24-A, caiu de um «eléctrico» em S. Tomé, quando ia dependurado. Ficou bastante contuso na cabeça, pelo que ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

ACIDENTE NO TRABALHO—Quando trabalhava numa obra em Sintra, caiu de um andaime o jornaleiro António Baleia da Silva, de 50 anos, que ficou muito contuso pelo corpo e foi conduzido á sala de observações do hospital de S. José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

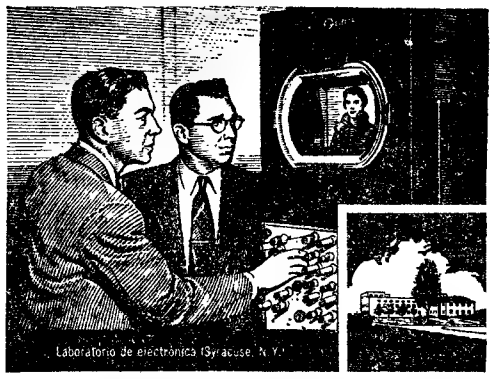
Hoje, realizam-se, á noite, bailes nas seguintes colectividades: Casa do Algarve; Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis, na Rua Luís Derouet, 9-A, 1.º, abrilhantado pelo conjunto musical «Os Rumbas»; na Casa do Concelho de Gouveia, na Avenida da Liberdade, 42, 3.º, direito; e na Associação de Beneficência «Luís Braille», na Rua Alves Correia, 86, 1.º.

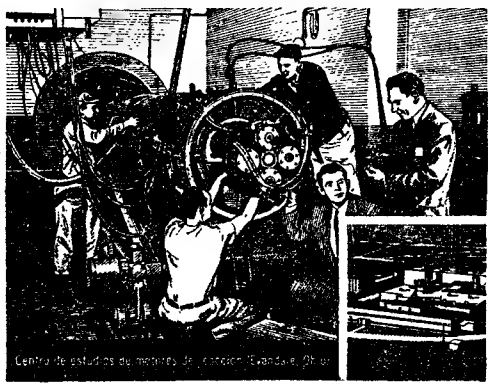
—Para amanhã, á tarde, estão marcados os seguintes bailes: na Casa do Alentejo, na Rua Eugénio dos Santos; na Casa do Algarve, na Rua Capelo, 5, 2.º, organizado por uma comissão de estudantes, e com a colaboração da orquestra «Boogie Boys»; na Casa do Concelho de Tondela, na Rua dos Anjos, 86, 2.º, prolongando-se até á 1 hora; na Casa dos Tabuenses, na Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º, com o conjunto musical «Os Lírios»; no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, na Rua Camilo Castelo Branco, 37, com a colaboração da Orquestra Internacional, e organizado pelas Associações de Antigos Alunos das Escolas Técnicas de Veiga Beirão, Rodrigues Sampaio, Marques de Pombal e Ferreira Borges; e na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, com a Orquestra Casablanca.

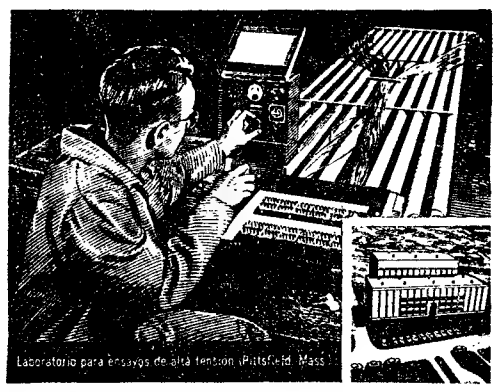
ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

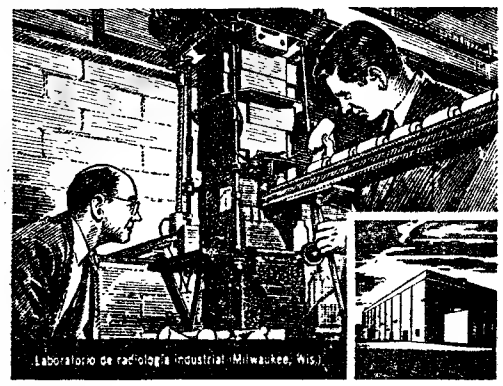
Realiza-se amanhã, na Floresta do Ginjal, o quarto almoço anual de confraternização dos cobradores das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, que reunirá oitenta daqueles funcionários.

Idalina Machado, na secção de obstetricia e ginecologia, pelo director sr. prof. Freitas Simões, que tinha como anestesiador o sr. dr. Vítor Hugo de Magalhães, chefe do Serviço Central de Anestesia, assistentes, os srs. drs. Jorge Melo Rego, Neves Guimarães e dr.ª Sousa Costa, e intervencionista, a enfermeira Rodrigues da Silva.


Laboratorio de electrónica (Syracuse, N. Y.)


Centro de estudios de motores de aviación (Evandale, Ohio)


Laboratorio para ensayos de alta tensión (Pittsfield, Mass.)


Laboratorio de radiología industrial (Milwaukee, Wis.)

Os nossos produtos são índice de progresso

Explorando incansávelmente os dominios do desconhecido, os cientistas da General Electric trabalham dia a dia para a descoberta de novos campos da realidade científica.

A aplicação das suas descobertas conduz sempre ao melhoramento de vários produtos e até á criação de produtos novos: Um frigorífico doméstico mais prático; uma turbina de maior rendimento; uma locomotiva mais perfeita; ...todas estas novidades elevam o nível de vida dos povos, e tornam a vida mais cómoda e agradável.

Para qualquer problema relacionado com electricidade, consulte a GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA ou o seu agente autorizado mais próximo.

PROGRESSO É O NOSSO PRODUTO PRINCIPAL

GENERAL ELECTRIC
— E. U. A. —

Nenhuma BARBA RESISTE AS 5 cabeças de corte DA MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR

LUMIAR
LICENÇA LORDSON

UMA MÁQUINA DE CATEGORIA INTERNACIONAL A PREÇO ACESSÍVEL

EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELÉCTRICA
AV. 24 DE JULHO, 158 - LISBOA - TELS. 662177 - 662178

HIPOTECAS
FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

ALGÉS

Gustavo Ferreira Moniz

FALECEU

Manuel Jacinto Eloi Moniz, sua esposa e filhos Laura Ataíde Moniz, Jaime Eloi Moniz e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a alma do seu querido e chorado filho, irmão, cunhado, sobrinho e primo, cujo funeral se realiza hoje pelas 16 horas da sua residência, Av. dos Combatentes, 50 r/chão (Algés), para o cemitério de Carnaxide.

AGENCIA MACHADO DA COSTA

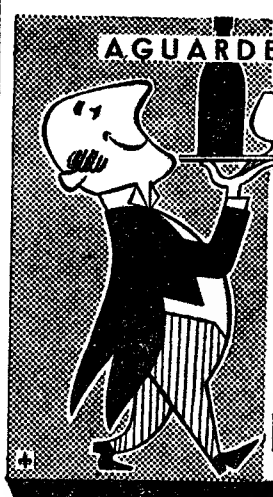
SOCIEDADE GERAL
n/m «ALFREDO DA SILVA»
em 10-12-54
para S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões)
á carga na Doca de Alcantara nos dias 9 e 10
até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.
Tratar em:
LISBOA — RUA DO COMÉRCIO, 39 — Tel. 26314
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

Policlínica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - As 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisicterapia - As 16 horas
Análises Clínicas

Leiam o "SEMPRE FIXE"



AGUARDENTES VELHAS • BRANDIES
EXIJA AS MARCAS
EXTRA VELHISSIMA
— E —
ROYAL BRANDY
REAL COMPANHIA VELHA
FUNDADA EM 1756
AMORIM, COELHO & FEIO, LDA.
RUA LUIZ AUGUSTO PALMEIRIM, 20 A - TEL. 773525

Emerson Radio

Receptores Populares desde Esc. 980$00

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 E LISBOA - TEL. 24253

HIPOTECAS
Empresta-se a juro baixo, 20 a 2.000 contos sobre hipoteca de prédios ou partes, mesmo em construção, e sobre herdades. Máxima rapidez.
CASA LAIRES
R. da Prata, 291, 2.º, Dto.
Tel. 25487

Publicações

«Profilaxia da tuberculose infantil»

Dr.ª Maria Costa Andrade

A sr.ª dr.ª D. Maria Francisca da Costa Andrade, médica pediatra, que ensina Higiene no Curso das Auxiliares sociais do Instituto de S. Pedro de Alcantara, publicou há pouco um interessante trabalho sobre o «Profilaxia da tuberculose infantil».

E' um estudo conscienciosO,, em que a autora revela não só os conhecimentos que possui sobre matéria de tão grande interesse no nosso País, mas também a experiência que tem adquirido no exercicio da sua profissão.

A dr.ª D. Maria Francisca da Costa Andrade analizou todas as circunstancias em que se tem desenvolvido a tuberculose no nosso País, apresenta termos de comparação com o que se observa noutros países.

Depois de um exame cuidadoso do problema, termina por mostrar a necessidade de se estabelecer uma profilaxia eficaz, tendente a reduzir os efeitos do terrivel flagelo.

«Dicionário Zoológico»

A «Tertulia Edípica» — Grupo Charadístico da Sociedade de Geografia de Lisboa—editou um «Dicionário Zoológico», da autoria de João Cayolla Tierno. Dada a dificuldade que os «termos de auxiliar» constiuem para os decifradores de charadas e para o sem numero de leitores de jornais e revistas que se dedicam a resolver problemas de «palavras cruzadas», o «Dicionário Zoológico» tem grande utilidade, pois aquela barreira, muitas vezes causa de desanimo, desaparece, no que se refere ao reino animal, mercê deste auxiliar precioso.

A princípio, o autor—segundo ele próprio afirma—pensou registar, simplesmente, por ordem inversa, os termos simples e respectivas definições encontradas nos principais léxicos adoptados pelos jornais, revistas e secções charadísticas. Porém, como tivesse verificado que o extracto apenas interessaria numero restrito de pessoas, decidiu, então, dar á obra carácter de dicionário, que servirá a todos os que pretendem ser elucidados sobre qualquer termo zoológico que desconheçam.

Deve acrescentar-se que o volume, de aspecto gráfico sóbrio, regista nas suas 772 páginas muitos milhares de termos, alguns dos quais ainda não mencionados em dicionários portugueses.

Revista «Turismo»

Saiu agora o n.º 1 da segunda série da revista «Turismo», que continua sob a direcção de António Pardal. Neste numero, ilustrado com numerosas gravuras a cores, desenhos de Bernardo Marques e fotografias de Mário Novais, colaboram Luís Teixeira, Armando Vieira Santos, Maria Irene Quilhó, José de Bragança, Teixeira de Pascoais, Miguel Torga, Afonso de Castro, Domingos Monteiro, José Régio e Alfredo Morais.

Estão expostas em Milão

as coleções do Museu de Arte de S. Paulo

Depois do grande êxito que constituiu a sua exposição nas capitais da França, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Alemanha e Suíça, algumas das obras-primas do Museu de Arte de S. Paulo estão agora expostas em Milão.

A inauguração teve a presença do embaixador do Brasil, dr. Carlos Alves de Sousa, e da subsecretária da Educação, Matilde Jervolino. São 150 trabalhos ocupando 14 salões do antigo Palácio Real e dispostos por ordem cronológica, figurando entre eles algumas das maiores figuras da pintura em todos os tempos, como Rafael, Rubens, Tiziano, Goya, Rembrandt, Cézanne e Renoir.

O professor Pier Bardi, curador do Museu de Arte de S. Paulo, acompanha a exibição dos notáveis tesouros artisticos e mostra-se orgulhoso da sua missão e dos triunfos que para o Brasil representou a sua apresentação na Europa.

FESTA ESCOLAR

No próximo dia 19, pelas 15 e 30, realiza-se no ginásio do Colégio Manuel Bernardes, mais um espectáculo cultural de ópera em que serão cantados os 2.º actos das óperas «Traviata» e «D. Pasquale», seguidos de um acto de concerto. Tomam parte neste espectáculo os seguintes artistas: Guilherme Kjölner, Cristina Maria, Maria José Martins, Armando Guerreiro, Hugo Casais, D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho), Pizani Burnay e Atílio Ferreira, que foram ensaiados pelo maestro Carlo Pasquali.

A orquestra é constituída por artistas da Orquestra Sinfónica Nacional, será dirigida pelos maestros Silva Peireira e Carlo Pasquali.

As marcações de bilhetes podem ser feitas na Casa Sassetti, Rua Nova do Carmo ou pelos telefones 779501 e 779502.

BEM FAZER

Para a parturiente que deu á luz três gémeos e se encontra na Maternidade Alfredo Costa, muito pobre e cega de um olho, recebemos a quantia de 250 escudos, 100 enviados por T. P., 50, por P. T. e 100 por António Manuel.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura e desenho

de Maria Adelaide de Lima Cruz

Há muito que Maria Adelaide Lima Cruz, nome que criou tão vivas ressonancias nos meios artísticos, não aparecia nos muros das exposições.

Bem sei que a vida é dura, por vezes, o meio hostil, e que ainda temos de combater-nos a nós próprios, quando as desilusões, e, sobretudo, a doença nos empolgam tragicamente. Mas não será a existência para os que têm, como Maria Adelaide de Lima Cruz, sensibilidade ardente e permanente emoção, a mais terrível luta—luta sem prémio, em que somos quotidianamente vencidos?

Como defendermo-nos? Já dizia Goethe, que, foi um génio olímpico e feliz,—*faze da tua dor um poema*- Evidentemente, estas coisas, vistas de fora, pela extenidade, sem descer ao fundo molecular do humano, á sua angustia, por vezes, tão ignorada como patética, são faceis de dizer. A frase fica gravada em bronze, salta ás idades, como um «slogan», mas não resolve as nossas contradições, nem as nossas inibições espirituais.

O que há a fazer, então? Entregarmo-nos ao trabalho, á beleza, á arte, a algo de superior, procurando a eternidade das estrelas, se é que as podemos alcançar na sua luz sedentosa.

Maria Adelaide Lima Cruz como que ressuscita nesta exposição do Palácio Foz. Tem um temperamento curioso de artista, feito de realidade e de sonho. Há certas «respostas plásticas» que são quase enigricas, como, por exemplo, o «Homem de Neve». Aquilo é *reverie*, musica interior. aparição, visão ou ficção, se quiserem. No meio de uma paisagem gelada e informe, surge um grande vulto branco de aspecto estranho. fantasmatico. Parece que está de costas, porque a custo o recortamos e, no entanto, alguma coisa nos diz, nessa espectral aparição, que ela é um estado de alma da autora, um passo fora do concreto que nos rodeia.

A contrastar, o «Ribatejo», (quase Alentejo), dois vultos vigorosos de pastores, ou cavadores, com gabinardos caracteristicos, de caras rudes, tostadas, fortes, expressivas, onde há o quer que seja de, substantivamente, rácico. São típicos bem portugueses, e os pormenores: a vila branca ao fundo, de telhados vermelhos, e as cantaras e potes de barro vidrado, no primeiro plano estão bem dados, com largueza e sugestão.

A «Cabeça de Cristo» é um instante de emoção e divinização. O próprio »flou», o esmaecido da face, os planos perdidos, as pálpebras fechadas, o descair da fronte, como que penetrando na morte que, é, afinal, eterna ressurreição,—tudo isso dá a este trabalho de Maria Adelaide Lima Cruz um alto, um nobre acento de mistica espiritualidade.

Gostámos também daquele trecho romantico, garrettiano de Sintra, troncos altos de uma floresta, da qual não vemos o céu. A luz reflectida pelas folhas, envolve-os de uma verde submarina, e o paralelismo dos caules, agudos e iguais, cria uma sensação penetrante de calma e silêncio, abandono da vida vegetal, e o seu mistério, até mesmo a sua tristeza—porque a Natureza (os musicos sabem-no) é bela, mas severa e melancólica, mesmo iriada pelo Sol,

«Luar na Mouraria» é uma impressão poética. Nesta obra de Maria Adelaide Lima Cruz, como em outras, há que ver para além do meramente formal, a emotividade que a determinou, ou nela se reflecte. «Sol de Inverno» é uma mancha viva e animada, de harmoniosas cores.

Nos desenhos destacamos o triptico do *ballet*. formas femininas, em movimento ondulado, belas pela estesia coregráfica e física. Ao ver, estes especimens de beleza plástica, e muitos outros de vida, em que Venus surge, coroada de rosas, vestida ou despida, o darwinismo que nos dá, como oriundos do antropopitecus, que, numa longínqua noite milenária, se dividiu, em dois ramos, o humano. como o cranio de Pequim. o esqueleto de Neandertal, a mandíbula de Crós Magnon, e propriamente, o simiesco—nós negamos a veracidade da ciência, mesmo que não houvesse outra certeza mais forte a desmenti-la. E' que a mulher é muito bela para ter como multisecular avoengo, o gorila hirsuto e monstruoso. Há nela a divina claridade da beleza, talvez para que espalhe, como um balsamo e uma esperança, pela Terra —a alegria vitoriosa do amor!

Há que ver esta exposição de Maria Adelaide Lima Cruz que, entre flutuações de senho por vezes, de pincelada larga, ou apenas esboço, e as suas manchas vigorosas de impressionismo paisagistico ou de modelo humano — marca, uma inconfundível personalidade.

Salão de Inverno de 1954

Foram eleitos os componentes do juri para apreciação dos trabalhos apresentados no Salão de Inverno de 1954, constituído pelos artistas João Marques, Alfredo de Morais e João Hermano Baptista, da secção de aguarela; D. Maria Eduarda Lapa e D. Aurora de Figueiredo, e Emérico Nunes, da secção de desenho; e Silva Lino, Raul Carapinha, Luís Salvador, Domingos Rebelo, Luís Trindade e Antero Basalisa, como representantes dos expositores, em ambas as secções.

Cursos nocturnos da Sociedade de Belas-Artes

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, as aulas nocturnas, por motivo de obras, só começarão a funcionar no dia 2 de Janeiro do ano próximo.

Foi encerrada a actividade da «Galeria de Março»

Comunica-nos o escritor José Augusto França que abandonou a direcção artistica da «Galeria de Março», em virtude de a Galeria de Arte e Publicitária, Ld.ª, proprietária da referida sala, dar mostras de desejar interromper os trabalhos desta, por prazo indeterminado.

Com o encerramento da «Galeria de Março», que, durante uma permanente actividade de vários anos, deu grande incremento ao ambiente cultural de Lisboa, através de numerosas e excelentes exposições de artes plásticas, onde se revelaram alguns dos grandes valores da moderna pintura portuguesa e estrangeira, deixa o nosso meio artistico de contar com um local que já grangeara, aliás justamente, uma posição de grande interesse.

O chefe do Estado inaugurará o Salão de Inverno

Na próxima terça-feira, ás 16 horas, o sr. presidente da Republica inaugurará, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua de Barata Salgueiro a exposição oficial do Salão de Inverno, assitindo, também, á distribuição dos prémios com que foram distinguidos diversos artistas.

Exposição de Arte Sacra Mariana

Continua aberta, até ao dia 8 do corrente, a notável exposição de Arte Sacra Mariana, da escultora Maria Amélia Carvalheira, na igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Melhoramentos locais

Um orfanato em Évora

EVORA, 2—Vai construir-se nesta cidade, anexo á Creche e Lactário, um orfanato, obra notável de assistência e há muito reclamada pelas necessidades locais.

O emprendimento já está orçado em 519.306$00 e deverá iniciar-se dentro de muio breve.

FESTEJOS REGIONAIS

As festas de Santo André em Vila Velha

No próximo dia 12, realizam-se em Vila Velha, Mafra, as tradicionais festas de Santo André. Realizar-se-ão diversas cerimónias religiosas, efectuando-se, ainda, um cortejo regional, leilões, corridas de bicicletas, arraial, etc. A noite, haverá fogo de artifício.

Corpos administrativos

Em Oleiros

OLEIROS (Beira Baixa) — Por convocação do vice-presidente da Camara Municipal, sr. Alfredo da Silva Fernandes, que, no impedimento do sr. presidente, se encontra em exercício reuniu-se o novo Conselho Municipal, para o exercício de 1955-1958, que elegeu vereadores da Camara, para o mesmo quadriénio, os efectivos: António Gonçalves de Andrade e Manuel Rodrigues David; substitutos: padre Francisco Durões e Augusto Lourenço.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ — Sob a presidência do sr. eng. Fernando Muñoz de Oliveira, reuniu-se o Conselho Municipal eleito há poucos dias, para verificação de poderes e designação dos seus dois secretários, escolha que recaiu nos srs. Rui da Fonseca Mendes e Carlos da Cunha e Costa. Em seguida, procedeu-se á eleição da nova vereação que ficou constituida pelos srs. dr. Adelino Pedrosa Verissimo, Albino Gonçalves Baptista, dr. António Sotero de Oliveira, dr. Inácio Reis Lopes, eng. José Pinto dos Reis e dr. Luís Fernando de Melo Biscaia, todos efectivos; Alvaro Alves Borges, António Mendes do Amaral, Carlos Cachulo e Costa, Guilherme Fernandes Garrido, José Nunes Vicente e João Guilherme Delgado, suplentes.

Após a eleição, em que foram reconduzidos os anteriores vereadores srs. dr. António Sotero de Oliveira e Albino Gonçalves Baptista, usaram da palavra os srs. Mário Barroca, Carlos Lino Gaspar e dr. Alberto Borges. Segundo fomos informados, vai ser nomeado para presidente da Comissão Municipal de Turismo, o sr. dr. Lino de Melo Biscaia.

Em Moncorvo

MONCORVO, 2.—Na ultima reunião do Conselho Municipal foi eleita a vereação Municipal, que ficou composta pelos srs.: Acácio Leite Velho, dr. Sérgio Salgado, tenente Artur Rodrigues e professor oficial Sambade, membros efectivos; e pelos srs. Carlos Rodrigues, Artur Pombal, António Lima e Manuel Meneses, estes substitutos.

Em Aveiro

AVEIRO, 1.—Em sessão do Conselho Municipal, foram eleitos por unanimidade para constituirem a nova vereação camarária, de Aveiro, para o quadriénio de 1955 a 1958, os srs. Agostinho Monteiro Barreto Ferraz Sachetti Malheiro, Arnaldo Estrela Santos, Francisco Gonzalez de la Peña, dr. José Augusto Soares da Costa Gois, Pedro Grangeon Ribeiro Lopes e Ricardo Pereira Campos Junior. O Conselho Municipal elegeu para secretários os srs. João Nunes Ferreira Salgueiro e José Ferreira da Costa Mortágua.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Porto de Mós solicita novos horários para transporte da correspondência

PORTO DE MÓS — Os interesses deste concelho obrigam-nos a que chamemos a atenção dos C. T. T. para as deficiencias que esperamos ver remediadas. Assim, impõe-se que as malas do correio que são transportadas para esta vila na camioneta da carreira, Leiria-Torres Novas que chega aqui cerca das 17 e 30, passem a ser conduzidas pela camioneta Leiria-Porto de Mós , da mesma empresa que parte de Leiria ás 12 e 40, e chega a esta vila pelas 13 e 40, ou, ainda, pela camioneta, Leiria-Santarém que parte de Leiria ás 13, e chega a Porto de Mós, ás 14 e 40, o que permite a recepção da correspondencia, com cerca de quatro horas de antecedencia, ficando retidas aquelas horas as malas que chegam a Leiria pelas 12 horas.

Todo o publico beneficiará, passando a receber o correio mais cedo algumas horas e no mesmo dia, pois que até agora, os condutores das malas das freguesias saem pelas 18 horas, e até chegarem ao destino, alguns percorrem grandes distancias a pé, chegando a horas que, por vezes, causa prejuizos e transtornos.

Com esta modificação, só traz elevadas vantagens para os próprios serviços dos C. T. T. para o comércio, industria e ao publico em geral, que poderiam responder á correspondencia e enviar no mesmo dia, o que até agora se torna impossievl, pois que o horário em vigor ocasiona um atraso de vinte e quatro horas.

Não só o comércio e a industria como o publico em geral de todo o concelho, solicitam á administração dos C. T. T. para que esta transferencia seja efectuada com a possivsl urgencia.

I Semana da Química

no Instituto Superior Técnico

A Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico promove, de 10 a 18 do corrente, a «I Semana da Química», iniciativa dedicada ao Curso da Engenharia Químico-Industrial, com o intuito de dar ao estudante a noção, pelo menos aproximada, das várias actividades do engenheiro químico na vida prática, e dar a conhecer quais as possibilidades actuais e futuras deste ramo da Engenharia.

Haverá uma exposição—industrial, pedagógica e bibliográfica—um ciclo de conferências, sessões cinematográficas e visitas de estudo.

ESTOFADOR

Faz novo e restaura todos os estilos, decorações.

Avenida Almirante Reis, 186, cave, dt.º, telef. 45377 (ao cinema Império).

CARREIRAS AÉREAS

Novo «record» da travessia do Atlantico

O «Stratoclipper» da P. A. A., da carreira regular directa de Nova York e Paris, bateu o «recorde» da travessia do Atlantico, naquela rota, na distancia de 3.260 milhas náuticas, a 25.000 pés de altitude, no tempo de 9 h. e 42 m., sob o comando do piloto Carter, voando á velocidade horária de 246 nós. O anterior «record» (9 h. e 47 m.), pertencia á Air-France.

O avião, um «Boeing» Stratoclipper» de dois andares, recebeu modificações, como todos os aviões da frota da P. A. A. Esta companhia foi autorizada pelos construtores a realizar, ela própria, as modificações que permitam maior raio de acção e maior velocidade. Estes melhoramentos foram conseguidos á custa da nova técnica que diminui o numero de rotações dos hélices, aumentando a velocidade. Também foram introduzidos novos tubos compressores nos motores Pratt e Whitney e tanques de gasolina adicionada. A redução da rotação dos hélices de 2.120, por minuto, para 1.980 rotações, conservando o mesmo poder de motores, auxilia não só a aumentar a velocidade como a reduzir de um terço o barulho da cabina.

O programa de modificações dos «Straclippers» custou mais de um milhão de dólares.

VIDA RELIGIOSA

Liga Universitária Católica Feminina

A Liga Universitária Católica Feminina realiza a sessão de abertura do ano social 1954-55, hoje, pelas 21 e 30, no salão da Acção Católica Portuguesa, Campo dos Mártires da Pátria, 43. O sr. dr. João Couto fará uma conferência sobre o tema «Imagens da Virgem no Museu de Arte Antiga», ilustrada com projecções. Presidirá á sessão o sr. arcebispo de Mitilene.

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

No Tribunal da Boa-Hora, prosseguiram esta tarde os debates do processo referente á sonegação de bens deixados pela falecida D. Maria Luisa Lobo de Avila Lima Ferreira Monteiro, e em resultado do qual estão a responder os três irmãos Lobo de Avila Lima.

O trabalho recomeçou cerca das 15 horas, e o sr. dr. Tito Arantes, advogado dos queixosos, que ficara com a palavra reservada na sessão anterior, prosseguiu hoje nas suas alegações, acusatórias contra os réus, baseando a sua tese na prova documental do processo e em conclusões juridicas tiradas pelos depoimentos das testemunhas prestadas no decorrer deste julgamento. Ao principio da noite, devem ainda usar da palavra os srs. dr. Pinto Queirós, patrono dos réus, D. Carolina e dr. Fernando Lobo de Avila Lima e, possivelmente, o sr. professor Adelino da Palma Carlos, patrono do sr. dr. José Caetano Lobo de Avila Lima. A's 20 e 30 horas, a audiencia será suspensa para prosseguir na segunda-feira, ás 15 horas.

Homenagem em Ilhavo

a um clube local

ILHAVO, 3.—Aproveitando a passagem do 11.º aniversário da fundação do Ilhavense Clube, a direcção desta colectividade prestou homenagem de apreço ao seu sócio fundador, sr. João Pereira da Bela, numa sessão solene realizada no salão nobre do clube.

Na mesa de honra, tomaram lugar os srs. professor José Lavado Corujo, presidente da Camara, dr. Paulo Ramalheira, presidente da direcção, professor Guilhermino Ramalheira, presidente da assembleia geral, dr. Alcino Couto, presidente dos Bombeiros e capitão José Leite, pelo Sindicato dos Oficiais Nauticos.

Usaram da palavra, enaltecendo as qualidades do homenageado os srs. dr. Paulo Ramalheira, Guilhermino Ramalheira, José Maria oGuveia, Amadeu Lapa e o sr. presidente da Camara. Procedeu-se depois ao descerramento do retrato do homenageado que estava coberto com a bandeira do clube, acto que a assistência sublinhou com uma calorosa salva de palmas.

O sr. presidente da Camara prometeu prestar ao clube todo o auxilio possivel, pois entende que a referida institutição está sempre na primeira fila dos que trabalham pelo progresso de Ilhavo.

A acusada foi absolvida, a acusadora condenada nas custas e as testemunhas metidas na cadeia...

CORUCHE, 4—No tribunal desta comarca realizou-se um julgamento que, pela sua natureza, despertou bastante interesse.

Era juiz o sr. dr. José Malquiades Moleirinho Mendes, delegado do Ministério Publico o sr. dr. José Martins Jacinto, advogados, de acusação, o sr. dr. Carlos Bana e da defesa, o sr. dr. Almeida Ribeiro.

A sr.ª Emília Maria de Carvalho, de Valverde (Coruche), acusava a sr.ª Maria Custódia, da mesma localidade, de injurias e ofensas corporais.

Havia seis testemunhas de acusação e cinco de defesa, tudo mulheres.

Quando deitaram fala, corrente caudalosa e escabrosa correu... Na audiência secreta, os magistrados corajosamente defrontaram a avalanche dos ditos.

No final, feitas bem as contas, tudo discutido e destrinçado, surgiu a sentença: A ré absolvida, a queixosa condenada nas custas do processo, e as seis testemunhas de acusação, postas a ferro, para considerarem que não se brinca com coisas sérias...

ALMOÇO NO ALFEITE

a que assistiram agentes diplomáticos de diversos países

A convite do sr. capitão-tenente António Ferreira Trindade de Sousa, chefe da 1.ª Divisão do Estado-Maior Naval, diplomatas de diversos países cujas unidades navais têm visitado ultimamente Lisboa, reuniram-se num almoço na base naval do Alfeite, ao qual assistiu também o sr. comandante Carlos Alberto da Fonseca, sub-chefe do Estado-Maior da Força Naval da Metrópole. Os convidados, srs. Michel Gauvin, secretário da Legação do Canadá; H. J. Koenders e J. Kneppelhout, respectivamente consul-geral e secretário da Legação da Holanda; Sigvald Wiborg, secretário da Legação da Noruega; Alberto Ario Pugnalin, secretário de Legação da Argentina; Peter Hug Philip, secretário da embaixada da Africa do Sul e Haluk Kure, conselheiro da Legação da Turquia, visitaram depois as instalações da Escola Naval, onde foram recebidos pelo 2.º comandante, sr. capitão-de-fragata Flávio Oliveira e Sousa.

O povo do Bombarral

presta homenagem a um médico

BOMBARRAL, 4—(Pelo telefone)—O povo deste concelho presta amanhã significativa homenagem ao grande e estimado médico sr. dr. Alberto Martins dos Santos. A's 14 e 30, a multidão concentrada junto dos Paços do Concelho marchará, em cortejo, até á entrada da vila, pelo lado de Valcovo, acompanhada por duas filarmónicas.

A's 15 horas, depois da chegada do homenageado, haverá um desfile até ao edificio da Camara, onde se efectua uma sessão solene, durante a qual será entregue áquele ilustre clinico um objecto de arte comemorativo. Depois, o povo acompanhará, até á sua residencia, o homenageado, em honra do qual haverá, á noite, um sarau, no Teatro Eduardo Brazão.

MONTE ESTORIL

BOM

LEILÃO

DE MOBILIAS, MAPLES, LUSTRES DE CRISTAL, CARPETTES, MÁQUINA SINGER, PRATAS, ETC.

— E —

Venda da bonita propriedade: Chalet CELESTE

AVENIDA FAIAL, N.º 17

AMANHÃ — DOMINGO, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

Pelas Maiores Ofertas, É VENDIDO todo o Bonito Recheio

existente no rez-do-chão do Bonito Chalet que é pertença do Ex.mo Proprietário

A Propriedade compõe-se de: **Moradia com 2 andares, Garage, quintal, Jardim, casa anexa, e grande terreno para construção.**

N. B.—O rez-do-chão com jardim e quintal é entregue completamente vago. O 1.º andar com garage e casa anexa com inquilino.

O terreno anexo forma um BONITO GAVETO e tem a propriedade uma área total de 1056 metros quadrados.

Será posta em praça às 17 horas prefixas

COM A BASE DE 300.000$00

(Tresentos mil escudos)

Facilidades de pagamento

O Ex.mo Sr. Comprador da Propriedade poderá pagar só 50 % sobre o preço da compra; e a restante importancia será liquidada em prestações mensais ou trimestrais.

O Leilão terá inicio ás 15 horas prefixas para a venda de todo o recheio, constando de: Mobilia de escritório, estilo inglês, Mobilia de Sala de Jantar, Quenn-Ane, Mobilia de quarto, estilo Luiz XV, Mobilia de quarto, Quenn-Anne, Móveis isolados, Jogos de Maples, em seda e em Pele, Serviços de Porcelanas para jantar, chá e café, Serviço de Vinhos, em cristal, etc., etc.

A importante almoeda é feita pela Antiga Agência

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones: 4 5347 — 7 75722 — 8 43522

Escritório: Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 11, r/c Esq.º

LISBOA

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTONIO JOSÉ

POVOA DE LANHOSO E CABECEIRAS DE BASTO

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as vilas de Póvoa de Lanhoso e Cabeceiras de Basto.

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas vilas aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

ROUPEIROS

De todos os tamanhos c. 2 e 3 portas, c. 2, 3, 7 e 10 gavetas, espaço p. fatos e prateleiras á escolha, em todas as madeiras. Preços muito em conta no

BAZAR NOBRE, LDA.

Rua de S. Bento, 224—Telef. 661227

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano

A C. P. aceita proposta em carta fechada dirigidas ao Serviço do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ás 16 horas do dia 15 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1955, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

PINHEL

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Em Pinhel foi inaugurado no dia 2 de Dezembro corrente, um Despacho Central a cargo de Arnaldo Mendonça, onde se vendem bilhetes e se despacham bagagens e mercadorias.

A partir daquela data todas as estações de caminho de ferro podem vender bilhetes e despachar bagagens e mercadorias para Pinhel-Central.

Este serviço combinado tem ligação na estação de Pinhel.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

Caminhos de Ferro

Para a carruagem directa a Hendaia que circula ás 3.as 5.as feiras e sábados no rápido do Porto (8 h. 30 de Lisboa-Rossio) a venda de bilhetes para Espanha ou além principia no 30.º dia anterior ao do inicio da viagem.

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.as-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO

Ao preço de 60$00 cada viagem

CONCESSIONÁRIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

— DE —

João Cândido Belo & C.ª, L.da

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Ld.ª»-R. Ouro, 292, 1.º-D.º
LISBOA—Turismo de Moçambique—Rua do Ouro. 87-2.º. Esq.

Estantes e secretárias

Usadas e novas, em todas as madeiras, ficheiros, mesas para máquina, de escrita e para reuniões, fauteuils, maples, etc., vende muito barato o

BAZAR NOBRE, LDA.

Rua de S. Bento, 224—Telef. 661227

NOVOLAR

APRESENTA

a mais moderna e rica colecção de figuras de

SAXE

R. Ferreira Borges—R. Correia Teles

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Instituto de Beleza Parisiense

Completamente remodelado

Cortes e penteados artisticos, por artistas categorizados — Maçagens e manucure

R. Zaire, 23 — 1.º, D.—Tel. 49555

PREÇOS NÃO EXAGERADOS

Pensão Belga

R. Actor Taseo, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

Serviço Internacional

As ligações ferroviárias entre Portugal e França foram bastante melhoradas com a entrada em serviço das novas carruagens directas, isto é, sem trasbordos, de Lisboa a Hendaia ás terças, quintas-feiras e sábados, e de Irun a Lisboa ás segundas, quintas-feiras e sábados. Essas carruagens têm 1.ª e 3.ª classes;; até agora, como se sabe, o serviço directo era feito em 1.ª e 2.ª classes.

Representa esta inovação uma melhoria considerável a favor da 3.ª classe.

O novo serviço iniciou-se em 20 do corrente, indo a carruagem atrelada ao rápido do Porto, até Pampilhosa, e vindo atrelada tambem ao rápido do Porto, desde Pampilhosa.

Os lugares de 3.ª classe das novas carruagens directas oferecem ao Publico a comodidade compativel com os longos trajectos a efectuar.

ESTRUMES

O seu transporte beneficia actualmente da redução de 10 % nas linhas da C. P.

Por exemplo, o transporte de 10 toneladas (vagão completo) de estrumes importa apenas em:

De Alcantara-Mar para Reguengo	397$50
De Lisboa (Santa Apolónia) para Santarém...	418$10
De Alhandra para Vale de Santarém	293$40
De Lisboa (Rego) para Mato de Miranda..	522$00

Edições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença.. ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 8$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00

Pedidos á

RUA DA ROSA, 57, 2.º

O «Diario de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

DIARIO DE LISBOA

CENA DA RUA

No carro eléctrico um passageiro endomingado, que vem do futebol, mastiga em chalaça a amargura de ter visto o seu clube perder o desafio.

—O senhor?—indaga o condutor, apontando-lhe o alicate.

—Deixe cá ver cinco tostões deles, que é para não estar sempre a comprar...

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18, danças; 18 e 45, canconetas; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 50 noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, noticiário; 19 e 5, intervalo musical; 19 e 15, emissão infantil; 19 e 45, musica de filmes; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 20 e 40, comentário politico; 20 e 55, intervalo musical; 21, junção dos emissores; 21 e 15, orquestras de salão; 21 e 30, serão para trabalhadores, 1.ª parte; 22 e 25, «Duas gerações», diálogo; 22 e 30, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 15, danças; 23 e 50, junção dos emissores.

Programa «B»—A's 19, Ciclo Beethoven; 19 e 50, noticiário regional; 20, recital pelo soprano Mafalda Micheluzzi; 20 e 20, musica de arco; 20 e 40, concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo professor Verner; 21, junção dos emissores; 21 e 15, canções; 21 e 30, A Musica de Piano, palestra-recital por Helena Moreira de Sá e Costa; 22, A Ciência ao serviço da Humanidade; 22 e 10, trechos de óperas; 22 e 30, musica de arco; 22 e 45, Tempo de Poesia; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 18, trechos recreativos; 18 e 15, musica de dança; 18 e 45, musica do Brasil; 19, trechos de operetas; 19 e 30, jornal da A. P. A.; 20 e 15, canções, por Ricardo Monastério; 20 e 30, Onda desportiva; 21, «As voltas que o Mundo dá»; 21 e 15, canconetas; 21 e 30, Lingua portuguesa; 21 e 45, conjuntos; 22, rapsódias; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, variedades; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, amanhã; 1, fecho.

RENASCENCA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

QUER UM CONSELHO?

Para cortar e furar o vidro, qualquer trado de aço pode servir, desde que este seja de vez em quando, molhado em solução de canfora ou essência de terebintina. Uma lima redonda, utilizando o mesmo processo, servirá para ampliar um orifício. E se, num vidro, se figuram irregularidades por motivo de fractura, bastará limar aquelas irregularidades, com lima molhada naquele mesmo líquido. Ou, então, utiliza-se uma pedra de amolar.

JOGO-CIÊNCIA

Damas

Correspondência a Costa Moreira

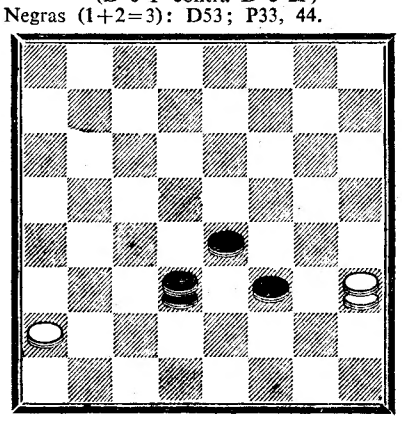
FINAL ELEMENTAR N.º 34—D

AUTOR: (?)

Data e local de publicação anterior (?)

(D e P contra D e 2P)

Negras (1+2=3): D53; P33, 44.



8 7 6 5 4 3 2 1 — 1 2 3 4 5 6 7 8

Brancas (1+1=2): D13; P82.

As negras jogam e as brancas empatam)1/2, 1/2(

(Enviar soluções no prazo de 6 dias)

Solução do problema 29—D (F. J. Santos Cordeiro—Lisboa).—1. D11—33, D44×22; 2. P75—66, D53×75; 3. P42—53, D31—64; 4. P57—48=D, D75×57; 5.D48—26, D68—35; 6. D26× ×44, e ganham.

Final n.º 30—D (Antero Martins Gomes—Gondomar)—Negras (0+2=2): P44, 77. Brancas (1+1=2): D51; P73.

Tema: Oposição+Auto-obstrução antecipada +Ida e volta.

Solução: 1. D51—42 (oposição ao P44), P77—66; 2. P73—64 (oposição ao P66), P44——53 (aproveitando a auto-obstrução antecipada pelo P64 á D42; 3. D42—51 (ida e volta+ +oposição ao P53) e as brancas ganham.

Solucionistas—Joaquim Flores Romão (Idanha-a-Nova); Henrique da Silva Cunha (Santarém); José Tavares (Lisboa); Mário Mendonça Barata (Lisboa).

Correspondência

Carlos Caiano (Lisboa)—Na próxima quinta-feira, 9 de Dezembro, ás 22 horas, haverá na sede da F. N. A. T. Calçada de Santana, 180, Lisboa, uma lição acerca da Notação Portuguesa, á qual V. Ex.ª pode comparecer.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TEATRO NACIONAL—«A sobrinha do marquês».

AVENIDA—A's 21 e 45—«Lua de mel... entre três».

APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A Irmã S. Sulpicio».

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Casei com um anjo».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?».

COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Pão, amor e fantasia».

S. LUIZ—«O renegado».

EDEN—«Os orgulhosos».

SÃO JORGE—«Diga 33!».

POLITEAMA—«Rei sem coroa».

IMPÉRIO—«Sabrina».

CONDES—«O bombeiro atómico».

MONUMENTAL—«Sublime expiação».

ALVALADE—«Destinos».

ODÉON e PALÁCIO—«O grande amor de Maria Grever».

CAPITÓLIO—«O inimigo publico n.º 1».

OLIMPIA—«O segredo da caverna».

TERRASSE—«A bomba relógio».

LYS—«O principe valente».

JARDIM CINEMA—«Os amores de um toureiro».

IDEAL—«Os filhos dos três mosqueteiros».

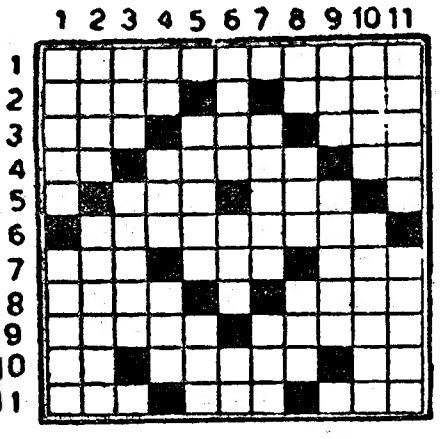
PROMOTORA—«Paraiso roubado».

A RECEITA DO DIA

VITELA ESTUFADA — Tome uns três quilos de vitela e tempere com sal e meio dente de alho esmagado. Deite uma colher de banha numa caçarola e, quando estiver derretida, junte a vitela e deixe ferver até corar dos dois lados. Aparte, toste uma colher de manteiga com uma cebolinha picada e uma colher de Porto. Junte-lhe uma chávena de água quente e deite sobre a vitela, com duas cenouras cortadas finamente. Tape o tacho e deixe em fogo brando até ficar macia. Desengordure e passe o molho pela peneira.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)



Problema n.º 18

HORIZONTAIS: 1—Falamos ou procedemos como académicos. 2—Nome dum mês. Serra do distrito de Santarém. 3—Patrão. Pende. Nome de mulher. 4—Batráquio. Mulato. Aspecto. 5—Alcool de melaço. Grande vaso de barro usado nos banquetes romanos para o vinho. 6—Forçara. 7—Igual. Vazio. Procede. 8—Fileiras. Apago. 9—Invulgares. Apelido. 10—501 romanos. Limpei com água. Duas letras que constituiam o principio dum antigo pregão lisboeta. 11—Prefixo que designa abundancia. Ente. Sustento.

VERTICAIS: 1—Nome de homem. Lento no andar. 2—Leito. Cidade e porto de França. 3—Camareira. Cortar em toros (árvore). 4—Pena. Interjeição imitativa de detonação. Malicia. 5—Terreno extenso e plano. Sadias. 6—Mula. Reflexão de som. Enxerga. 7—Estátua de falsa divindade. Prefixo que designa do ar. 8—Em partes iguais. O maior rio da Sibéria. Secretariado Nacional da Informação. 9—Dámios. Ofegas. 10—Enfeita. Mar que banha a Nova Guiné, Timor, etc. 11—Messe. Filho bastardo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, as palavras de um PROVERBIO nele inscrito.

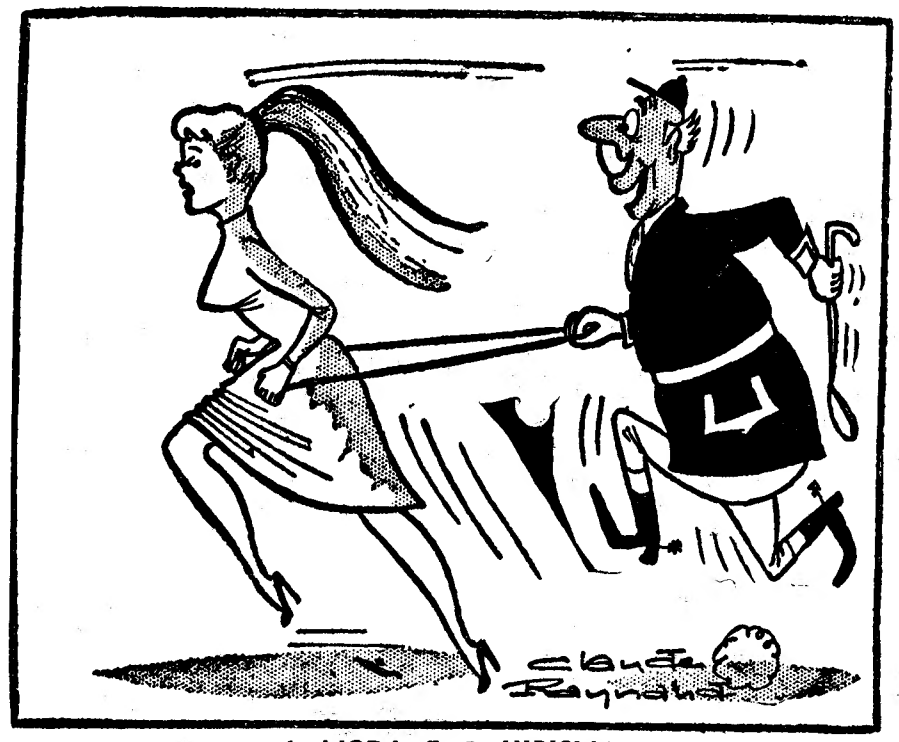
Solução do problema n.º 17

HORIZONTAIS: 1 — Carta. Rasga. 2 — Arou. Sá. Aru. MEU. DITO. Ar. 4—Assa. Cear. 5—Sua. Aselo. 6—Caturrice. 7—Gados. Aço. 8—Orem. Anto. 9—Si. Anal. Tal. 10—MEU. Te. Café. 11—Anime. FEITO.

VERTICAIS: 1—Camas. Gosma. 2—Ares. Cá. Ien. 3—Roussado. Ui. 4—Tu. Autora. 5—Ausente. 6—Sic. Mãe. 7—Rateara. 8—Oásica. Cê. 9—Sã. Recontai. 10—Grã. Lê. Taft. 11—Aureo. Cóleo.

(Provérbio: (MEU DITO MEU FEITO).

Blusas
Casacos
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106



A MODA E O HIPISMO

(Desenho de Claude Raynha, no «Samedi-Soir»)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnida—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sitio de Alvalade—Tel. 76358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Marluz—Calçada da Pichelaria, 140-B-C—Tel. 840703; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C—Tel. 841708; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Valadas, Herd.os—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 23540; Avelar—Rua Augusta 225—Tel. 23977.

O PREÇO DA FRUTA

As tangerinas á venda no Mercado Abastecedor estão todas verdes

As laranjas vendiam-se ontem no Mercado Abastecedor de Frutas aos preços de 50$00, 60$00 e 70$00 o cabaz; os peros a 100 e 120$00 o cabaz. As tangerinas estão a ser enviadas para o Mercado Abastecedor completamente verdes, sendo impossivel que se permita a venda de fruta nestas condições, ácida e azeda.

Há quem nos pergunte se a fiscalização de técnicos existente no mercado não vê estas coisas. No entanto, os cabazes desta fruta tinham letreiros com os preços de 50$00 e 60$00 Se ela verde, indigesta e prejudicial á saude de quem a coma, atinge agora estes preços, que preços virá a ter quando estiver em condições de poder ser consumida? Para o caso chamamos a atenção de quem tem obrigação de velar pela saude publica.

FESTAS DO NATAL

Nos «Inválidos do Volante»

A direcção da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses aproveita a quadra festiva do Natal para levar a efeito, no seu internato, na Quinta de São Francisco, na Charneca do Lumiar, no domingo, 19 de Dezembro, o *Natal do Inválido do Volante*. Serão admitidos mais cinco motoristas associados, considerados inválidos, inaugurar-se-ão novos quartos e outros melhoramentos, nas instalações do recolhimento; e haverá distribuição de lembranças aos filhos dos motoristas associados, desempregados.

VIDA RELIGIOSA

O culto de N.ª S.ª de Fátima

ALCOUTIM, 1—Encontra-se em Alcoutim a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que percorreu todas as freguesias deste concelho, foi recebida com vibrantes manifestações religiosas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua o bom tempo no continente português por influência de um anticiclone centrado a Norte da Peninsula Ibérica.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de fraca nebulosidade, podendo nublar-se temporáriamente no Algarve. Vento Nordeste moderado a bonançoso. Possibilidade de trovoada no Algarve. Pequena subida de temperatura.

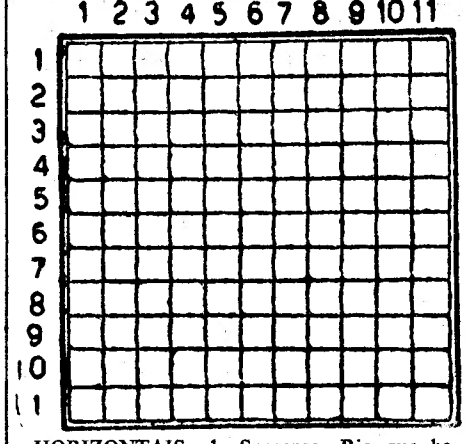
HÁ TRINTA ANOS

«O nosso povo não esquece o nome de Sacadura Cabral, lembrando com infinita saudade os seus feitos, a sua serena e esclarecida audácia de aviador. O seu desaparecimento nas ondas do Mar do Norte não oferece já duvidas a ninguém. Morreu como um bravo — no seu posto e em luta com os elementos. Nós temos para com ele uma grande dívida». — dizia o «Diário de Lisboa» de 4 de Dezembro de 1924.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 971



HORIZONTAIS: 1—Suspenso. Rio que banha Belgrado. 2—Condescenda. Campeão. Pátria. 3—Joeira. Lavram. Popa. 4—A ti. Recorria para tribunal superior. 5—Um quase nada. Correntes de água natural e abundante. 6—A parte dianteira de uma embarcação. Irmãos da mãe. 7—Arão. Rezam. 8—Da cor do pês (pl.). Antes de Cristo. 9—Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Divisão de uma casa. Sapo do Amazonas. 10—Cantiga. Isolado. Aves pernaltas. 11—Qualquer parte de um esqueleto. Espécie de pais.

VERTICAIS: 1—Rol. Deus grego e romano dos oráculos, da poesia e das artes. 2—Ser. Valores pecuniários dos objectos. 3—Despida. Pancada. Artigo definido. 4—Apelido. Perfumes. 5—Estrada magnifica que ia de Roma a Brindes, que foi começada por Claudio Apio. Em as. 6—Deuses domésticos dos Romanos. Orgãos da visão. 7—Graça. Ribomba. 8—Nome de mulher (pl.). Artigo definido (ant.º). 9—O mais. Cidade da França, no departamento de Puy-de-Dôme. Patroa. 10—Diversos. Navegam. 11—De bronze. Mostre.

Solução do problema n.º 970

HORIZONTAIS: 1—Cá. Marão. Cr. 2—Asa. Ler. Pre. 3—Icem. Lies. 4—Adoçarias. 5—Orarias. 6—E's. Apago. Sá. 7—Mão. Aro. Ais. 8—Oiras. Rales. 9—Qual. Sisa. 10—Retorna. 11—Eu. Mossa. Mó.

VERTICAIS: 1—Cai. Remoque. 2—Asca. Saiu. 3—Aedo. Orar. 4—Mora. Além. 5—Al. Capas. To. 6—Reparar. Nós. 7—Ar. Rigor. Rs. 8—Lião. Ama. 9—Pias. Alia. 10—Crês. Sies. 11—Rés. Pássaro.

Montgomery confirma

ter-lhe Churchill ordenado

que guardasse as armas

tomadas aos Alemães

NOVA YORK, 4.—Antes de tomar o avião para Londres, o marechal Montgomery declarou que, no fim da guerra na Europa, recebera de sir Winston Churchill a mensagem para guardar cuidadosamente as armas tomadas aos alemães, admitindo a hipótese destas armas virem a ser utilizadas contra os Russos.

Por outro lado, o marechal mostrou-se «muito satisfeito» com a viagem de três semanas que fez aos Estados Unidos e ao Canadá e no decorrer da qual se avistou nomeadamente com o presidente Eisenhower e com os chefes militares americanos.—(F. P.).

Um «engenho» misterioso

fugiu à aproximação

de três campónios espanhois

BADAJÓS, 4.—Um cultivador desta provincia, assim como dois membros da sua familia, viram um engenho misterioso parado por cima de uma árvore. O engenho tinha cerca de 2,50 metros de comprimento e 60 centimetros de largura e parecia de matéria plástica. Na base, viam-se quatro pequenas asas. Lançou uma caixa de 40 por 25 centimetros presa por um fio.

Quando as três pessoas se aproximaram, o engenho içou a caixa, subiu rápidamente e desapareceu na direcção de Oeste a grande velocidade.—(F. P.).

Mendès-France vai abandonar

a pasta dos Negócios Estrangeiros

para se dedicar à efectivação

do seu programa económico e social

PARIS, 4 — (Do redactor-politico da A. F. P.) — O debate relativo ao «caso das fugas» do Comité de Defesa Nacional terminou com o voto da ordem dos trabalhos proposta por Loustanau-Lacau. Este voto obteve 287 votos a favor e 240 contra. O M. R. P. absteve-se, em parte.

Na sua resposta aos interpeladores, na sessão da noite, o presidente alargara o debate, considerando que o caso das «fugas» era do domínio da Justiça e que, de resto, a instrução em curso situara as culpabilidades segundo a hierarquia dos funcionários. O presidente protestou contra a exploração politica do caso e pediu á Assembleia que julgasse o Governo quanto ao conjunto da sua politica.

A este respeito definiu o programa que contava aplicar nas próximas semanas. Confirmou primeiramente a sua intenção de abandonar em meados de Janeiro a pasta dos Negócios Estrangeiros para se consagrar exclusivamente ás suas funções de chefe do Governo. Mendès-France considera que a primeira etapa terminará com a ratificação dos acordos de Paris.

Na segunda etapa, que principiará no ano próximo, Mendès-France e o seu Governo esforçar-se-ão na aplicação de uma politica de expansão económica, do restabelecimento da prosperidade, do progresso social e também da reforma das instituições.

O presidente do Conselho queixou-se, no seu discurso, da guerra de «usura» praticada em relação ao seu gabinete. As interpelações sobre o caso das «fugas» são um episódio elucidativo a tal respeito. Muitos observadores interrogam-se sobre se esta guerra não será intensificada depois da ratificação dos acordos de Paris. Foi por isso que Mendès-France quis desde já elevar o debate e opor ás tentativas de provocação e de guerra surda a ofensiva de um vasto programa de acção governamental.—(France Presse).

A divisão do escrutínio

PARIS, 4.—É a seguinte a análise do escrutinio sobre a ordem dos trabalhos adoptada esta noite para encerrar o debate relativo ás interpelações quanto á divulgação dos segredos da defesa nacional:

Numero dos votantes, 527; maioria absoluta, 264; a favor, 287; contra 240.

Votaram a favor 104 deputados socialistas, 63 radicais, 48 republicanos sociais, 23 U. D. S. R., 15 independentes do Ultramar, 11 republicanos independentes, 4 A. R. S. (ex-degaullistas), 3 independentes camponeses, 1 M. R. P., 5 camponeses e 10 não inscritos.

Votaram contra 34 M. R. P., entre os quais Georges Bidault; 33 republicanos independentes, 24 independentes camponeses, 14 camponeses, 4 radicais socialistas, 27 A. R. S., 2 republicanos sociais, 4 deputados não inscritos, 4 progressistas e 94 comunistas.

116 deputados abstiveram-se voluntàriamente: 44 M. R. P., 14 republicanos sociais, 7 republicanos independentes, 5 radicais e 1 independente camponês. 16 deputados não tomaram parte no voto.—(F. P.).

As opiniões dos jornais

PARIS, 4 — O debate do «caso das fugas» é qualificado pelos jornais parisienses de «apaixonante». Enquanto a imprensa do centro e da direita insiste ora sobre a «doença», ora sobre a «falta de clareza» dos debates, a da esquerda julga, como é o caso de «Combat», que havia «exploração política» em relação do ministro do Interior, ao passo que «Franc-Tireur» diz que não houve «conspiração» contra este ultimo, pois a estupidez raramente sabe organizar-se».

«A preocupação da verdade, a busca indispensável das responsabilidades da traição, a própria honra das personalidades postas em causa exigem que se apurem as insinuações, interpretações e factos precisos, provas indiscutiveis que poderia conter o processo apresentado á Assembleia pelo deputado de Oise», escreve o «Parisien Libéré».

Por seu lado, o «Figaro» declara: «Esperávamos que o ministro do Interior e o presidente do Conselho trouxessem as respostas claras que a opinião espera. Gostariamos de ouvir uma refutação ponto por ponto. A doença não foi inteiramente dissipada».

Também o «Aurore» não encontra «sentimento reconfortante» nesta «explicação de homicidio». «E não escapa a ninguém que, neste terrivel escandalo de espionagem, há outra coisa a descobrir. Lamentamos que o debate se tenha desenrolado num ambiente que não foi nem de clareza nem de decisão, impressão que o discurso do presidente do Conselho não conseguiu dissipar. Nem os escrutinios».

«Combat» entende, pelo contrário, que o «sentido e o tom de algumas interpelações bastaram para esclarecer quanto ás intenções dos adversários do Governo. Numa palavra, a exploração politica á qual os «patrões» de Baranès tentaram entregar-se continuou no Palais-Bourbon. «E' o próprio regime e a democracia parlamentar que os «conjurados das fugas» ontem atingiram».

«Franc-Tireur» escreve que «o deputado de Oise trouxe precisões acerca do papel dos comunistas e dos progressistas que merecem ser considerados. «Graças a Mitterrand, ministro do Interior, viu-se um pouco mais claro no encadeamento dos factos». «Em compensação, quando Mitterrand procura demonstrar que houve uma autêntica conspiração urdida pela oposição contra ele e o presidente do Conselho, seguimo-lo com menos pressa. A estupidez está raramente organizada».—(F. P.).

A doença do Papa

(Continuação da 1.ª página)

cular, o jesuita alemão Leiber. Encostado a travesseiros e com um roupão de lã branca por cima do seu pijama branco, o Papa recebeu a comunhão das mãos do padre Leiber. O padre celebrou a missa num altar erguido no modesto quarto do pontifice, caiado de branco.

Os três sobrinhos do Papa, os principes Carlo, Giolio e Marcantonio Pacelli, que tinham sido chamados aos aposentos para ouvirem a opinião dos especialistas, sairam do Vaticano para suas casas pouco depois das quatro horas locais. A opinião dos médicos foi que «há razões para boas esperanças», mas que os próximos dois ou três dias seriam cruciais.

A população da cidade, que seguia para o trabalho, parava na grande praça em frente da basilica de S. Pedro, para olhar para as janelas fechadas do quarto do Papa, no andar superior do Palácio do Vaticano. Em todas as igrejas de Roma foram hoje feitas preces especiais pelo restabelecimento do Pontifice.

Quando uma pessoa que o visitou no seu quarto lhe implorou que descançasse, Pio XII respondeu: «O Papa nunca está cansado. O Papa nunca repousa. O Papa tem de trabalhar até á sua morte e, então, entrega o seu trabalho ao próximo Pontifice, que deve também trabalhar até ao fim».

Outro informador, comparando a actual doença do Papa com a do Inverno passado, declarou: «Em Janeiro passado, os médicos pensavam que ele estava morto. Julgavam que era apenas uma questão de horas antes do fim. O Papa estava imóvel no seu leito, com o rosto tão pálido como os lençois e mal respirando. Mas hoje a situação é muito diferente. O Santo Padre lê diáriamente os jornais com espanto considerável sobre as noticias que vê neles sobre a sua doença. Continua a trabalhar e, por vezes, até sai da cama e anda pelos seus aposentos. Lê e assina todos os dias muitos documentos e a sua assinatura é tão firme como a de qualquer outro homem. Não há tremura ao escrever. O Santo Padre gosta de ter pessoas á volta dele, mesmo quando está a repousar».

Efectivamente, depois da missa, os médicos recomeçaram a sua luta para impedir que o Pontifice se esgote com trabalho. Consta que, por sua ordem, foi levado para o seu quarto um grande monte de documentos do Secretariado de Estado, a cerca de 80 metros no mesmo andar do Palácio do Vaticano.

Infomador autorizado disse que o Santo Padre ficou surpreendido ao ler os relatos nos jornais acerca da sua doença e disse repetidas vezes: «Como podem dizer tais coisas?» Voltou-se para um dos seus médicos e perguntou: «Estou realmente tão doente como eles dizem?».

Depois de ler os jornais e examinar alguns documentos, o Papa recebeu o cardeal Eugène Tisserant, decano francês do Colégio de Cardeais e o cardeal Nicola Canali, penitenciário-mor e um dos cardeais mais intimamente ligados á direcção diária da administração interna do Vaticano. Os dois cardeais foram acompanhados por monsenhor Angelo Dall Acqua, substituto no Secretariado de Estado.

A Repartição de Imprensa do Vaticano disse que o Papa conversara afàvelmente com eles. Acrescentou: «Os dois cardeais estavam muito satisfeitos ao deixarem o Santo Padre, tendo notado melhoras no seu estado de saude».

Foi a primeira vez que o Papa recebeu qualquer dos seus cardeais desde que adoeceu gravemente, na quinta-feira. A audiência durou cerca de um quarto de hora.

Circulos autorizados do Vaticano rejeitaram sugestões postas a circular de que a entrevista com os dois cardeais poderia ter correspondido a um consistório junto ao seu leito para a criação de novos cardeais. Disseram que os cardeais Tisserant e Canali informaram o Pontifice da grande preocupação manifestada no mundo católico pela sua doença. O decano do Colégio de Cardeais informou mais tarde todos os seus colegas acerca do estado de saude actual do Papa.

Ao mesmo tempo, o dr. Luigi Vittorio di Stefano, jovem cirurgião italiano, iniciou hoje novo tratamento do Papa—uma série de duas a quatro injecções diárias nas veias de uma combinação de plasma, vitaminas, extracto de figado e amino-ácidos. Foi suspensa toda a alimentação directa e indirecta para dar completo repouso ao aparelho digestivo do Pontifice.—(Reuter).

O Papa fala amanhã ?

CIDADE DO VATICANO, 4.—E' possivel que Pio XII fale amanhã ao microfone quando da cerimónia que se celebrará em S. Pedro para veneração do novo Beato Plácido Roccardi.—(France Presse).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos
TELEFONE 14
Amanhã, almoço regional com folclore

O caso da prisão

dos aviadores americanos

vai ser levantado

na Assembleia da O. N. U.

NOVA YORK, 4.—Os representantes das dezasseis potências que lutaram na Coreia concordaram em levantar na Assembleia Geral das Nações Unidas, «na mais breve data possivel», o caso dos onze aviadores presos pelos comunistas chineses.

A comunicação foi feita por Henry Cabon Lodge, o delegado dos Estados Unidos, que presidiu á reunião.

A Assembleia Geral deverá reunir-se hoje, em sessão plenária. Não houve indicios imediatos sobre se os Estados Unidos tentariam referir-se ao assunto na sessão de hoje.

Antes da reunião da noite passada, Lodge conferenciara em Nova York com Foster Dulles.

Os observadores acreditavam a noite passada que os Estados Unidos pediriam á própria Assembleia para realizar um debate imediato sobre a prisão dos aviadores, sem enviar o assunto á Comissão Politica, conforme é usual.

A declaração de Lodge deu a entender que seria pedido á Assembleia que declarasse que a prisão dos aviadores, sobre o que se alegou serem acusações «inventadas» de espionagem, era uma violação do acordo de armisticio coreano.

Esta foi a segunda reunião das potências aliadas no periodo de 24 horas. Na reunião de quinta-feira, os representantes das outras potências, com excepção dos Estados Unidos, comprometeram-se a consultar os seus Governos sobre as possibilidades de uma acção. Possivelmente as suas respostas foram dadas a conhecer a Lodge a noite passada.

Fontes bem informadas disseram que haveria uma nova reunião das 16 potências para redigirem o pedido á Assembleia de um debate sobre a questão. Essas fontes acrescentaram que a questão não seria levantada na Assembleia, durante a sessão de hoje.—(Reuter).

O general De Gaulle

refere-se com simpatia

à acção de Mendès-France

PARIS, 4—Discursando esta manhã na presença de 4.000 pessoas, no Dia Nacional da União do Povo Francês, o general De Gaulle disse, nomeadamente: «Conforme as circunstancias, subimos ou descemos quando a França sobe ou desce. A meu ver, a França e nós, desde há pouco tempo, começámos a subir de novo».

A reunião começou no Parque das Exposições da Porta de Versalhes, num vasto salão do Palácio da Feira de Paris. Na tribuna viam-se, ao lado do general De Gaulle, Jacques Soustelle, Pierre De Gaulle e Gaston Palewdki.

Louis Terrenoire, secretário-geral da U. P. F., declarou que o armistício na Indochina foi concluído «sem se restabelecer prèviamente a relação das forças».

«Mendès-France é pessoalmente simpático, prosseguiu o orador. Seria injusto ignorar a sua boa vontade, o seu estilo directo, o seu desprezo pelos caciques e os partidos. Enquanto se tratou de limpar ou de liquidar, as coisas foram bem conduzidas, mas há tempo já que soou a hora em que seria necessário reconstruir. De momento, nada há a fazer: o regime dos partidos opõe-se.—(F. P.).

Lançamento de panfletos

na China continental

TAIPEH, 4.—Aviões nacionalistas chineses lançaram hoje «dezenas de toneladas» de panfletos en cidades do continente chinês, incluindo Fonghua, terra natal do general Chang-Kai-Chek, segundo foi aqui anunciado.—(Reuter).

Fataça à Ribatejana
Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14.